ANNO XL. NUMERO 88.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEGUNDA FEIRA 18 DE ABRIL DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$090

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Sernhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

6 Lua nova as 11 h., 29 m. e 2 s. da m.
13 Quarto cresc. as 9 h., 46 m. e 14 s. da t.
21 Lua cheia as 10 h., 50 m. e 2 s. da t.
29 Quarto ming. as 2 h., 14 m. e 32 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 1 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda as 1 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja à 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

18. Segunda. S. Galdino b. card.; S. Anthia m.
19. Terça. Ss. Expedito, Aristonico mm.
20. Quarta. S. Ignez do monte Policiano.
21. Quinta. S. Anselmo arc.; S. Silvio m.
22. Sexta. Ss. Soter e Caio pp. mm.
23. Sabbado. S. Jorge m.; S. Adberto b.
24. Domingo. S. Fiel de Sigmaringa f. m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de abril de 1864.

Officio ao Exm. Sr. presidente da provicia de S. Paulo.—Com o officio de V. Exc. de 23 de março proximo findo, recebi 2 exemplares, do relatorio com que o 1º vice presidente, conselheiro Manoel Joaquim do Amaral Gurgel, passou á V. Exc. a administração dessa provincia.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Deferindo os requerimentos qua aqui ajunto, dos soldados do 7º batalhão de infantaria Silvino de Barros Cavalcante e Tobias Bispo dos Santos, sobre que versam as suas informações n. 658 e 664 de 12 do corrente, autoriso V. Exc. a mandar dar baixa do serviço à essas praças, aceitando em lugar da primeira o paisano Deodato da Costa Ramos, e da segunda Urbano de Sant'Anna Pinto, visto que estão nas condições do regulamento de 28 de setembro de 1859, segundo consta das citadas informações.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça, o recruta Luiz José Rodrigues, que provou isenção do recrutamento.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça, o recruta Manoel Joaquim do Nascimento, que provou isenção do recrutamento.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. habilitar-me com a sua informação de modo a poder satisfazer o que exige o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 22 de março ultimo, constante da cópia junta, com referencia ao incluso requerimento do alferes Domingos de Azeredo Coutinho, que foi transferido do 7º batalhão de infantaria para o 12º da mesma arma.

Dito ao mesmo.—Para ser satisfeita a disposição contida no aviso da repartição da guerra de 5 do corrente, faz-se necessario que V. Exc. informe se a soldado Severiano José Evaristo, que ora pertence ao 4º regimento de cavallaria ligeira, se passou titulo de voluntario quando fez parte do 2º batalhão de infantaria.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento do disposto no aviso da repartição da guerra de 2 do corrente, envie-me V. Exc. certidões dos assentamentos do capitão Francisco José Damasceno Rosado e do tenente Joaquim Roberto Silva Rangel, os quaes pertenceram, o primeiro ao 9º batalhão de infantaria e o segundo ao 7º da mesma arma.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. Exc. para ter o conveniente destino a inclusa certidão dos assentamentos do alferes Candido Augusto Ribeiro, o qual sendo do 5º batalhão de infantaria, foi promovido ultimamente áquelle posto e classificado no 2º batalhão da mesma arma.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. Exc. os 4 inclusos processos de conselho de guerra dos soldados do 4º batalhão de artilharia a pé Joaquim José de Sant'Anna, Luiz Francisco, do 2º de infantaria Custodio Moreira de Albuquerque e do 9º desta arma Manoel Victorino dos Santos; afim de serem cumpridas as sentenças do conselho supremo militar de justiça proferidas nos mesmos processos.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar alistar nos corpos em guarnição nesta provincia, no caso de que sejam considerados aptos para isso, em inspecção de saúde os recrutas João Pereira da Silva, Jose Fortunato de Lima, Francelino Antonio de Paula e Manoel José Felix da Silva, que se acham detidos no quartel do 2º batalhão de infantaria.—Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Remetto por cópia á V. Exc., para ter a devida execução, o aviso da repartição da guerra de 29 de março ultimo, declarando que começará a funccionar no 4º batalhão de artilharia a pé à escola regimental creada pelo regulamento approvado pelo decreto n. 3,083 de 28 de abril de 1863.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico à V. S. para seu conhecimento, e afim de que o faça constar a quem competir, que o Exm. Sr. ministro da fazenda remetteu-me com aviso de 5 do corrente, o decreto nomeando o bacharel Henrique do Rego Barros para procurador fiscal dessa thesouraria.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S. para os fins convenientes, a guia passada pela thesouraria de fazenda da Bahia, da qual consta ter cessado desde o 1º de janeiro ultimo, o abono da prestação mensal de 20$000 que deixou de seu soldo naquella provincia, o alferes do 7º batalhão de infantaria, Emigdio Vieira de Lemos.

Dito ao mesmo.—Com cópia do aviso da repartição do imperio, de 7 do corrente, remetto incluso o officio em que o Exm. bispo diocesano pede, que se mande pagar ao vigario da freguezia de Campina Grande da Parahyba, a respectiva congrua em quanto durar a commissão de visitador e vigario-geral da provincia das Alagôas, afim de que V. S. ministre a sua informação a semelhante respeito.

Dito ao mesmo.—Communico à V. S. que S. M. o Imperador segundo me constou de aviso do 1º do corrente, houve por bem nomear o Exm. Sr. conselheiro João Pedro Dias Vieira, por decreto de 31 de março ultimo, para o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros em substituição do fallecido conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, ficando exonerado da pasta da marinha. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao mesmo.—Na secretaria desta presidencia existe o decreto, que me foi remettido com aviso do ministerio da fazenda de 26 de março ultimo, nomeando o 3º escripturario desta thesouraria Heliodoro Fernandes da Cruz, para o lugar de 2º dito na mesma thesouraria. O que declaro à V. S. para seu conhecimento e afim de que o faça constar ao nomeado.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S. para seu conhecimento e fim conveniente, que com avisos do ministerio da fazenda de 21 e 26 de março ultimo, me foram remettidos os decretos nomeando o 1º escripturario dessa thesouraria João Severiano Ribeiro para chefe de secção e para 1º escripturario o 2º dito Caetano da Silveira do Amaral.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. ministro da fazenda participou-me em aviso de 5 do corrente que por decreto de 2 deste mez fôra nomeado o inspector da alfandega desta provincia bacharel Fabio Alexandrino de Carvalho Reis, para igual emprego na do Rio de Janeiro. O que communico à V. S. para seu conhecimento, e afim de que o faça constar a quem competir.

Dito ao mesmo.—Transmitto por cópia á V. S. para os devidos effeitos o aviso da repartição da guerra de 5 do corrente mandando levar em conta ao director da colonia militar de Pimenteiras, a quantia de 150$118 de excesso de despeza feita no ultimo trimestre do anno passado, bem como credita-lo pela de 324$770 em que a obra da respectiva capella excedeu ao credito aberto para ella.—Communicou-se ao predito director.

Dito ao mesmo.—Ao 2º tenente do 4º batalhão de artilharia a pé Antonio Luiz Teixeira Campos, que vai commandar o destacamento da villa do Brejo, mande V. S. abonar, como solicita o brigadeiro commandante das armas, em officio de 13 do corrente, o quantitativo a que tem direito para despezas de transporte de sua bagagem.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. as inclusas contas, afim de que, não havendo inconveniente, mande pagar à companhia de illuminação desta capital, conforme solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de 11 do corrente, sob n. 649, a quantia de 672$003, proveniente do gaz consumido com a illuminação do hospital militar e dos quarteis dos batalhões 2º, 7º e 9º de infantaria, do corpo de guarnição e da companhia de cavallaria desta provincia no primeiro trimestre deste anno.— Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Segundo consta de aviso de 5 do corrente, o Exm. Sr. ministro da fazenda, deferindo o requerimento de Galdino Eleuterio Teixeira de Barros, concedeu a demissão que pedio o supplicante, do lugar de continuo dessa thesouraria. O que communico à V. S. para seu conhecimento e devidos effeitos.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Para satisfazer a resolução da assembléa legislativa provincial, informe V. S. com urgencia quanto rendeu, nos ultimos tres annos que esteve por arrematação, o imposto de 20 por cento da aguardente de producção do paiz consumida na provincia, e quanto tem rendido depois que é cobrado por arrecadação.

Dito ao mesmo. — Annuindo ao que V. S. solicitou em officio de 11 do corrente sob n. 135, acabo de designar os professores Miguel Archanjo Mindello, Antonio Witruvio Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos e Antonio Egidio da Silva, para examinarem no concurso, à que tem de proceder-se nessa thesouraria no dia 18 deste mez para preenchimento da vaga do 2º escripturario nella existente, sendo o primeiro em grammatica da lingua nacional, o segundo em principios da escripturação por partidas dobradas, e o terceiro em arithmetica e suas applicações, com especialidade a reducção de moedas, pesos e medidas, no calculo de desconto, e juros simples e compostos. O que declaro à V. S. em resposta ao seu citado officio. — Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao mesmo. — Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial, informe V. S. acerca do que pede no incluso requerimento o continuo dessa thesouraria José Luiz Salgado Accioli.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Declaro à V. S. para seu conhecimento que, por aviso da repartição da marinha, de 26 de março ultimo, foi approvado o contrato celebrado com o barão do Livramento em 5 daquelle mez, para fornecer por tempo de dous annos o cimento e pedra de alvenaria precisa às obras desse arsenal e melhoramento do porto. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo. — Communico à V. S. que S. M. o Imperador, segundo constou-me de aviso de 10 do corrente, houve por bem nomear o Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque por decreto de 31 de março proximo findo, para o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.—Iguaes communicações se fizeram ao capitão do porto, e ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Communico à V. S. que por portaria de 5 do corrente, segundo me constou de aviso da repartição da guerra da mesma data, foi nomeado José Alfredo de Carvalho para o lugar de escripturario desse arsenal. — Communicou-se à thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo. — Mande V. S. receber da agencia da companhia de paquetes um volume contendo os 135 covados de panno mesclado, que por aviso do ministerio da guerra de 9 de março findo se mandou fornecer pelo arsenal de guerra da côrte para fardamento dos musicos do 9º batalhão de infantaria.

Dito ao mesmo. — Respondo ao officio de V. S. desta data sob n. 289, declarando-lhe que os cinco caixões com o rotulo de—vidros vasios—vindos da côrte no patacho *Beberibe* devem ser enviados para a provincia do Ceará por ser esse o vasilhame de que trata o aviso da repartição da guerra de 25 de novembro ultimo, constante da cópia inclusa.

Dito ao capitão do porto. — A' V. S. será apresentado o recruta Maximiano Ribeiro da Costa, para que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. fazer engajar, para o serviço do corpo sob seu commando, o paisano Manoel Joaquim Pereira Magalhães, que me foi apresentado com o seu officio n. 168 de 11 deste mez.

Dito ao coronel recrutador. — Mande V. S. pôr em liberdade o recruta Bento, de que trata a sua informação de 6 do corrente sob n. 78, o qual é reclamado como escravo por D. Isabel Maria das Chagas Guimarães, que provou pertencer-lhe.

Dito ao juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia do Poço da Panella.—Não tendo acompanhado a lista dos cidadãos qualificados votantes nessa freguezia no corrente anno, que Vmc. me remetteu com o seu officio de 12 deste mez a cópia da acta da installação da junta revisora, cumpre que m'a transmitta com a maior brevidade possivel.

Dito ao 2º juiz de paz do 1º districto da freguezia do Poço da Panella. — Em vista do que me representou o juiz de paz mais votado Francisco Duarte Coêlho, em officio de hoje, recommendo à Vmc. que mande entregar-lhe o livro da qualificação dos votantes dessa freguezia no corrente anno, uma vez que elle se deu por prompto, como determina o aviso n. 136 do 1º de outubro de 1847.

Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes à vapor. — Podem Vmcs. fazer seguir para os portos do norte o vapor *Cruzeiro do Sul* hoje à hora indicada em seu officio de hontem.

Dito ao commissario vaccinador.—Haja Vmc. de enviar à secretaria desta presidencia algumas laminas de puz vaccinico para ser remettido para a freguezia do Limoeiro.

Portaria.— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Felismina Claudimira de Mello Lopes, e tendo em vista a informação do director geral interino da instrucção publica de 11 do corrente sob n. 64, resolve nomea-la para reger interinamente e mediante a gratificação annual de 600$000 a cadeira de instrucção elementar da villa de Garanhuns, que se acha vaga. - Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dita. — Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes à vapor mandem dar transporte até o Maranhão, no vapor *Cruzeiro do Sul*, em lugar de ré destinado à passageiro de estado, ao Dr. Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, juiz de direito de Jaicoz, na provincia do Piauhy, e em lugar de prôa a um seu criado.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Communico à V. Exc., de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, que por despacho desta data autorisou-se o director do arsenal de guerra a mandar satisfazer o pedido para o concerto da jarra de que trata o officio de S. Exc. n. 660 de 12 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda transmittir à V. S. as 10 inclusas ordens, sendo 9 do thesouro nacional sob ns. 30 à 38, e uma em duplicata da repartição do ajudante-general sob n. 393, e bem assim um officio da directoria das rendas publicas, datado de 26 de março ultimo.

Dito ao director-geral interino da instrucção publica.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, ficando inteirado pelo officio de V. S. de 12 do corrente sob n. 66, de terem sido approvados Antonio Juvino da Fonceca, Antonio Francisco de Moura, Felix de Valois Correa, Juvencio Temporal, João José Ribeiro e Sabino Anisio de Faria, no exame de verificação de capacidade para o magisterio publico à que se submetteram, manda devolver-lhe as provas escriptas que acompanharam o citado officio.

Despachos do dia 14 de abril de 1864.

Requerimentos.

André Alves Gama.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.

Alexandre Corrêa da Fonseca—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Antonio José de Souza. — Volte ao Sr. director geral da instrucção publica para expor o mais que lhe occorrer.

Antonio Pinho de Moraes.—Não ha vaga em que possa ser admittido o supplicante.

Florencia Anna do Amor Divino.—Por ora não ha vaga.

Felismina Claudina de Mello Lins.—Passe portaria na fórma requerida.

Irmandade de Nossa Senhora da Boa-Viagem.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

João Pereira Adrião.—Remettido ao Sr. director da colonia militar de Pimenteiras para prestar ao supplicante a protecção que estiver em seu poder.

Joanna de Aquino e Oliveira.—Indeferido.

Joaquim Affonso de Mello.—O supplicante será remettido para o termo de Barreiros, logo que seja requerido pela autoridade competente.

José Pedro de Sant'Anna.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da segunda vara.

José Cecilio Carneiro Monteiro.—Use dos meios que a lei faculta.

Luiz José de França.—Por ora não póde ser attendido.

Lourenço José da Paixão.—Indeferido.

Licino Porsino Nostran e Andrade.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Flores.

Manoel Nobre de Figueirêdo Ribeiro.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Sebastião Antonio de Albuquerque Mello.—Remettido ao Sr. director geral interino da instrucção publica, para attender ao supplicante de conformidade com a sua informação de 12 do corrente sob n. 65.

Thereza Maria de Jesus.—Informe o Sr. coronel recrutador.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 15 de abril de 1864.

Ordem do dia n. 313.

Havendo o Illm. e Exm. Sr. Dr. Domingos de Souza Leão sido nomeado por carta imperial de 5 de março ultimo presidente desta provincia, segundo communicou em officio de hontem datado, o general commandante das armas assim o faz constar à guarnição para os fins convenientes.

O mesmo geral faz outrosim constar que approvou o engajamento que contrahiram por mais seis annos, nos termos do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858, precedendo inspecção de saúde, os soldados José Luiz de França da 6ª companhia do 2º batalhão de infantaria, no dia 10, e José Francisco dos Santos da 1ª companhia do 9º batalhão da mesma arma, no dia 15, tudo do corrente mez, conforme participaram os respectivos commandantes em officio marcados com os ns. 335 e 237.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro,* capitão encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

O isolamento da Inglaterra.

O *Times* de 9 do corrente solta lugubres imprecações por causa do isolamento em que se acha a Grã-Bretanha, no momento em que, segundo diz, as potencias do norte se colligam contra as tendencias liberaes da época.

Observa que o abandono a que foi votado o governo britannico dimana unicamente do empenho de manter a paz e a boa harmonia entre os gabinetes do continente; e que não é a vez primeira que eguaes resultados se colhem com o mesmo louvavel proposito.

Segundo o jornal em questão, a culpa não é sómente dos absolutistas; mas tambem dos intitulados liberaes, que rejeitam as mais sensatas e conciliatorias suggestões.

Não repara que o systema politico da actual administração ingleza é a causa principal dos embaraços em que se vê collocada. Para obter da Russia concessões em favor da Polonia; para alcançar da Allemanha garantias em prol da integridade da Dinamarca; a influencia, os recursos da Grã-Bretanha não eram sufficientes. Carecia de alliados continentaes, para levar por diante as suas vistas; e os actos de lord John Russell tem quasi todos o cunho do egoismo, da sobranceiria, e do menoscabo pelo apoio das outras potencias.

Não sorprende em consequencia, que Tyrios e Troyanos se affastem do poder que os illude e os compromette para procurarem auxilio n'outra parte. Não admira que liberaes e retrogrados percam a fé n'uma administração, impotente para o bem, assim como para o mal, entravada pelo antagonismo do chefe do estado e do herdeiro presumptivo, suspeitando mais daquelles que apetece como alliados do que parece receiar dos seus declarados adversarios.

« A condição da Inglaterra, diz o *Times*, parece voltar rapidamente ao que era em remotas épocas, antes da conquista dos Romanos. Se por mundo se entende o mundo politico, estamos tão completamente separados delle agora como então. As deploraveis lamentações e melancolicas prophecias de lord Derby, Ellemborough e Grey na sessão de hontem, ouvem-se em toda a parte; e parece dever suppôr-se que estamos involvidos em alguma nova e insolita calamidade.

« Debalde procuraremos em torno de nós sympathia ou cooperação. Apenas nos resta, depois de uma série de energicos mas inefficazes esforços, deixar correr à revelia os acontecimentos, que fogem ao nosso influxo, mantendo-nos em inação mais ou menos merencoria.

« Entretanto, para este estado de cousas, que tanto provoca a ironica commiseração dos nossos inimigos, e que tão mal interpretam alguns compatriotas, encontra-se não pequena dóse de consolação. Existe além do mundo politico o commercial; e deste, não só não nos vemos excluidos, como nelle nos tornamos cada dia mais activos e mais preponderantes.

« Se não podemos seguir os tendencias politicas que julgamos melhores em todo o caso achamo-nos de posse de certas vantagens que nenhuma combinação politica de per si póde assegurar—temos riqueza, paz, prosperidade e bom governo.

« O isolamento de que se queixam os pares de Inglaterra, não foi determinado por nossos erros ou pelos nossos crimes, é antes consequencia do honesto empenho de paz e concordia entre os povos da terra, empenho em que ninguem nos apoia. Não é a primeira vez que supportamos a temporaria aberração, nem será a ultima se nós, ou os nossos visinhos continentaes, não mudarem essencialmente. O mechanismo do nosso governo é differente; as nossas vistas, os propositos differem do todo o ponto das que elles teem. E apenas provavel que de quando em quando marchemos juntos; e se nos encontramos, deve attribuir-se a mero accidente, a nada mais.

« Ha pouco mais de quarenta annos, a Grã-Bretanha achou-se em situação identica, e por causas que não deviam envergonha-la. Os povos da Hespanha insurgiram-se contra o miseravel monarcha que os nossos triumphos na campanha peninsular lhe impozeram. A santa alliança resolveu calcar aos pés essa primeira scentelha da conflagração, que receiavam percorresse a Europa. A Inglaterra tinha naquella época um governo tory; mas era um paiz livre, e no ministerio dos negocios estrangeiros achava-se Mr. Canning. Não succumbio em presença da arrojada violencia da santa alliança ou do isolamento em que ficou o nosso paiz.

Julgou do seu dever não arriscar a sorte nacional n'uma guerra em que os interesses britannicos pouco ou nada tinham a receiar, e em que os seus limitados recursos militares seriam promptamente supplantados. Achou opportuno pôr-se de parte, deixando rugir a tempestade e consumir as suas forças. Permaneceu isolada, mas não desanimou. A santa alliança fez o que bem quiz, enxotando os patriotas hespanhóes desde o Bidassoa até ao Gaudiana, como os Allemães estão fazendo aos Dinamarquezes.

« Foi um triumpho esteril. A herança que deixou o nobre commettimento foi a guerra civil em Hespanha, a revolução em França, e eterno opprobrio às potencias que constituiam a maioria do congresso de Verona. A Grã-Bretanha sahio incolume do isolamento, com o caracter aprimorado, com a influencia multiplicada.

« O mesmo, pouco mais ou menos, acontecerá agora. Aquelles que com maior vehemencia impugnam a nossa presente situação, não tardarão em convencer-se que assim é necessario, e em consolar-se da continuação, quando reconhecerem o que não tardará em tornar-se evidente ao mundo, presenceando este anno o mais espantoso de todos os anachronismos, a mais violenta de todas as anomalias, na resurreição dessa mesma santa alliança que por tantos annos se julgou morta, para nunca mais ser revocada à vida. A's tres aguias da Austria, Russia e Prussia, foram pousar no corpo palpitante da Polonia, para ahi celebrar ominoso conclave. Collocaram-se em presença de interesses communs, de commum destino. Procedem em differentes lugares, e por diversos methodos, animadas de uma só vontade.

« A Prussia e a Austria andam em demanda de indignos laureis em combate desegual com o pequeno povo dinamarquez. A Austria deixa de oppôr-se à invasão do Jutland, e tem outro sim a sua tarefa especial na provincia da Gallicia. A Russia collocou o seu exercito em pé de guerra, e aproxima-se às fronteiras dos seus alliados, prestes a dar-lhes auxilio, onde quer que o precisem, afim de carregar os povos opprimidos com mais pesados grilhões. Póde pois sorprender que haja pouca sympathia entre a Inglaterra e as nações que assim procedem? Deve sentir-se a impossibilidade de accordo entre nós e taes alliados.

« Póde allegar-se que se a Inglaterra não tem sympathias pelos despotas colligados para a destruição da liberdade no norte e no Oriente da Europa, deveria ao menos achar-se em bons termos com o partido liberal da Allemanha. Por mofina, tambem isto é inexequivel, sem culpa da Inglaterra. Colhemos das francas revelações de Mr. Bismark, consignadas nos documentos apresentados ao parlamento, que as provincias do Holstein, de Schleswig e o proprio porto de Kiel, não são as causas da aggressão da Austria e da Prussia. A Dinamarca poderia ter conservado o seu ducado allemão se não fosse a liberrima indole das suas instituições. Foi o contagio do liberalismo dinamarquez que a Austria e a Prussia quizeram deter. São inimigos da liberdade no norte, como os que ha quarenta annos, sem provocação, destruiam a liberdade no sul; e o sangue derramado é a sequencia da sempre renovada, nunca extincta luta entre a liberdade e o despotismo, E, comtudo, na presente conjunctura, o partido liberal na Allemanha, adverso ás suas tradições e aos seus principios, releva o despotismo pelo ataque à liberdade; e açula os agentes da dieta para que propaguem as doutrinas da arbitrariedade, afim de que se complete a odiosa tarefa.

« Fascinados pela ôca invocação das nacionalides, cegos pela pueril antipathia de raça, os pretendidos liberaes da Allemanha de facto tomaram a vanguarda na cruzada contra a liberdade da Dinamarca, e afiaram com as suas proprias mãos a espada que ha de voltar-se contra elles. Póde estranhar-se que a Inglaterra tenha pouca inclinação por homens, que dest'arte promovem a sua ruina no proposito de arruinar o paiz visinho?

« A isolação póde ser um mal; porém é mal muito menor do que a cooperação com os astutos politicos que delinearam essa alliança, ou com os simples credulos, que serviram de instrumento para a sua realisação. Temos intima confiança de que as vias tortuosas só trarão àquelles que as trilham desapontamento e calamidade. Sentimos muita satisfação em carregar com inconveniente ainda mais grave do que o afastamento de tão injusto accordo, antes do que ser complices do triste drama em que representam conspicuo papel o egoismo dos reis e a loucura das nações »

O *Times* pretende que o governador inglez segue o bom caminho, achando-se em divergencia com os retrogrados e os liberaes allemães. E permittido suppôr que a animadversão dos dous partidos não depõe a favor da boa fé e da lealdade da politica britannica.

A referencia ao accordo da Russia de pôr o seu exercito em pé de guerra, parece desmentida. Não apparece o documento official do gabinete de S. Petersburgo com semelhante disposição; nem ha motivos para tornar plausivel tão grave determinação.

Quanto ás queixas do conde Bismark ácerca da indole democratica das instituições dinamarquezas, é obvio que se enganam os que nellas vêem mais do que a contrariedade causada pela obstinação da opinião publica scandinava, que exerce forte pressão sobre o novo rei e sobre o ministerio para invalidar as tentativas de compromisso e de transacção.

A constituição de 18 de novembro não differe em cousa alguma do anterior codigo politico senão na definitiva encorporação do Schleswig ao reino de Dinamarca. Os governos allemães nunca se julgaram em perigo de qualquer propaganda democratica, proveniente de uma raça antipathica aos povos germanicos, cujo idioma, habitos, crenças, tendencias, em tudo divergem da pequena nação dinamarqueza. O rei Frederico VII, que nada poupou para hostilisar o proposito da Allemanha, chegou a dizer que se entendesse conveniente, para sustentar os direitos do seu paiz, a proclamação da republica, não hesitaria em fazê-lo. Entretanto, nem a Allemanha fez cabedal algum da ameaça, nem o monarcha verificou a menor utilidade de semelhante arbitrio.

Segue-se que todo o jogo de palavras do *Times* assenta em falsos alicerces. Não se trata de absolutismo e de liberdade, de santa alliança ou de progresso; mas de questões de nacionalidade, de influencia politica, em que a Grã-Bretanha desta vez é impotente para entravar o curso dos acontecimentos.

Os Inglezes doem-se, porque receiam vêr Kiel convertido em arsenal de marinha prussiana; por que não lhes convém a presença de uma nova esquadra no Baltico e no mar do norte. *Inde iræ.*

(*Jornal do Commercio* de Lisbôa.)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARÁ.

Belém, 9 de abril de 1864.

Meu charo redactor. — Ainda continúo mais ou menos incommodado, mas isto não obsta para que os seus leitores deixem de ter noticias desta parte do imperio.

Hoje as correspondencias, as cartas noticiosas, um resumo emfim de novidades, são necessarios e apreciados como a imprensa, o vapor e a telegraphia electrica; hoje o homem quer tudo visto, sabido e debaixo da sua investigação e poder, ou permittam-nos a ficção, o homem quer estar em todo o mundo ao mesmo tempo, por que a terra que pisa, o mar que navega, o ar que transpõe, já para elle são pequenos e nem impossiveis!

Reconhece-se nestas verdades um dos melhoramentos que caracterisa o seculo; por que a velocidade das machinas, o aperfeiçoamento dos meios materiaes, e a transmissão instantanea das idéas, como que se harmonisam e casam com o complemento do progresso social.

Deixemos de idealisar tantos beneficios e bondades em favor da nossa actualidade; vamos caminhando como havemos ido, por que os que desejam antes o passado, desconhecem a tendencia que a razão humana tem para aperfeiçoar-se e desenvolver-se.

Aqui nos chegou hontem o *Oyapock*, de ora avante nos parece que teremos mais algumas horas para escrever a nossa correspondencia, àvista do aviso do ministerio das obras publicas de 18 do mez ultimo, que determina que a demora dos vapores neste porto, seja de um praso razoavel, comtanto que a correspondencia vinda do sul possa ser respondida pelo mesmo paquete.

Isto foi na verdade um beneficio real para todos, e especialmente para o commercio que por muitas e muitas vezes soffreu se não graves prejuizos, pelo menos transtornos e atropellos, com as pressas sempre *apressadas* de alguns dos commandantes, que a nada attendem se não aos seus interesses e desejos!

Veremos se esta providencia d'aqui à mais algum tempo, cahirá em letra morta do esquecimento, como succede com tudo quanto é bom e util aos interesses geraes!

Do Amazonas não são de maior importancia as ultimas noticias, a não ser a reunião dos deputados provinciaes no dia 25 de março (sexta-feira santa) na respectiva assembléa, onde deliberaram adiar os seus trabalhos até que tome conta das redeas da administração o novo presidente, visto não reconhecerem legalidade nos actos do presidente Sinval, por se achar este exonerado, desde que teve noticia da sua remoção.

Isto não admira, pois que a assembléa é em geral opposicionista e omnipotente no seu pensar; entretanto o presidente continuava na direcção dos negocios publicos até a chegada do Dr. Adolpho de Barros, que d'aqui partio para seu destino no vapor *Belem* em 1 do corrente.

Hoje já deve, como o secretario, estar de posse da administração da provincia, e de regresso para esta o Dr. Sinval, afim de seguir para a Parahyba no vapor de 23 do corrente.

Este administrador teve um governo bastante tempestuoso; os seus actos foram violentamente atacados pela opposição, tendo a má estrella de perder as eleições tanto de deputados geraes, como de provinciaes.

Com tudo observa-se que o Dr. Sinval, além de ser moço intelligente, tem protecção, por isso que, se o que succedeu no Amazonas fosse com outro qualquer, estaria à muito fóra do circulo da governação.

Do Perú as noticias chegam à 16 de março.

A' 6 do mesmo mez havia chegado à Loreto a canhoneira *Iguatemy* Acha-se terminada a questão entre o nosso consul e o governador do Loreto; por conseguinte aquelle navio deve regressar breve da sua commissão.

Nestes dias deve partir deste porto do Pará o transporte peruano *Arica*, rebocado pelo *Morona*, com os effeitos, machinas e petrechos que trouxe de Inglaterra, assim como os machinistas, engenheiros e trabalhadores engajados para o Perú.

Estão-se a concluir no nosso arsenal os pequenos vapores para a navegação interior dos rios que affluem ao Solimões; os commandantes já se acham designados para os conduzir a seu destino.

Tudo isto quanto diz respeito a republica peruana está em actividade, e podemos-lhe affiançar que os officiaes de marinha são quasi todos jovens e em geral de solida e variada instrucção, fallando todos o francez e o inglez.

Desta provincia nenhumas são as noticias de consideração.

Continua-se a fallar em mudanças e nomeações para os lugares de magistratura, vagos e a vagar nesta provincia.

O novo desembargador Antonio de Barros e Vasconcellos, largou hoje a vara de juiz de direito; só segue no seguinte vapor; mas consta que ainda irá ao Maranhão, onde deixará a familia, e que passando-se ao Rio de Janeiro, deseja alcançar antes a relação desta provincia do que a d'ahi, em consequencia da familia e interesses que tem no Maranhão.

Falla-se em nomeação de presidente para esta provincia, constando que o Sr. Brusque passará para essa.

Digo isto pelo que me contam.

O governo geral acaba de mandar transferir o arsenal de guerra que se acha até aqui em parte do edificio da alfandega.

Não sei o certo o novo local designado, mas dizem-me haver troca de edificios para semelhante fim.

A corveta *Bahiana* tendo chegado a este porto no dia 26 do mez findo, seguio a sua viagem de instrucção maritima à Europa no dia 1º do corrente.

Durante a estada aqui a officialidade foi visitada por differentes pessoas, entre as quaes houveram as visitas do presidente provincia, bispo diocesano e Dr. chefe de policia.

Acaba de chegar no vapor, o bem conhecido pianista Arthur Napoleão.

Brevemente vamos ter o prazer de ou ouvir, e consta que para este fim ha grande concurrencia de pedidos para bilhetes, para o primeiro concerto.

Do commercio nada ha de notavel.

Foram pronunciados à prisão e livramento como incurso no artigo 137 do cod. crim. o negociante allemão Guilherme Bramber e Domingos José Ferreira, por causa dos leilões que fizeram na casa do primeiro, sem estar autorisados legalmente para isso, conforme lhe noticiei pela minha correspondencia de 9 de março ultimo.

O juiz formador da culpa foi o Dr. Romualdo de Souza Paes de Andrade, juiz municipal e do commercio que acaba as suas funcções pronunciando estes individuos, assim como no principio fazendo recolher à prisão alguns outros commerciantes compromettidos nas quebras.

Este juiz difinitivamente nomeado de direito para a comarca de Solimões, pretende seguir a seu destino em 1º do mez vindouro.

Falla-se tambem que será nomeado chefe de policia do Amazonas, como já lhe disse.

Quem o governo mandará para a vara que fica vaga nesta capital?

A alfandega rendeu no ultimo mez 185:453$900 réis.

As outras repartições fiscaes, pouco mais ou menos 95:000$000

Passageiros e navios entrados e sahidos no dito mez são os seguintes:

Passageiros.

	Ents.	e Sahs.
Portuguezes	30	11
Peruanos	72	1
Inglezes	42	3
Francezes	4	2
Bolvianos	2	0
Hespanhóes	1	0
Americanos	1	0
Italianos	1	0
Hamburguezes	1	0
Allemães	0	1
Total	154	91

Navios.

	Ents.	e Sahs.
Brasileiros	14	11
Inglezes	7	10
Portuguezes	2	1
Noruegueses	2	1
Francezes	1	0
Hanoverianos	1	1
Total	27	24

Hoje segue para Lisbôa a barca *Linda*; amanhãa para Nantes a barca *Tocantins*; e no dia 11 a barca *Amazonas* para o Porto por Lisbôa.

Os dous navios portuguezes *Lima* e *Amazonas*, segundo consta dos annuncios publicados nos jornaes, conduzem cerca de uns cem passageiros!

Ha por aqui um furor de viajar, e quem faz alguma economia ou tem mais ou menos fortuna, lá vão de anno a anno dar o seu passeio a Europa; uns por esparecer, outros por molestia, outros ainda por negocio, outros em fim por entender que isto é moda e *Maria vai com as outras!*

E' na verdade para sentir que não apparecesse ainda por aqui uma linha de paquetes para a Europa ou para os Estados-Unidos! Um dia tambem nos tocará alguns dos melhoramentos que gosa essa parte do imperio, com especialidade na rapidez e commodidade da navegação à vapor.

Os navios surtos neste porto são os seguintes:

Adescarga.

Brigue escuna *Graciosa.*
Dito inglez *Onda.*
Dito dito *Florist.*
Barca dita *Hannak.*
Dita dita *Eliza*
Escuna dita *Enchantress.*
Dita franceza *Josefina.*
Brigue dito *Amiral Hamelin.*
Brigue portuguez *Tamega.*

A' carga.

Barca portugueza *Linda.*
Dita dita *Amazonas.*
Dita franceza *Tocantins.*

O vapor *Oyapok* parte hoje ao meio dia.

O rio Amazona tem enchido bastante e com vecidade.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelo vapor *Oyapoch*, entrado sabbado dos portos do norte do imperio, recebemos cartas e jornaes com datas: do Pará até 10, do Maranhão até 12, do Piauhy até 1º, do Ceará até 13, do Rio Grande e Parahyba até 14 do corrente:

Amazonas e Pará.—A minuciosa carta do nosso correspondente relata quanto occorreu.

Maranhão. — Na ausencia da carta do correspondente, recorremos ao *Publicador Maranhense*, d'onde transcrevemos o que segue:

« Seguio para Pernambuco no vapor *Paraná*, o artista dramatico Sr. Duarte Coimbra.

« Dotado de excellentes qualidades pessoaes, e artista de grande merito, não é de admirar as muitas affeições de estima e amisade que tem sabido adquirir em todas as partes onde se ha apresentado, e especialmente nesta capital.

« Seus amigos na occasião do seu embarque collocaram na rampa a banda de musica do 2º batalhão da guarda nacional.

« Seguiram com elle contratados os Srs.: Thomaz, Lisbôa, Guimarães, DD. Camilla e Leopoldina e outros artistas da extincta empreza Colás & Couto Rocha.»

— Hontem 29 de março teve lugar o baile que os Srs. negociantes portuguezes deram em honra de seu compatriota o célebre pianista portuense.

« Esteve mui concurrido e animado, e o serviço foi feito com todo o aceio e profusão.

« Depois do chá o Sr. Arthur Napoleão tocou as «Saudades do Maranhão», recentes variações de sua composição, que são mais um florão à sua riquissima corôa de artista. Terminada a execução da peça de musica, que foi ouvido com arroubo e phreneticamente applaudida, recitou o Sr. Oliveira Santos, mimoso poeta portuguez e negociante desta praça uma poesia que mereceu os applausos com que a victoriaram.

« Hoje ao meio dia foi mimoseado o joven artista pelos mesmos com um conto de réis em ouro para os gastos de sua viagem ao Pará.

« Com esta manifestação publica de seu enthusiasmo e admiração, mostram os negociantes portuguezes residentes em nossa provincia que lhes não sobrelevam em cortezania e bom gosto os seus compatriotas, habitantes de outras mais adiantadas do imperio. »

« Sepultaram-se no dia 24, o Sr. coronel Raymundo Jansen Serra Lima; a 25, o Sr. conego Camillo Lelis de Moraes Rego, mestre de ceremonias do solio episcopal.»

« Hontem (10) às 9 horas do dia reuniram-se nas tres freguezias desta capital os eleitores e supplentes afim de constituirem as mesas parochiaes que com a maior calma e regularidade foram formadas.»

PIAUHY.—De Theresina nos escrevem em o 1º do corrente:

« Ultimamente tem havido muita irregularidade nas chegadas aqui da mala do correio da côrte; uns attribuem a demora da mala ao estafêta que a vai buscar em Caxias, e outros com mais fundamento ao agente do correio da mesma cidade, por não despachar incontinenti o estafêta, sendo que este se queixa do mesmo agente o certo é, que a mala que aqui deve chegar no dia 2 de cada mez, tem nestes ultimos tempos chegado à 5 e a 6, e a que deve chegar nos dias 22, à 24 e 25, e algumas depois disto.

Esperamos que o administrador do correio do Maranhão dê alguma providencia em ordem à cessar tanta demora.

Parece-me que já lhe fallei no processo de responsabilidade que contra o agente do correio da villa de Principe Imperial Miguel Antonio de Mello Barreto, mandou a presidencia instaurar, pelo facto de ter elle aberto officio do Dr. juiz de direito remettido para o presidente da camara municipal de Marvão.

« O Sr. Miguel Antonio, que, segundo se diz, não era a primeira vez que assim procedia, foi por aquello acto, e sob informação do Dr. juiz de direito, suspenso e mandado responsabilisar, e ultimamente demittido, sendo substituido por Gonçalo Nunes Leitão, sendo que seu processo está em andamento.

« Já se acha nesta cidade o Dr. José Coriolano que ultimamente foi à seu pedido removido do lugar de juiz municipal do Codó em Maranhão para a comarca de P. Imperial. O Dr. José Coriolano,

habil e por demais circumspecto, offerece todas as garantias para que continuem a marchar com toda regularidade os negocios daquelle termo. S. S. partirá nestes dias afim de assumir o exercicio do seu cargo.

« Pelo subdelegado do termo da Independencia foi preso por ferimentos graves Antonio Rosa de Lemos, que está pronunciado.

« No primeiro do mez passado o Dr. juiz de direito de P. Imperial pronunciou por crime de responsabilidade ao quarto supplente do juiz municipal do mesmo termo José de Araujo Chaves, como incurso no art. 159 do codigo penal.

« Tambem a presidencia suspendeu e mandou responsabilisar o terceiro supplente do mesmo juiz municipal Alexandre Francisco de Mello Barbosa, porque deixou de preparar na ultima sessão do jury o anno passado, os processos de dous unicos réos presos, que tinham de ser julgados pelo mesmo jury.

« Eo dia 20 do corrente foi preso 12 leguas distante desta capital o réo João Maria, pronunciado neste mesmo termo desde o anno passado por crime de estellionato. Este réo depois de cercado pelo inspector de quarteirão com uma escolta de paisanos, poz-se em resistencia, da qual soube o delegado da capital, que levando o facto ao conhecimento do Dr. chefe de policia, foram immediatamente dadas as providencias, e effectuada a prisão regularmente e sem o menor desastre.

« Não marcham em bom pé os negocios do termo dos Picos ; acaba agora mesmo um Francisco Martins da Rocha de queixar-se perante o subdelegado contra o Dr. juiz de direito interino Raimundo Soares Ribeiro, por crime de injurias verbaes, allegando que aquelle juiz o mandára chamar em sua propria casa, e o tachára de ladrão, brejeiro, patife, cabra, atrevido, gabola e mentiroso.

« Despachando o subdelegado a queixa, o juiz de direito dirigio-lhe, logo que foi citado, um officio com data de 9 do corrente, dizendo que na verdade havia mandado chamar á sua casa á Francisco Martins da Rocha, para que se justificasse de certas imputações que diziam ser feitas por elle á elle juiz, e que como Martins da Rocha não se justificasse, elle juiz o chamára de *calumniador* e *atrevido*, o que fizera no caracter de juiz de direito interino, e que por conseguinte se nisto havia um crime, só o tribunal superior o podia processar e não o subdelegado, em vista do art. 144 do codigo criminal !

« Não sabemos o que faz por ahi o Sr. Dr. Monteiro d'Andrade ultimamente nomeado juiz de direito da comarca de Jaicó, (a que pertence o termo dos Picos) que não vem tomar conta de sua comarca.

« Pelo Dr. juiz de direito da capital foi condemnado por crime de responsabilidade na pena de 2 mezes de suspensão de emprego o escrivão do crime Raymundo Dias de Macêdo, de cuja decisão appellou o condemnado para a relação.

« Pelo delegado de Paranaguá foram presos os criminosos de morte, João de Deos, e Zeferina de Jesus.

« No dia 5 ds mez passado pelo subdelegado de Jerumenha foi preso João Maximo de Souza, pronunciado por ferimentos graves no mesmo termo, crime este que commetteu desde agosto do anno passado.

« O delegado da capital prendeu no dia 23 do corrente á Julião Ferreira da Silva, iniciado em tentativa de morte, pelo que está sendo processado.

« O Dr. Ribeiro, juiz de direito interino da comarca de Jaicós continúa com suas arbitrariedades. Ha pouco entrou em julgamento perante o jury dos Picos por crime de ferimentos Antonio Pereira dos Santos, e não obstante reconhecer o jury que elle commetteu o crime em justa defeza, o Dr. Ribeiro não se importou com a decisão do jury, e condemnou o homem á um mez de prisão ! O condemnado representou á presidencia por tão grande arbitrariedade.

Nesta cidade não se fizeram os actos da semana santa.

« Consta que na cidade da Parnahiba, além do jornal *Echo da Parnahyba* que alli se publica, vai ser publicado um outro com o nome de *Triumpho*. »

CEARÁ.— Tomou posse da presidencia da provincia, á 4 do corrente, o Exm. Sr. Dr. Laffayette Rodrigues Pereira, ultimamente nomeado.

S. Exc., nesse mesmo dia foi obsequiado pelo seu antecessor, o vice-presidente Dr. Paula Pessoa, com um sumptuoso jantar.

— O inverno começou no centro da provincia no 1.º do corrente, tendo cahido sempre chuvas até ás ultimas datas.

RIO GRANDE. — Não recebemos carta de nosso correspondente. Nada occorreu, entretanto, que mereça menção.

PARAHYBA.— Pelo segundo districto eleitoral da provincia foram eleitos deputados provinciaes os Srs. : Drs. Benjamin d'Oliveira, Manoel Carlos de Gouvêa, Elias Eliaco Elizeu da Costa Ramos, Epaminondas de Souza Gouvêa, Francisco de Paula e Silva, Antonio Joaquim de Couto Cartacho e Antonio Henriques d'Almeida, padres Francisco Alves Pequeno, Vicente Xavier de Farias e Francisco Ananias de Farias, tenente-coronel Ildefonso Ayres d'Albuquerque e Jovino Limeira Dinoá.

— Do *Publicador* transcrevemos o seguinte :

« Consta-nos que chegando hontem, 8 do corrente, á repartição os empregados do thesouro, e indo o thesoureiro ao cofre, achou signaes do que tinha sido violentado em uma de suas molas, e encontrou aberta uma portinhola que tem na tampa do cofre, e esta riscada no verniz com um instrumento que bem pareceu ponta de faca.

« O roubador, quem quer que elle foi, nada pôde fazer pela segurança do mesmo cofre, e por ora contentou-se em retirar-se com os bons desejos para combinar melhor plano.

« O inspector, logo que teve disso sciencia, levou o facto ao conhecimento do Exm. Sr. vice-presidente, e requisitou uma guarda para a repartição.

« Convém toda a cautella e segurança, visto que o estado do cofre actualmente faz cobiça e tentação aos larapios. »

« Teve effectivamente lugar no dia 10 do corrente, como fôra annunciado, a reunião da sociedade — Caridade de S. João Evangelista —, na casa de residencia do Sr. Dr. Gayoso, com assistencia do Exm. Sr. vice-presidente da provincia.

« Foram lidos e definitivamente approvados, com pequenas alterações, os respectivos estatutos. Depois do que procedeu-se á eleição da directoria permanente, que ficou composta da maneira seguinte : presidente, a Exm.ª Sra. D. Maria Barbara Gomes de Souza Gayoso ; vice-presidente, o Illm. Sr. Dr. Antonio de Britto Souza Gayoso ; secretario, o Sr. Dr. José Antonio Baptista ; thesoureiro, o Sr. Custodio Domingos dos Santos ; procuradores, os Srs. Francisco Antonio Aranha Chacon, Manoel Odorico Cavalcanti de Albuquerque, e João Pinto Monteiro da Silva.

« Seguio-se ainda a eleição de quatro vice-presidentes honorarios da sociedade, cuja escolha recahio nos Srs. Dr. Felizardo Toscano de Britto, barão de Mamanguape, José da Silva Coelho, e commendador João José Innocencio Poggi.

« Finalmente resolveu-se e decretou-se a alforria de duas escravas, que foram apresentadas á reunião, e que, tendo já parte das quantias necessarias, pediam o auxilio da sociedade para conseguirem logo a sua liberdade ; a saber : a escrava Raymunda, da familia do fallecido Dr. Manoel Corrêa Lima, e Bemvinda, escrava de D. Anna Joaquina Tavares Franca.

« São ja tres escravas, que esta humanitaria instituição, com pouco mais de tres mezes de existencia, tem restituido aos gozos e beneficios da liberdade. »

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 28 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

(Conclusão.)

São lidos, e julgados objectos de deliberação e mandados imprimir os seguintes projectos :

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve :

Art. 1.º Fica extincta a actual repartição das obras publicas da provincia.

Art. 2.º O presidente da provincia fica autorisado a organisar o serviço da construcção, policia e fiscalisação das obras provinciaes, de conformidade com as bases que seguem.

Art. 3.º O pessoal do serviço de que trata o art. precedente não excederá do seguinte :

§ 1.º Um engenheiro em chefe, com o ordenado annual de 2:800$000.

§ 2.º Tres engenheiros de secção, com o ordenado annual de 2:400$000 cada um.

§ 3.º Quatro conductores, com o ordenado annual de 1:200$000 cada um.

§ 4.º Quatro praticantes de obras publicas, com a gratificação de 600$000 annual cada um.

§ 5.º Dous desenhistas, com a gratificação de 800$000 annual cada um.

Art. 4.º Além do pessoal de que trata o art. 3.º haverá ao serviço das obras provinciaes o numero de mestres d'obras, feitores, guardas e escreventes que forem exigidos pela natureza de cada uma das ditas obras.

Art. 5.º O presidente da provincia dividirá as obras provinciaes em tres districtos, no centro de cada um dos quaes residirá um engenheiro de secção.

§ 1.º As obras executadas dentro da cidade do Recife e seus arrabaldes ficarão á cargo do engenheiro em chefe.

Art. 6.º Nenhum individuo, nacional ou estrangeiro, poderá exercer os cargos de engenheiro da provincia, sem que exhiba titulos de engenheiro civil ou militar das escolas do imperio ou da Europa.

Art. 7.º A parte administrativa, concernente ao serviço das obras provinciaes, fica á cargo de cada um dos engenheiros encarregados das ditas obras na parte que lhe disser respeito.

Art. 8.º Todo o pagamento autorisado pelo serviço das obras provinciaes, que fôr concernente á obras ou á acquisição de material de um valor superior a 200$000, fica á cargo da thesouraria da provincia ; o pagamento, porém, inferior áquella somma se effectuará por intermedio do engenheiro á cargo de quem estiver o serviço que a reclamar.

§ 1.º O presidente da provincia, sempre que fôr necessario, designará, sob proposta do respectivo inspector, um ou mais empregados da dita thesouraria para servirem de agentes pagadores ao serviço das obras provinciaes.

Art. 9.º O presidente da provincia poderá conceder ao engenheiro ao serviço das obras provinciaes, aos conductores e aos empregados da thesouraria provincial que servirem de pagadores, ajuda de custas, sempre que tiverem de sahir dos seus districtos em serviço publico ou para fazer pagamentos fóra da cidade. Uma tabella, que deverá ser approvada por esta assembléa, regulará as referidas ajudas de custo segundo as cathegorias dos ditos agentes e distancias á que se transportarem.

Art. 10. A presente lei será executada dentro de dous mezes da sua publicação, e bem como os regulamentos que para este fim forem expedidos, mesmo na parte dependente da approvação desta assembléa.

Art. 11. Fica revogada a lei n. 286, na parte opposta á presente resolução e todas as mais disposições em contrario. Paço da assembléa, 28 de março de 1864.—*Buarque de Macedo—Campello—Ayres Gama—Andrade Lima—Francisco Pedro—Arminio C. Tavares dos Santos—Luiz Gonçalves da Silva—Silva Barros—Teixeira de Mello—Silva Burgos—Silva Ramos—Rochael—Joaquim do Rego Barros—Nabor—Estevão Benedicto Franca—Soares Brandão—Souto Lima—Manoel Netto.*

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve :

Art. 1.º O presidente da provincia só poderá conceder licença com ordenado aos empregados publicos em caso de molestia provada com attestado de facultativo.

Art. 2.º As licenças com ordenado não poderão ser por um espaço maior de trinta dias.

Art. 3.º O presidente da provincia poderá conceder licença sem ordenado pelo tempo de um á tres mezes.

Art. 4.º As licenças não poderão ser renovadas ou prorogadas, senão depois de ter o empregado exercido de novo o seu emprego pelo espaço de seis mezes.

Art. 5.º Acontecendo ser insufficiente o praso de trinta dias para o curativo do empregado, o presidente da provincia poderá prorogar a licença, ficando a parte relativa ao ordenado dependente da assembléa provincial.

Sala das sessões, 28 de março de 1864.—*Campello.*

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve :

Art. 1.º As companhias dramaticas ou lyricas não serão subvencionadas.

Art. 2.º Fica supprimido o lugar de administrador do theatro de Santa Isabel.

Art. 3.º A conservação do theatro de Santa Isabel e do seu material ficará á cargo da repartição das obras publicas.

Art. 4.º Revogadas as disposições em contrario. Paço da assembléa, 28 de março de 1864.—*Campello.*

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve :

Art. 1.º Fica creado o imposto addicional de 3 por cento sobre a imposição geral da provincia, e este applicado á manutenção de um azylo de mendicidade na provincia.

Art. 2.º Ficam isentos deste imposto addicional aquellas imposições, que tiverem uma applicação especial.

Art. 3.º O referido imposto será lançado depois de montado o estabelecimento, não podendo em caso algum ser cobrado antes do anno financeiro de 65 á 66.

Paço da assembléa, 28 de março de 1864.—*Silva Ramos.*

Continúa a discussão adiada sobre o parecer da commissão de policia que indefere a petição em que José de Vasconcellas se propõe a contratar a publicação dos debates da assembléa.

O Sr. presidente convida o Sr. vice-presidente á dirigir os trabalhos, e toma assento na bancada.

O SR. TRIGO DE LOUREIRO :—(Não devolveu seu discurso.)

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda :

« Em vez da conclusão do voto em separado, diga-se :—seja rescendido o contrato celebrado com Manoel Figueirôa de Faria, abrindo-se immediatamente concorrencia para effectuar-se um novo contrato.—*Soares Brandão.—Souto Lima.* »

O SR. JACOBINA :—(Daremos em outro numero.)

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento :

« Requeiro urgencia para continuar a discussão do parecer.—*Jacobina.* »

O SR. TRIGO DE LOUREIRO :—(Não devolveu seu discurso.)

Encerra-se a discussão.

O SR. SOUTO LIMA pede a retirada do seu nome da emenda, o que lhe é concedido.

Procedeu-se a votação nominal, e votam a favor do parecer da commissão os Srs. Costa Ribeiro, Jacobina, Aquino, Diodoro, Souto Lima, Nabor, Campello, Netto, Drummond, Baptista e Buarque ; e contra os Srs. Loureiro, Soares Brandão, Araujo Barros, Arminio, Gonçalves da Silva, Andrade Lima, Rego Barros, Ayres Gama, J. do Rego Barros, Demosthenes, Francisco Pedro, e Silva Barros.

Indo proceder-se á votação sobre a emenda ao voto em separado, o Sr. Costa Ribeiro agita a seguinte questão :—que, approvada a emenda, desde já fica rescendido o actual contrato.

O SR. SOARES BRANDÃO (pela ordem) diz que o seu fim, apresentando a emenda, foi que desde já se abrisse concorrencia para o contrato nos annos seguintes, e não que a rescisão affectasse o contrato quanto a este anno, visto como concorda inteiramente com as idéas do nobre membro dissidente da maioria da commissão. Nesse sentido pede para corrigir a sua emenda.

(Trocam-se muito apartes; reina grande sussurro na sala.)

O SR. COSTA RIBEIRO (pela ordem) diz que como o publico tem de tomar conhecimento dos trabalhos da casa, da ordem que nelles se observa, não póde deixar de dizer, ao menos, duas palavras sobre o presente incidente.

O nobre membro, observa, que é praxe seguida em todas as assembléas, que, nenhuma moção offerecida á sua consideração, possa ser modificada, depois que sobre ella se encerra a discussão, que nem mesmo o seu autor póde altera-la em qualquer sentido, e, por isso, extranha que na presente occasião se pretenda alterar a emenda sobre que a casa vai votar, dando-se-lhe uma interpretação inteiramente contraria ao seu espirito, e á sua letra. Semelhante procedimento, que importa uma flagrante infracção do regimento da casa, entende o honrado membro, importa uma demonstração de que os trabalhos não marcham com a precisa regularidade, é um precedente perigoso que se vai estabelecer, admittindo que qualquer deputado, depois de ter, pela discussão, comprehendido mais ou menos o juizo da maioria, possa a seu bel prazer alterar o sentido da moção que tiver apresentado, estando sobre tal assumpto encerrada a discussão. Com quanto diz o nobre orador, a questão não tenha a importancia que se lhe quer ligar, entende que não deve deixar passar sem protesto o procedimento que se pretende que a casa tenha na presente occasião, e, por isso, para que o publico conheça de que parte está o desejo de infringir a lei, faz as presentes considerações.

O SR. TRIGO DE LOUREIRO :—(Não devolveu seu discurso.)

O SR. REGO BARROS manifesta-se no sentido de de poder ser alterada a emenda, uma vez que sobre ella não houve discussão, e o seu honra do autor entende que a forma porque está escripta não exprime bem o seu pensamento.

Depois de algumas considerações sobre a questão aventuradas pelos Srs. Buarque, e Netto, no sentido de não poder alterar-se a letra da emenda em discussão, o Sr. presidente consulta a casa, decidindo esta que a alteração deve ser feita.

Procede-se em seguida á votação nominal, e votam a favor do voto em separado e emenda os Srs. Loureiro, Soares Brandão, Araujo Barros, Arminio, Gonçalves da Silva, Andrade Lima, Rego Barros, Ayres Gama, J. do Rego Barros, Demosthenes, Francisco Pedro, e Silva Barros, e contra os Srs. Costa Ribeiro, Jacobina, Aquino, Diodoro, Souto Lima, Nabor, Campello, Netto, Drummond, Baptista e Buarque.

Contra a emenda os Srs. Jacobina, Aquino, Diodoro, Netto, Campello, Drummond, e Buarque, e a favor os Srs. Costa Ribeiro, Loureiro, Brandão, Araujo Barros, Souto Lima, Arminio, Gonçalves da Silva, Andrade Lima, Nabor, Rego Barros, Ayres Gama, J. do Rego Barros, Baptista, Francisco Pedro, e Silva Barros.

Dada a hora, o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 29 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

Ás 11 ½ horas da manhã, feita a chamada e achando-se presente numero legal dos senhores deputados.

Abre-se a sessão.

Lida a acta da anterior é approvada.

O SR. PRIMEIRO SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo remettendo as informações exigidas por esta assembléa em officio de 21 do corrente sob n. 46.—Á quem fez a requisição.

Outro do mesmo remettendo as informações ministradas pelo juiz de direito da comarca do Cabo, e juiz municipal de Ipojuca exigidas por officio desta assembléa de 10 do corrente.—Á quem fez a requisição.

Outro do mesmo remettendo as cópias das informações ministradas pela repartição das obras publicas, exigidas por officio de 2 do corrente.—Á quem fez a requisição.

Outro do mesmo remettendo as informações exigidas em 17 do corrente, ácerca dos estudos graphicos da estrada de Goianna e Pedras de Fogo.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo as informações exigidas em 21 do corrente, ácerca do projecto n. 7 deste anno.—Á quem fez a requisição.

Uma representação da camara municipal da villa de Pesqueira, pedindo a revogação da lei que tirou parte do terreno pertencente ao seu termo para o termo de S. Bento.—Á commissão de estatistica civil e criminal.

Uma petição de Bernardo Ferreira de Barros Campello pedindo que esta assembléa autorise a fazenda provincial a comprar-lhe uma casa de pedra e cal que possue no Cabo, a qual se acha servindo de quartel ao destacamento daquelle termo.—Á commissão de orçamento.

Outra dos moradores da povoação de Capoeiras, pedindo a creação de uma freguezia naquella localidade.—Á commissão de divisão civil e criminal.

Outra dos guardas da casa de detenção, pedindo que o augmento de 20 % concedido pela lei n. 488, se faça extensiva a elles.—Á commissão de petição.

Lê-se e é approvado um parecer da commissão de instrucção publica, mandando adiantar cinco mezes de ordenado ao professor de instrucção publica Galdino Eleuterio Teixeira de Barros.

São julgados objecto de deliberação, e mandados imprimir os seguintes pareceres e projectos :

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve :

« Art. 1.º Fica o governo da provincia autorisado a comprar as casas do coronel José de Carvalho Araujo Cavalcanti, existentes na villa de Buique, para servir de cadeia, quartel, casa de camara e trabalhos do jury.

« Art. 2.º Poderá o mesmo governo despender com a referida compra até a quantia de 3:500$.

« Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa provincial, 29 de março de 1864.—*Teixeira de Mello.—J. do Rego Barros.—Francisco Pedro.* »

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve :

« Art. 1.º Os contratos celebrados por esta assembléa, para publicação e impressão de seus trabalhos, não poderão exceder de suas sessões.

« Art. 2.º A commissão de policia é autorisada para effectuar esses contratos, devendo, porém, submette-los á approvação da assembléa, que o poderá alterar como entender.

« Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa, 29 de março de 1864.—*José Joaquim do Rego Barros.* »

« A commissão de instrucção publica, á cujo cargo foi commettida a tarefa de apresentar uma medida geral em bem da instrucção publica da provincia, tendo em vista todas aquellas de caracter mais ou menos particular, apresentadas nesta assembléa com relação á este ramo, depois de haver revisto toda a legislação provincial concernente á semelhante serviço, considerado as condições politicas e estatisticas da provincia, e meditado profundamente na primeira das necessidades intellectuaes e moraes da população, tem a honra de apresentar á assembléa o seguinte projecto de lei :

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve :

« Art. 1.º Fica creada uma escola normal na provincia, que funccionará na cidade do Recife, e ahi serão recebidos como alumnos todos aquelles cidadãos que se quizerem propôr á missão de mestres publicos de instrucção primaria.

« Art. 2.º Para ser-se admittido, como alumno na escola normal, é necessario :

« § 1.º Saber lêr, escrever e contar ;

« § 2.º Ter mais de 18 annos ;

« § 3.º Ser de costumes puros ;

« § 4.º Não ter sido condemnado por crime offensivo á moral publica ou á religião do estado.

« Art. 3.º Cada uma destas condições deverá ser provada perante o director da escola.

« Art. 4.º Os alumnos da escola normal pagarão em cada anno por sua matricula 25$ em duas prestações, das quaes uma será paga ao abrirem-se os trabalhos, e outra ao encerrarem-se.

« Art. 5.º O curso de pedagogia da escola normal será completo em tres annos :

§ 1.º No primeiro anno ensinar-se-hão com toda a lucidez as disciplinas que compõem o programma de estudos para as escolas primarias do 1º grão e do 2º, ordenadas pela lei provincial n. 369 de 14 de maio de 1855 arts. 47, 48 e 49.

« § 2.º Se para o futuro forem creadas escolas de um 3º grão, a exposição das materias de que tal grão se compozer entrará ainda no ensino do primeiro anno do curso.

« § 3.º No segundo anno estudarão os alumnos reflectidamente cada um dos methodos de ensino primario conhecidos, de modo que se habilitem a compara-los philosophicamente e a justificar pela pratica a excellencia do methodo mixto, o qual pela presente lei fica sendo o adoptado para a escola normal.

« § 4.º O primeiro e segundo anno são chamados de instrucção.

« § 5.º No terceiro anno aprenderão os alumnos o modo de melhorar os costumes, o caracter e os habitos da infancia ; de sorte que toda a maior parte do tempo dos exercicios deste anno seja empregado nos meios de bem cultivar o espirito dos meninos e de lhes formar sobre tudo o coração, fazendo que nelle desabrochem os sentimentos generosos que ahi se acham em germen.

« § 6.º Este terceiro anno será chamado de educação.

« Art. 6.º Em cada um dos tres annos do curso, á par das lições diarias, irá o respectivo mestre occupando os alumnos com a exposição critica das obras de pedagogia que lhe parecerem de melhor nota, assim como das elementares para as escolas primarias de que for tendo noticia, propondo o director da escola normal á directoria da instrucção publica as que destas ultimas achar preferiveis para serem adoptadas.

« Art. 7.º O chefe da escola normal terá o titulo de director, e vencerá annualmente o ordenado de 2:200$ e 800$ de gratificação, a qual perderá em beneficio de quem o substituir, sempre que se não ache em exercicio, qualquer que seja a razão porque isso aconteça.

« Art. 8.º O presidente da provincia fica autorisado a prover este cargo em pessoa reconhecidamente illustrada, de dentro ou fóra do imperio, e que tenha as condições que a especialidade requer.

« Art. 9.º Além do director, ficam creados mais tres funccionarios sob o nome de mestres normaes, á quem o serviço da escola será distribuido pelo director, vencendo cada um delles 1:000$ de ordenado e 500$ de gratificação.

« Art. 10. Emquanto não fôr provido o cargo de director, será a escola normal dirigida por um dentre os mestres, e que fôr para isto escolhido pelo presidente da provincia, percebendo esse empregado, além dos seus vencimentos, á gratificação marcada ao director. O mesmo terá lugar sempre que o director estiver por qualquer motivo privado de exercer temporariamente suas funcções.

« Art. 11. O lugar de director da escola normal é o unico amovivel. Os de mestres normaes são vitalicios.

« Art. 12. O director da escola governa, inspecciona e dirige todos os trabalhos da instituição, e é o centro commum de todos os movimentos da escola.

« Art. 13. O mesmo director tem o direito de propôr quaesquer reformas da instrucção publica, correspondendo-se directamente com director geral, á quem fica immediatamente sujeito.

« Art. 14. O director geral da instrucção publica não poderá propôr reforma alguma que diga respeito á escola normal, sem ouvir préviamente sobre o assumpto ao director desta escola.

« Art. 15. Fica o presidente da provincia autorisado a nomear os empregados subalternos da escola normal, que entender necessarios, e a marcar-lhes os vencimentos correspondentes, sujeita esta ultima parte á approvação da assembléa legislativa provincial.

« Art. 16. Fica igualmente autorisado o presidente da provincia a organisar o regulamento ou regulamentos, pelos quaes se tem de governar a escola normal sob as bares da presente lei.

« Art. 17. Passados tres annos depois de aberta e posta em execução a escola normal, ninguem poderá ser nomeado professor publico de instrucção primaria sem apresentar titulo passado pelo director da mesma escola, no qual se declare haver sido candidato seu alumno mestre, achar-se approvado em todas as materias de que se compõe o curso de pedagogia.

« Art. 18. Aos alumnos mestres, que em concurso obtiverem qualquer cadeira de instrucção primaria á que se opponham, será elevado o ordenado á mais 30 % do que actualmente vencem os professores do 2º grão.

« Art. 19. Além das escolas que a provincia actualmente conta, ficam creadas mais as seguintes :

De latim—Uma em Villa-Bella.
Uma em Garanhuns.
Uma em Ouricury.

Sexo masculino.

Do 1º grão.—Uma no Gymnasio Provincial.
Duas em Santo Antonio do Recife.
Uma em S. José do Recife.
Duas na Boa-Vista do Recife.
Uma na Capunga.
Uma em Apipucos.
Uma em S. José da Coroa-Grande.
Uma em S. Caetano da Raposa.
Uma em Cimbres.
Uma em Bebedouro.
Uma em Capoeiras.
Uma em Alagoa-Secca.
Uma Belmonte.
Uma na Boa-Vista (Santa Maria).
Uma em Goianninha.
Uma em Tejucupapo.
Uma em Afogados (Ingazeira).

Sexo feminino.

Do 1º grão.—Uma em Santo Antonio do Recife.
Uma em S. José do Recife.
Uma na Boa-Vista do Recife.
Uma na Capunga.
Uma no Monteiro.
Uma em Jaboatão.
Uma em a villa de Granito.
Uma em Baixa-Verde.
Uma no Brejo.
Uma em Tacaratú.
Uma em Lagoa-Secca (Nazareth).
Uma em Salgueiro.
Uma em Ouricury.
Uma em Villa-Bella.
Uma na Escada.
Uma em Barreiros.
Uma em Cimbres.
Uma em Ingazeira.
Uma em Buique.
Uma em Pedras de Fogo.
Uma em Bezerros.
Uma em S. Bento de Garanhuns.

« Art. 20. O presidente da provincia dará provimento á essas cadeiras, conforme as necessidades das differentes localidades e segundo as forças dos cofres publicos.

« Art. 21. O presidente da provincia poderá de ora em diante remover os professores publicos á pedido dos mesmos, ou precedendo proposta do conselho director, fundada em razões que demonstrem ser prejudicial ao ensino a continuação do professor no mesmo lugar.

« Art. 22. O professor que completo tiver o tempo de serviço, e quizer continuar ou já estiver continuando a exercer o magisterio, perceberá mais metade de seus vencimentos.

« Art. 23. Fica em seu inteiro vigor a lei citada n. 369 de 13 de maio de 1855, na parte que diz respeito ao Gymnasio Provincial (art. 113 até 156), com a modificação unica de que as sciencias mathematicas serão lidas em duas cadeiras. na primeira das quaes se ensinará arithmetica e gemeotria plana, e na segunda geometria sólida, algebra e trigonometria rectilinea.

« Art. 24. Fica o presidente da provincia autorisado a prover, desde já, uma destas cadeiras, com ordenado igual ao de todas as outras do Gymnasio, ficando o actual professor de mathematicas occupando a segunda.

« Art. 25. O presidente da provincia fica igualmente autorisado a fazer as modificações que entender necessarias no regulamento interno do Gymnasio, ouvindo á respeito o director geral da instrucção publica.

« Art. 26. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das sessões da assembléa provincial, 29 de março de 1864.—*Francisco Rochael Pereira Brito Medeiros.—Arminio Cariolano Tavares dos Santos.—Francisco de Carvalho Soares Brandão.* »

O SR. DRUMMOND diz que o jornal da casa dá como approvado em primeira discussão o projecto n. 18 deste anno, que desmembra diversos territorios da freguezia de S. Lourenço da Matta para annexa-los á da Varzea ; quando tal projecto apenas foi julgado objecto de deliberação.

Neste sentido pede que se faça a rectificação.

O SR. SABINO OLEGARIO (pela ordem) reclama contra a maneira, pela qual foram publicadas algumas palavras que proferira na sessão de 15 de março. Tratava-se do projecto, que regulava o pedagio nas barreiras ; e, tendo sido apresentada uma emenda assignada pelos Srs. Gervasio Campello e Soares Brandão, levantou-se para pedir esclarecimentos ; mas no *Diario*, em que se acham publicados os trabalhos daquella sessão, suas palavras estão collocadas de modo tál, que denotam falta de senso commum. O orador diz que é inimigo das reclamações, por faltas leves que constantemente apparecem na publicação dos trabalhos da assembléa ; mas não póde deixar passar sem protesto os despropositos, que se lêem no referido *Diario*, e que lhe são attribuidos, embora esteja convencido de que isso dependêra sómente de erro de composição, e talvez de pouco cuidado da parte do revisor do jornal.

ORDEM DO DIA.

Primeira discussão do projecto numero 18 deste anno.

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

Art. 1.º Fica pertencendo á freguezia da Varzea todo o terreno á quem do riacho Timbi, desde sua embocadura no Capibaribe até sua nascente, e d'ahi pelo rumo do norte até encontrar o rio Capibaribe, pelo qual seguirá até sua foz no mesmo rio Capibaribe.

Art. 2.º Revogadas as disposições em contrario.

Sala das sessões da assembléa provincial de Pernambuco, 8 de março de 1864.—*Ayres Gama.*

O SR. DRUMMOND :—(Não devolveu se discurso.)

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento :

Que seja ouvido sobre o projecto em discussão o Exm. prelado diocesano.—*G. de Drummond.*

O SR. AYRES GAMA :—(Não devolveu seu discurso.)

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento :

Requeiro que seja ouvido o prelado diocesano, mas sem prejuizo da primeira discussão.—*Ayres Gama.*

Encerrada a discussão é o requerimento do Sr. Ayres Gama, approvado, bem como o projecto.

Terceira discussão do projecto numero 1 deste anno que regula a arrecadação do imposto do pedagio.

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda :—Em vez de 9, diga-se—6 mil braças. — *Buarque.* = *G. Campello.*=*Soares Brandão.*

Posto a votos o projecto é approvado, e rejeitada a emenda.

Terceira discussão do projecto numero 3 que crea uma cadeira para ensino das linguas latina e franceza na villa de Ouricury.

E' approvado.

Terceira discussão do projecto numero 5 que approva os creditos supplementares abertos pelo governo para occorrer ás diversas necessidades do serviço.

Segunda discussão do projecto numero 11 que altera os limites da freguezia de Cruangy.

O SR. ANDRADE LIMA :—(Não devolveu seu discurso.)

O SR. ARAUJO BARROS justifica e manda á mesa o seguinte requerimento :

Requeiro que sobre o projecto seja ouvido o Exm. prelado diocesano.

E' tambem lido este outro requerimento :

Requeiro que sobre o projecto seja ouvido S. Exc. o Sr. bispo da diocese, sem prejuizo da segunda discussão.—*G. Campello.*

Encerrada a discussão, é approvado o projecto, bem como o requerimento do Sr. G. Campello, ficando prejudicado o do Sr. Silva Ramos.

Entrou em discussão e são approvadas as posturas addicionaes da camara municipal de Cimbres.

(Continuar-se-ha.)

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

Art. 1.º Estabelecer-se-ha, quanto antes, na capital desta provincia um banco provincial agricola, cuja installação ficará á cargo do presidente da provincia

Art. 2.º O fundo capital do banco será de mil e quinhentos contos de reis ampliaveis divididos em tres mil acções transferiveis, de quinhentos mil reis cada uma, autorisada a provincia a consignar para elle a somma de quinhentos contos de reis, como accionista de mil acções, cujo emprestimo a juro, não excedente a oito por cento ao anno, fica desde já devidamente autorisada a contrahir, sob garantia dos impostos provinciaes, que tiverem por fonte as producções agricolas, ou os que directamente recahirem sobre os predios rusticos.

Art. 3.º O restante do fundo capital só poderá ser assignado por particulares residentes na provincia, uma vez que sejam cidadãos natos ; ou naturalisados brasileiros, e proprietarios comprovadamente abonados.

Art. 4.º Se em lugar de valor monetario, quizerem os accionistas garantir as suas acções de fundo com valor duplo em propriedades urbanas legalmente avaliadas, livres e desembaraçadas, e competentemente seguras, ser-lhes-ha facultado, com a condição porém de recolherem annualmente a renda correspondente ao valor da propriedade compromettida até final remissão desta.

Art. 5.º Consistirão as operações do banco provincial agricola :

§ 1.º No desconto de letras de terra de 12 á 15 mezes de vencimento, sacadas por proprietarios de credito, nacionaes, ou estrangeiros, e acceitas indestintamente, ou por proprietarios, ou por negociantes de credito, com reforço, porém, de uma ou mais firmas de proprietarios abonados.

§ 2.º No desconto de alugueis de predios urbanos devidamente seguros, e de rusticos com fabricas, arrendadas por escriptura publica á prazo de 1 á 6 annos com as necessarias garantias.

§ 3.º Na concessão de emprestimos á premio com amortisação sobre hypothecas em predios rusticos, ou urbanos, legalmente avaliados ; sendo o prazo para a extincção do debito de 4 á 12 annos.

§ 4.º Na emissão de bilhetes, ou notas de 10$000 reis á 200$000 reis pagaveis ao portador á vista ou ao mais curto possivel prazo de tempo :

§ 5.º Em tomar sommas, que lhe forem offerecidas a juros de 6 por cento, pagaveis á prazo certo em bilhetes á vista, ou a ordem do portador.

§ 6.º Na incumbencia de mandar contratar e transportar colonos aptos para o serviço agricola, bem como de encommendar e importar machinas, e instrumentos de trabalho, que tendam facilitar, e aperfeiçoar a industria agricola.

Art. 6.º O banco não perceberá premio algum superior a 10 por cento, nem exigirá por amortisação mais de 24 por cento, ao anno.

Art. 7.º E' vedado aos accionistas prestarem as suas firmas em reforço da dos acceitantes de letras, que tenham de ser descontadas na caixa do banco, quando a firma do acceitante já não estiver reforçada por outra firma de proprietario, que não seja accionista.

Art. 8.º O presidente da provincia fica autorisado a contrahir por conta da provincia o emprestimo de que faz menção o art. 2.º, bem como a formular os estatutos, que devam regular o banco.

Art. 9.º A installação do banco terá lugar logo que hajam accionistas, que abranjam dous terços das acções destinadas aos particulares, e que a provincia tenha effectivamente contrahido metade do emprestimo, que lhe é autorisado.

Art. 10.º Cada accionista terá na assembléa do banco—tantos votos deliberativos—quantos multiplos do numero 10 tiver em acções ; e de nenhum voto disporá aquelle que não chegar a ter 10 acções.

Se porém, dous ou mais accionistas, que possuirem entre si 10 acções, se reunirem, e por meio de procuração delegarem seus poderes á um só, que se encarregue de os apresentar, poderá este dispor de um voto—por todos conjunctamente.

Art. 11.º O presidente da provincia tendo em consideração o numero total dos accionistas, marcará o numero dos que devam compor a assembléa geral, á junta de vogaes, e a directoria do banco.

Art. 12.º Os vogaes da junta, e os directores serão nomeados por eleição da assembléa geral do banco, d'entre os mais aptos e abonados accionistas, que em numero triplo hajam de ser apresentados pelo presidente da provincia em um mappa especialmente formado para esse fim.

Art. 13.º Haverá por parte da provincia um fiscal com a denominação de fiscal do banco provincial agricola, cujas attribuições lhe serão cautelosamente marcadas nos estatutos do banco, pertencendo a respectiva nomeação ao presidente da provincia e tendo de ordenado 4:000$000 reis annuaes.

Art. 14.º O banco provincial agricola gosará do privilegio prorogavel de 50 annos, de duração e poderá dar começo as suas operações, logo que se ache recolhido em caixa o valor de 500 acções em dinheiro, e o de 100 em predios assignados na forma do art. 4.º

Art. 15.º As notas emittidas pelo banco provincial agricola terão curso forçado nas estações publicas provinciaes, e não poderão ser rejeitadas por particulares, quando em pagamento lhes forem dadas dentro da provincia.

Art. 16.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa provincial, 9 de março de 1864.—*Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti.*

REVISTA DIARIA.

Na assembléa provincial, logo depois de lida a acta e o expediente, tomou a palavra pela ordem o Sr. João Teixeira e protestou contra o facto de achar-se a galeria occupada por força armada, e as avenidas do paço tambem occupadas por tropa de linha, offerecendo um requerimento assignado por si e pelos Srs. Costa Ribeiro, Cunha Teixeira, Braulio, Jacobina, Nabor, Diodoro, Teixeira de Mello e Baptista, pedindo que em continente se mandasse retirar semelhante força.

O Sr. G. Campello offereceu igual emoção.

O Sr. Buarque requereu que a assembléa se constituisse em sessão secreta para tratar do assumpto, visto como haviam revellações a fazer, que não convinha fossem conhecidas do publico.

Sobre esta moção oraram, á favor os Srs. Buarque, Ramos, Araújo Barros e Loureiro, e contra os Srs. João Teixeira, Cunha Teixeira, Jacobina, Nabor, Baptista, G. Campello, José Maria e Demosthenes, sendo rejeitado o requerimento.

Passando-se a tratar da questão principal, manifestaram-se pela permanencia da força os Srs. Buarque e Loureiro, e contra os Srs. Jacobina, João Teixeira, Nabor e José Maria.

Deixou de votar-se a materia por falta de numere, prolongando-se a sessão até ás 5 1/2 horas da tarde.

— Não houve ante-hontem trabalho na sessão do jury, que se acha á funccionar, por haver sido requerido adiamento do julgamento pelo réo Manoel Joaquim de Moraes, cujo advogado não poderá comparecer por incommodo de saude.

Alguns advogados, membros do jury, recusaram-se a acceitar o patrocinio da causa para que foram convidados, fazendo sentir a necessidade de applicarem attenção aos autos, que por sua materia não podiam ser discutidos de momento.

— Hontem, festejou a confraria de S. José d'Agonia ao seu padroeiro, no convento do Carmo, com pompa e brilhantismo. Oraram ao Evangelho o Rvm. padre Lino do Monte Carmello Luna, e ao *Te-Deum* o Rvm. padre Leonardo Grego.

Tambem teve lugar hontem, na matriz do Corpo Santo, a festividade de S. José, orando ao evangelho o Rvm. frei Joaquim do Espirito Santo.

— Hoje paga a *Santa Casa da Misericordia* as mensalidades das amas da casa dos expostos.

— Na matriz da Boa-Vista reune-se hoje o conselho de qualificação, para attender ás reclamações, durando os seus trabalhos cinco dias.

— Dentro em pouco devem chegar á esta provincia os Srs. Guidi e Bovio, ambos tenores, ácerca dos quaes diz o *Jornal da Bahia* :

« Na noite de 7 do corrente houve nas salas do Theatro Publico o concerto annunciado em beneficio do tenor Guidi. Foi uma das mais concorridas e esplendidas reuniões, que temos visto em casos semelhantes.

« Não podemos estar presente á todas as peças de que constava o programma, mas consta-nos que o desempenho foi satisfactorio.

« Das que ouvimos merece-nos especial menção o *Turbilhão*, grande golpe magistralmente executado no piano, e bem assim a cavatina e os tercetos do *Trovador*, o dueto do *Ballo in Maschera*, e a aria cantada pelo Sr. Peçanha, que o fez com bellissimo estylo.

« O Sr. Eugenio Bovio fez a sua estréa como tenor. Foi muito applaudido, e obrigado a repetir a cabaletta do *Trovador*, debaixo das mais enthusiasticas demonstrações.

« O Sr. Bovio, tem, na verdade, boa voz de tenor e dá notas elevadissimas, tendo chegado até além do tão decantado *dó* !

« Necessita, porém, de aperfeiçoar esse dom, que possue ; auxiliado por uma boa escola será um artista notavel.

« O Sr. Guidi cantou sempre bem, com muito gosto e maestria ; as peças que escolheu foram bem acolhidas, não só pelo merito dellas como pelo seu perfeito desempenho. »

— Reunio-se hontem o collegio eleitoral do Recife, para a eleição de um deputado á assembléa geral, em substituição ao Sr. conselheiro Paes Barreto, ficando a mesa assim organisada :

Presidente, Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

Secretarios, Decio de Aquino Fonseca e Antonio Pereira da Camara Lima, cada um delles com 132 votos.

Escrutadores.—Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães com 96 e E. A. do Rego Cazumbá com 94 votos.

Em seguida procedeu-se ao recebimento e apuração das sedulas, que não foi coi concluida por metter-se a noite.

— Acaba de ser publicada uma scena comica, composição do academico Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, denominada, *Um dramaturgo e um poeta.*

E' uma feliz estréa na litteratura dramatica, e mais um documento vantajoso da intelligencia do Sr. Maciel Pinheiro.

Felicitamo-lo, pois, e recommendamos ao publico a leitura da sua producção ; a qual é della credora por mais de um motivo honroso para o respectivo autor.

— Hoje deve começar o concurso para 2º escripturario da thesouraria provincial.

— Em consequencia de haver solicitado dispensa o Sr. desembargador Anselmo Francisco Peretti, foi designado o Sr. desembargador João Pereira da Cunha Motta para occupar inteiramente o lugar de fiscal no tribunal do commercio, vago por haver sido o respectivo funccionario chamado para o supremo tribunal de justiça.

— Solicita-se-nos està publicação :

« *Senhores redactores da Revista.* Pelos sentimentos nobres que professa a verdade peço duas linhas, para o que venho de dizer.

« O Sr. Manoel Antonio de Jesus Junior, subdelegado de Santo Antonio, acaba de reassumir esse cargo ; nós sinceramente felicitamos aos moradores dessa freguezia.

« A nobreza do Sr. subdelegado, eleva-se na justiça ; iguala-se na independencia ; e reconcentra-se na firmeza de seu caracter.

« Seu obrigado.

L.

« Recife, 16 de abril de 1864. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 16 de abril de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 15 do corrente.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, José Pedro de Sant'Anna, por disturbios.

A ordem do de S. José, Damião Gonçalves Pacheco, por crime de furto e Damião José Barros Prata, por disturbios.

A' ordem do da Bôa-Vista, Francisco Ferreira de Sant'Anna, por briga e espancamento, José Luiz da Silva, e José Baptista do Rosario, ambos por crime de furto.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 15 de abril de 1864.

Existiam . . . 322 presos
Entraram . . . 6 »
Sahiram . . . 11 »

Existem . . . 319

A saber :
Nacionaes. . . 221 presos.
Estrangeiros 32 »
Mulheres . . . 3 »
Estrangeira 1 »
Escravos . . . 58 »
Escravas . . . 4 »

319

Alimentados á custa dos cofres publicos 149.

— Passageiros do vapor nacional *Oyapock*, entrado do Pará e portos intermedios: Dr. Affonso Saulmier, Manoel Teixeira Pinto de Magalhães, Luiz Anselmo Pereira Franco, Lourenço Antonio Dias, Victor Muniz Baima, Bento Pereira Mendes, José Dias Pimenta Junior, José Mendes, Dr. Antonio de Pauda Pereira Pacheco, Francisco José da Cunha Sampaio, Manoel Antonio Guimarães, Vicente do Rego Toscano Barreto, Ignacio do Rego Toscano, Ildelfonso da Costa Ramos, Dr. Luiz Ignacio Leopoldo de Albuquerque Maranhão e seu escravo, Antonio Manoel de Campos, Antonio Gonçalves Cavalcante, Manoel Antonio Pires, José Avelino Monteiro de Lima, Antonio Rabello de Oliveira, Jonathas Alipio Tavares da Silva, Joaquim Gonçalves Chaves Filho e sua familia, Antonio da Silva Neves, Ignacio dos Santos Coelho, Manoel Gomes Moreira, João José Henriques Junior, Bernardino Alves Salazar, Primo Pacheco Borges, João Holmes, Joaquim Maria de Abreu, W. F. Holl, 1 escravo á entregar á João Pereira Rego, 1 desertor e 1 praça que o acompanha, 1 preso escravo, Domingos e 2 praças.

Seguem para o sul : João Capristano de Jesus, Manoel J. Pereira Tavares Mello Albuquerque, José Joaquim, Comillo Cardoso Castro, José Ferreira Salca Junior, José Martins, Gonçalves Lirio e 1 escravo, Saturnino de Mattos, tenente de engenheiros Zozino Barro e 1 escrava, José Alves Affonso, Ignacio José Alves de Souza e 1 criado, Dr. Hypolito Donellas de Albuquerque, 11 praças do exercito, 1 dita de marinha, 22 escravos á entregar.

— Passageiros da barca ingleza *Imogene*, sahido para Liverpool : Frederick Robelliard e 1 menor, Carles Daris.

— Passageiros da barca ingleza *Paragon*, sahida para Liverpool : Guilherme Purcell e 3 filhos.

— Passageiros do vapor nacional *Oyapock*, sahido para os portos do sul :—Antonio Felippe da Silva, José Guedes Nogueira, Alonso F. Chathrerton, José Ignacio D. de Brito, Aristides Dantas Portata e 1 criado, Manoel Cordeiro, Mathias V. Brandão, Eduardo Paton, José da Silva, Belmiro Baptista de Souza, Antonio Teixeira Pinto, Pelmo Alumino, Dr. Agostinho Ermenno de Leão e 2 escravos, desertores Agostinho Branco e Exequiel Pereira dos Santos, soldado José Luiz de Souza Maia, desertor Francisco Antonio do Nascimento, segundo sargento José Francisco de Barros, Miguel Marques Nogueira, Antonio Dias dos Santos Neves, Anna do Carmo, Fulgencio José de Oliveira, Pedro Delfino de Aguiar, João José de M. Junior, João Nunes Figueiredo, Braz Conde, Sadoc e Guilherme pretos libertos, Antonio da Silva Neves, Manoel Fernandes, Fulgencio Antonio, Carlos Rodolpho Finock, 12 escravos á entregar.

UM POUCO DE TUDO.

Do *Tintamarre* traduzimos o que segue :

Com o fim de celebrar os Reis, dava o Sr. Marcos Constantino na segunda-feira ultima, nos seus salões da rua Flechier, um grande serão musical e dansante.

Em attenção ao desenvolvimento do catarrho que affligia aos vinte termos, Marcos Constantino redigio seus convites do modo seguinte :

Dansar-se-ha ao toque de piano.

Tisanas de malvas e de papoulas serão distribuidas nos intervallos das quadrilhas.

P. S.—E' interdicta a politica, mas fallar-se-ha de tudo.

* * *

O director de uma scena de genero, a quem não nomearemos por motivos faceis de comprehender-se, está frio com a mór parte de seus educandos femininos ; os quaes aproveitam a estação rigorosa para pedir fogo.

— Elles deveriam antes acautelar-se disto, respondeu o tal director ao seu administrador, que lhe apresentava humildemente semelhante supplica ; pois que são palha.

Fer[illegible] um velho vaudevillista, e será raro que não façaes d'ahi [illegible]rrebentar um calembour ou equivoco de palavras.

Traduzimos do *Nain Jaune* :

Tenho conhecido muitos maridos condescendentes,

Entre outros um botiquineiro.

Sua mulher havia fugido com um dos rapazes do estabelecimento.

Grande rumor houve alli.

Tempos depois, a culpada voltz.

ILEGÍVEL

Como ella é bella, e é bom balcão, o marido recebe-a e perdoa-lhe.

Mas a coitada não ousava reapparecer no botequim.

Ella conservava-se encerrada em seu quarto.

— Vamos! E' preciso voltar para o balcão! Diz-lhe o marido em uma bella manhãa.

— Graça! eu morreria de vergonha!..

— De verganha! E's tu a unica! De vergonha! E tenho-a eu?.. !

O *Jornal do Commercio*, de Lisboa, conta o seguinte:

De uma estatistica manuscripta de Lisboa, do anno de 1552, a que já temos alludido, vamos extrair umas curiosas noticias acerca dos escravos e mendigos desta cidade, naquelle tempo.

O autor do livro diz que era escudeiro fidalgo da casa do rei, e rendeiro de varias rendas.

De tudo fez estatistica, até dos pobres e dos escravos, do que estes valiam e do que os primeiros tiravam de esmola annualmente.

Menciona por quanto andavam arrendados os impostos sobre as diversas fazendas, mercadorias e mantimentos, e pela renda calcula o valor de todas as cousas.

Diz que se offerecera a fazer ao rei essa *mealha de serviços*, para gloria da cidade de Lisboa, que a todos se avantajava.

Para hoje extraimos os capitulos que se referem aos escravos e aos pobres:

Da valia dos escravos que veem a esta cidade.

Quero fallar em escravos, que é cousa que mette medo aos homens, que subiram tanto em quantidade de quatro annos a esta parte, que escravo que soia (costumava) a valer 15$, que era o melhor que vinha de Guiné, affirmo valer agora 45$ e 50$000.

Digo que a renda está arrecadada por 3:400$, e com as ordinarias chegará a 4:000$, o que são dez mil cruzados, que pagando de dez réis um, é a razão de 100,000 cruzados. Ora, affirmo que vem muitos alealdados e muitos que dão de despezas ás partes que se não pódem negar, e de muitas honras que os rendeiros fazem nas avaliações, por onde digo que valem outros 100,000 cruzados, que valem ao todo 200,000 cruzados os escravos que vem á dita cidade, e se nella gastam pelas grandes valias que tem.

Cumpre explicar algumas palavras e phrases do manuscripto, para que se possa bem entender o sentido deste paragrapho.

As ordinarias eram o alimento dado aos escravos.

Alealdar, ou lealdar, é termo do foral dado á alfandega por D. João III, e significa dar ao manifesto as cousas que eram para consumo.

Honras que os rendeiros faziam—quer dizer favor que os rendeiros faziam aos despachantes ou aos passadores de escravos, nas avaliações para o pagamento do imposto.

Vamos agora aos mendigos.

A conta é muito curiosa.

Razão parece que não fique por dizer cousa de tamanha bondade e grandeza, a qual é muito para louvar e dar graças a quem o dá. Por que terra que deita e dá de si taes fructos digna é de louvor, pois nella se acham estas qualidades de bem fazer.

E digo que nesta cidade ha, segundo soube pelo rol das licenças, 400 pobres e 440 que andam pelas portas a pedir. E além destes pódem andar perto de outros tantos a pedir sem licença. E mais andam muitas caixas de confrarias e invocações de santos a pedir pela cidade e igrejas. Affirmaria serem 160, e mais que não pedem e tantos que são 600. E além destes andam muitos homens que foram abastados, com suas capas e capuzes a pedir a muitas pessoas que conhecem de suas creações, ás quaes pedem secretamente. E da mesma qualidade andam mulheres pedindo, e outros por casa dos nobres pedindo para filhas orphãas que querem casar e para soltura de presos. E além destes os meninos orphãos que sempre andam pela cidade pedindo, sete e oito. Que bem olhado tudo, ousarei dizer que são mais de 2,000 pobres pedintes.

E por que não digam que me desordeno, ponhoos todos em 1,000 pobres. E certifico que todos os dias ganham dous vintens cada dia, que são por dia 40$ e por mez 3,000 cruzados, e por anno 32,000 cruzados.

E na grandeza da misericordia não fallo, por que esta notorio a todos que gasta cada um anno 45,000 cruzados e mais. Nem de V. A. a rainha nossa senhora, por que será de admiração creremme.

Assim que valem estas esmolas todas, que publicamente se sabem, em cada um anno 60,000 cruzados.

A lei de 4 de novembro de 1544 era o regulamento dos mendigos, ao tempo em que se fez a estatistica referida.

Por esta lei ninguem podia mendigar sem licença. Mas continha disposições engraçadas. Primeiramente, a prohibição de mendigar era só nos lugares onde residia o rei.

Os que queriam mendigar eram antes examinados por um medico e um cirurgião; deviam confessar-se primeiro.

Os menores eram tirados aos mendigos, e entravam na misericordia até aos sete annos, e depois d'essa idade eram entregues ao juiz dos orphãos para os assoldadar.

A misericordia tinha um albergue para os pedintes, que n'elle quizessem recolher-se; tinham luz e fogo para se aquecerem, e cama de rama e junco para dormirem.

Quem mendigasse sem licença era preso e açoitado, com baraço e pregão, e degredado para fóra da côrte.

No entretanto, a lei era muito mais previdente do que hoje, com relação aos mendigos. As suas disposições mostram que o governo de então pensava com mais madureza no assumpto, e procurava acudir a esta chaga social, sem embargo de certos preceitos, n'essa época exequiveis e hoje absurdos.

E' do Sr. J. M. Alves Cavalcanti a seguinte poesia:

SEUS OLHOS.

« Quando teus olhos como ardentes fachos
Chammas de puro amor em mim se fitam,
Não encontras tambem meus olhos quentes
Fitos nos teus esse fogo de ternura? »
(Junqueira Freire.)

Anjo meu, esses teus olhos
Teem do céo mixta expressão,
São dous anjos, que roubaram
A paz do meu coração,
São dous astros, que fascinam
O volver dos olhos meus,
Dous olhos, que teem poder
De qualquer peito prender,
Dous demonios de perder
Os proprios anjos dos céus.

Os teus olhos n'outro tempo
Poderam me escravisar,
Tambem nos meus acenderam
Chammas de amor a brilhar;
Cada volver uma seta!
Cada requebro uma dor!
Nos olhares, que lançavas,
O meu orgulho quebravas,
E no todo avassallavas
O meu peito ebrio de amor.

Porque volvias, donzella,
Esses teus olhos p'ra mim?
Teus olhos, que, só bem fitos
Ficarão n'um seraphim?
P'ra que volvesse-os na terra
Ao mortal pobre, infeliz
Para agora em teus rigores
Fazê-lo carpir mil dores,
Lutar na vida entr'horrores
Em troca de ser feliz!

Já gozei desses teus olhos
Olhares de amor ardentes,
Que fachos arder faziam
De amor nos meus olhos quentes;
Mas hoje vejo que fogem
Os meus querendo evitar,
Volvem p'ra longe de mim!
No começo teve fim
Uma paixão, que ha de assim
Minha existencia findar.

Oh! donzella, não me negues
Esses teus olhos de amor,
Quero ve-los frouxos, brandos,
Ou cheios d'alvo fulgor;
Quero os teus olhos bem negros
Sempre volvidos p'ra mim:
Quero um olhar meigo, terno,
Quando não na vida o inferno
Me lega um soffrer eterno,
Um outro inferno sem fim.

Dá-me um olhar meigo terno,
Da-me um só por compaixão,
Um olhar como tu sabes,
Porque a dizer não sei, não;
Quero lêr o meu destino
Nesse mago talisman.
Quero ver se ebrio de amores
Te beijarei como as flores
O insecto de mil côres
No perfume da manhan!

Quero ler nesses teus olhos,
Que só nelles tenho fé,
Se os labios dizem mentira,
O olhar traidor não é;
Quero nelles traduzir
Teus sentimentos de outr'ora;
Quero ver teu coração,
Se nelle existe paixão,
Se o que sentia elle então
Inda p'ra mim sente agora.

Anjo, sim, esses teus olhos
Estalam meu coração
E não sei que outros possuam
De encantar maior condão;
São como uns olhos de fada,
Que explicar mesmo não sei;
No seu fulgor eu diviso
O céu se abrir de improviso:
Donzella dá-me o p'raiso.
Nesses teus olhos que amei!

Lê-se no *Pays*:

Quereis ganhar a somma redonda de duas mil libras?

Ide procurar o honrado M. Barin.

E' um amavel doutor que se dedica a experiencias *in anima vili*, em cães, gatos e coelhos.

O habil homem teve durante vinte e quatro dias um gato asphixiado debaixo da campana peneumatica, restituindo-o depois á vida.

Depois de ter feito a experiencia nos gatos o bom doutor quer faze-la nos homens, e offerece 500,000 francos para que lh'a deixem fazer.

Sustenta o excellente doutor que um homem póde, sem perigo, estar quinze dias no estado em que esteve o gato durante vinte e quatro.

Mas então, ó doutor, tão prodigo como amavel, que vos divertis desbaratando as vossas libras sterlinas, porque não vos collocaes vós mesmo na innocente campana, economisando as vossas duas mil libras?

O *Commercio do Porto* escreve o seguinte:

Um jornal de Madrid conta que a rainha de Hespanha, querendo reconhecer os serviços eminentes de D. João Manoel de Manzanedo, um dos mais ricos capitalistas de Madrid, que em muitas occasiões tem emprestado ao thesouro sommas muito consideraveis, sem juro, o agraciára com o titulo de marquez.

Esta alta distincção, concedida a um homem que consagra a sua fortuna immensa a actos continuos de beneficencia, é unanimemente approvada em Hespanha.

O novo marquez de Manzanedo está construindo actualmente na provincia de Santander um collegio e uma casa de asylo, cuja despeza montará a 600:000 duros.

Tambem já construio á sua custa hospitaes e estradas, e armou e sustentou uma companhia de infanteria na guerra de Africa.

Tem além disto, o merito de se conservar affastado das lutas politicas, onde a sua influencia lhe asseguraria uma grande posição.

Contenta-se com ser homem de bem.

• • •

As noticias da China, recebidas em Marselha, dizem que em Macáo fôra festejado com grande pompa o nascimento do herdeiro da corôa de Portugal.

Em Hankow houve um tremor de terra, de que foram victimas 300 pessôas.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO EM 12 DE ABRIL.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Almeida e Albuquerque, Motta, Peretti, Accioli, Assis, e Doria, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Recurso de fallencia.

Recorrente, o juizo; recorridos, Joaquim Vieira Coêlho & C.

Relator o Sr. desembargador Peretti.

Sorteados os senhores desembargadores Doria, Santiago e Almeida e Albuquerque.

Improcedente.

Recursos crimes.

Recorrente, o bacharel Alcebiades Dracon de Albuquerque Lima; recorrido, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Reis e Silva.

Sorteados os senhores desembargadores Almeida Almeida e Albuquerque e Assis.

Deram provimento, com advertencia ao promotor.

Aggravos de petição.

Aggravante, Francisco de Paula Borges Uchôa; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Reis e Silva.

Sorteados os senhores desembargadores Gitirana, e Motta.

Negaram provimento.

Aggravante, a Santa Casa da Misericordia; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Almeida e Albuquerque.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, e Doria.

Deram provimento.

Aggravante, Luiz José Pinto da Costa; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Motta.

Sorteados os senhores desembargadores Accioli, e Assis.

Negou-se provimento.

Aggravante, José Marcelino Alves da Fonseca; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Peretti.

Sorteados os Srs. desembargadores Santiago, e Assis.

Não tomaram conhecimento.

Aggravante, Bento Antonio Carpinteiro da Silva; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Accioli.

Sorteados os senhores desembargadores Assis, e Almeida e Albuquerque,

Negou-se provimento.

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Ferreira de Brito Lyra.

Nullo o processo por incompetencia da acção.

Appellante, Bento Paulo Zedanes; appellada, a justiça.

Nulla a abertura da fallencia.

Appellações civeis.

Appellante, João Venancio Machado Paz; appellado, Joaquim Ignacio da Costa.

Desprezaram-se os embargos do appellado.

Appellantes, Pedro José da Costa e outros; appellado, Antonio João Ferreira Damasceno.

Desprezaram-se os embargos do appellante.

Appellante, D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello; appellado, Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Desprezaram-se os embargos do appellado.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Com vista ao Sr. Dr. curador geral

A appellação civel.

Appellante, D. Joanna de Jesus Neves Quaresma Duarte; appellado, Joaquim Francisco Duarte.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia. para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações civeis.

Appellante, José Rodrigues Ramos; appellado, Ricardo José Fernandes.

Appellante, Silvestre Domingues da Silva Pimenteiras; appellado, José Joaquim de Almeida Leite Sampaio.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana

As appellações civeis.

Appellante. Rita Joaquina de Moura; appellado, Vicente Antonio do Espirito Santo.

Appellantes, o juizo e José Peres Campello; appellado, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond e o juizo.

Appellante, Roque Ferreira da Costa; appellado, Antonio José de Figueiredo.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

As appellações civeis.

Appellante, José Gabriel de Mello; appellado, Francisco José Pinto.

Appellantes, Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago e filhos; appellada, Francisca Thomazia da Conceição Cunha.

O Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Reis e Silva

A appellação civel.

Appellante, Manoel Frederico Carlos de Saboia; appellado, Trajano Antunes de Alencar.

Ao Sr. desembargador Motta

A appellação civel.

Appellante, Estevão José Paes Barreto; appellado, Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos.

O Sr. desembargador Reis e Silva passou ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque

A appellação civel,

Appellante, Felix Soares da Costa; appellado, Manoel Alves Barreto.

O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli

As appellações civeis.

Appellante, Antonio Torquato Felippe Maia; appellado, Vicente Rodrigues de Souza.

Appellante, José Fructuoso Dias e sua mulher; appellados, Felippe do Costa Souto e sua mulher.

O Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Assis

As appellações civeis.

Appellante, José Joaquim das Neves Canella; appellado, Manoel Nunes Bonson.

Appellante, Antonio Climaco Moreira Temporal; appellado, Dr. Manoel Gentil da Costa Alves.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

A appellação civel.

Appellante, Bernardo José de Barros; appellados, José Antonio Marques e sua mulher.

O Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Caetano Santiago

As appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellados, os escravos Miguel, Evaristo, Quirino, Antonio e Roque.

Appellante, Manoel Antonio do Sobral; appellada, a justiça.

A' 1¼ horas encerrou-se a sessão.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Tributo ao merito.

Tendo durante o periodo de cinco annos exercido os officios de escrivão de orphãos e provedoria do termo de Olinda, ao cargo do ex-juiz municipal e de orphãos do mesmo termo, o Illm. Sr. Dr. Agostinho Ermelino de Leão, que acaba de ser nomeado por decreto de 5 do corrente mez juiz de direito da comarca de Caçapava, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul; e tendo sido pelo mesmo Illm. Sr. Dr. durante o referido tempo tratado com toda urbanidade e maneiras delicadas, proprias de seu genio, não posso deixar de tributarlhe o meu devido e eterno reconhecimento.

Olinda 14 de abril de 1864.

Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa.

No dia 1º do corrente falleceu na cidade do Recife o Dr. José Lourenço Meira de Vasconcellos lente do curso de preparatorios addido a Faculdade de Direito.

Esta noticia que extraimos do *Diario de Pernambuco* de 2, de que foi portador o *Persinunga*, contristou geralmente nesta provincia a todos os amigos do illustre defunto e aos do Exm. Sr. Dr. Olyntho José Meira seu presado irmão, a quem abalou profundamente, e ferio como um golpe cruel, cuja cura é por certo impossivel.

O Dr. José Lourenço Meira de Vasconcellos desde os verdes annos se destinguira por um senso admiravel, que lhe grangeou a affeição e estima de todos os homens honestos; e em breve vimo-lo, um cidadão prestante, um filho extremoso, um irmão dedicado, e um lente assiduo e illustrado. Nestas condições é claro que sua morte prematura não póde deixar de produzir profunda magoa muito principalmente quando deixa inconsolavel uma virtuosissima consorte e na orphandade a cinco innocentes, o mais velho dos quaes não tem ainda oito annos.

E' com effeito sensivel ao extremo que não tivesse tempo para crear e educar os seus charos filhinhos, aquelle que soube educar todos os seus irmãos não se poupando um só momento nesse nobre empenho que levou a execução.

Altos são os juizos de Deos!...

A' Exm.ª familia do illustre finado nós damos os nossos pesames.

Ao Exm. Sr. Dr. Olyntho asseguramos que o acompanhamos em sua justa e afflictiva dôr para a qual desejamos um lenitivo.

Uma lagrima de dôr e de saudade sobre a campa; uma oração pelo amigo que já não existe.

(Do *Progressista* do Rio Grande do Norte.)

Salsa de Bristol.

Mortes causadas por mineraes!

Fazem-se uso de todos os venenos activos na medicina e todos finalmente encurtam a vida. A *salsa parrilha de Bristol* é um dos poucos remedios verdadeiramente e puramente vegetal. Ella não contém um só grão de *mercurio, arsenico, strychnina, bromine, iodine* ou outro qualquer veneno. Além disso é um antidoto contra os mesmos e cura as molestias que estes causam. Pela maior parte das vezes estes venenos curam uma molestia substituindo-a por outra: porém a salsa parrilha de Bristol opera com a natureza e não contra; removendo para sempre pelo seu poder neutralisador as causas de molestias ulcerosas, cancrosas e eruptivas, regulando o figado, dando vigor ao estomago e intestinos aliviando o systema de substancias epidemicas e dando força aos orgãos enfraquecidos. As crianças e as senhoras delicadas podem toma-la sem susto. E' a salvação dos doentes. Cautela para evitar as imitações e falsificações, das quaes existem tres no Brasil. A legitima vende-se por Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

Eleição de senador.

Para preenchimento da vaga que no senado acaba de deixar o fallecimento do Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, vai-se proceder em breve á eleição de uma lista triplice.

Tendo tido a honra de fazer parte da lista da qual foi escolhido o Sr. conselheiro Paes Barreto apresenta-se de novo candidato o Sr. Dr. Joaquim Saldanha Marinho.

Qualquer cousa que dissessemos sobre o caracter, qualidades e serviços que tornam este illustre Pernambucano digno da honra que solicita ao corpo eleitoral, nos parece, seria por demais.

Foi este mesmo corpo eleitoral que o acolheu benigno pela primeira vez que se apresentou; que, reconhecendo os serviços, saber e virtudes civicas do Dr. Saldanha Marinho, o considerou na eleição passada.

Uma vez, pois, sancionadas estas qualidades pela escolha dos dignos eleitores, não tendo o illustre parlamentar em nada desmerecido do acolhimento que ha poucos mezes obteve devemos presumir e presumimos por honra do illustrado corpo eleitoral que será tão bem succedido agora quanto o foi na passada eleição.

A coherencia é uma das primeiras qualidades exigidas em politica e o corpo eleitoral pernambucano não póde ser incoherente.

O Sr. Saldanha Marinho é o mesmo Pernambucano que ha pouco ainda foi tão nobre e espontaneamente eleito; o mesmo caracter sizudo, o mesmo liberal de principios severos e probidade incontroversa; a mesma illustração, desinteresse e patriotismo!

Temos pois o direito de esperar do nobre corpo eleitoral desta heroica provincia a eleição do Dr. Saldanha Marinho como um acto digno de sua independencia e illustração.

UM ELEITOR.

Illm. Sr.—Tendo sollicitado do corpo eleitoral de nossa briosa provincia a admissão de meu obscuro nome na listra triplice que foi offerecida á corôa na ultima eleição, consegui isto, e do modo o mais nobre e lisongeiro á mim, que por tão grande consideração me confesso eternamente agradecido. Da tribuna parlamentar eu me dirigi aos eleitores de minha provincia, e lhes tributei a homenagem devida pelo titulo da suprema honra que me haviam concedido.

Pela lamentavel morte do Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto dá-se nova vaga no senado, e á nova eleição vai proceder Pernambuco.

Apresento-me novamente, reputando de minha dignidade consultar ao mesmo corpo eleitoral se nos poucos mezes decorridos da eleição em que fui considerado tenho eu alguma cousa desmerecido do conceito em que se dignaram ter-me os eleitores pernambucanos.

E porque tenho consciencia de mim, como tenho intima convicção da dignidade, independencia, e firmeza de caracter de V. S., não duvido contar com a sua valiosa coadjuvação em prol de minha candidatura na eleição que se vai agora proceder.

Ausente do campo onde a eleição vai ser disputada, eu não conto senão com a bondade e honra de V. S., em cujas qualidades confio plenamente.

Sempre firme nos principios liberaes, para triumpho dos quaes nenhum esforço e sacrificio tenho poupado, me reputo no caso de merecer a continuação de seu apoio

Fico ás suas ordens o

De V. S. amigo, patricio, criado obrigado.—*Joaquim Saldanha Marinho*,

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1864.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Parnambuco paga o 12º dividendo a razão de 9$ por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 15.........	292:626$216
Idem do dia 16.........	12:514$936
	305:141$152

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	725	
« « com generos...	493	
		618
Volumes sahidos com fazendas...	83	
« « com generos...	165	
		248

Descarregam no dia 18 de abril.

Barca ingleza—*Eackynnon*—carvão.

Barca ingleza—*Lady Dangley*—farinha de trigo.

Patacho portuguez—*Maria da Gloria* — mercadorias.

Patacho oldemburguez—*Pfel*—mercadorias.

Importação.

Vapor nacional *Oyapock*, entrado dos portos do norte manifestou o seguinte:

Do Pará.

Generos estrangeiros já despachados para consumo.

4 saccos com 22 arrobas de erva-doce, 3 fardos e 1 caixa fazenda; a ordem.

Generos importados do Perú.

1 caixa com 873 chapéos de palha do Chyli; a ordem.

Generos nacionaes.

2 barricas fructas; a ordem.

Do Maranhão.

Mercadoria estrangeira.

1 caixa meias para senhora; a Marques Barros & C.

1 caixa manteletes pretos, gargantilhas de seda, e mantas de filó para senhora; a E. A. Burle & C.

1 caixão papel; a José de Vasconcellos.

1 caixa relogios americanos, 8 fardos madapolão, 5 ditos panno de algodão crú liso, 3 fardos roupões, 1 dito cobertores de algodão, 3 caixas chitas, 70 ditas e 50 barricas genebra; a ordem.

Do Ceará.

Mercadoria estrangeira ja despachada para consumo.

49 barricas e 13 meias farinha de trigo; a ordem.

Hiate nacional *Sobralense*, entrado do Acaracú, consignado a C. C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

3,853 meios de sola e 99 maços de couros miudos; a João José de Carvalho Moraes.

3,339 meios de sola e 7 couros salgados; a José de Sá Leitão Junior.

560 meios de sola; a Manoel José Carneiro.

1,147 meios de sola, 1 attanado e 1 pacote pennas de emma; a José Rodrigues Ferreira.

792 meios de sola; a viuva Manoel Gonçalves da Silva.

570 meios de sola; a Antonio da Silva Fialho Junior.

80 meios de sola, 70 couros miudos, 5 saccos cera de carnauba, 1 pacote pennas de emma; a Fernandes & Irmão.

124 meios de sola, 1 pacote pennas de emma; a João F. dos Santos Junior.

6 saccos gomma, 6 ditos milho, e 3 ditos farinha; a Gaspar Pereira da Silva.

814 meios de sola; a ordem.

Patacho portuguez *Maria da Gloria*, entrado de Lisbôa, consignado a Euzebio R. Rabello. manifestou o seguinte:

6 pipas e 20 barris vinagre; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros.

14 pipas e 5 barris vinho; a Thomaz de Aquino Fonceca.

230 barris toucinho, 10 ditos carne ensacada, 164 ditos azeite doce, 118 ditos e 36 pipas vinho, 10 ditas vinagre, 12 caixas cera em velas, 2 ditas mana, 1 caixão uma balança decimal; a E. Raphael Rabello.

47 pipas, 190 barris vinho, 25 ditos azeite doce, 4 caixas bolachas; a Thomaz de Aquino Fonceca Junior.

45 barris e 20 ancoretas vinho, 15 barris vinagre, 1 ancoreta azeitonas; a João Macedo do Amaral.

40 barris azeite; a Luiz José da Costa Amorim.

4 caixas chinellas de orello; a Joaquim Pereira Arantes.

1 dita chinellas de orello: a Satyro Seraphim da Silva.

1 bahu' livros; a Antonio Valentim da Silva Barroca.

2 caixotes massa de tomates; a José Fernandes Lima.

8 pipas e 10 barris vinagre; a Palmeira & Beltrão.

100 caixas batatas; ao capitão.

1 caixote livros impressos, 1 dito com 2:752 patacões; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos.

25 ancoretas vinho, 25 ditas, vinagre, 2 barricas painço; a Duarte & C.

4 pipas vinagre, 50 barris azeite de oliveira; a Marques & Silva.

1 caixote vidros, 1 fardo fios de linho; a Caors & Barbosa.

2 barris vinho; a João Ribeiro Lopes.

1 caixote sapatos, 2 encapados peneiras, 2 barricas ervilhas, 2 garrafões acido sulphurico; a Martinho Lopes Reis.

1 caixote peneiras de arame, 1 dito um instrumento; a Joaquim José Pereira A.

2 barris vinho; a Joaquim Rodrigues Duarte.

2 camas de ferro; a Antonio Alberto de Souza Aguiar.

1 caixote livros impressos; a Baltar & Oliveira.

1 dito meias de linho; a Pedro R. de Oliveira.

2 caixotes vidros e louça; a Antonio Lopes Pereira de Mello.

2 caixotes fogão de ferro e pertences; a Manoel José Moreira.

16 barris e 40 ancoretas vinhos, 10 ditos azeitonas, 10 ditos vinagre. 6 ditos chouriças, 6 ditos azeite, 4 caixas marmelada, 1 dita ervilhas, 1 caixote retroz, 1 sacco alfazema, 4 ditos rolhas; a J. Secundino Pereira Pacheco.

10 barris cominhos, 5 saccos erva-doce; a Antonio L. de Oliveira Azevedo.

11 pipas e 10 barris vinho: a ordem.

3 volumes papel de côres, papellão, leques de papel e objectos para flores; a A. H. Rodrigues.

1 volume emblemas de chumbo para a companhia de seguros Fidelidade; a Feliciano José Gomes e Domingos Rodrigues de Andrade.

Patacho oldemburguez *Pfeil*, entrado de Antuerpia, consignado a Roth & Bidoular, manifestou o seguinte:

50 fardos papel de impressão, 3 caixas dito de escrever, 1 dita envelopes, 50 barris tinta, 1 embrulho amostras; a ordem.

54 barris pregos, 80 caixas vidros para vidraça; a Monteiro Lopes & C.

4 barris pregos; a Parente Vianna & C.

100 caixas vidros para vidraças, 10 barris zinco; a Saunders Brothers.

340 caixas vidros para vidraças, 130 barris tintas; a E. A. Burle & C.

26 barris pregos, 1 caixa espingardas, 1 dita pedras de fogo; a Henrique & Azevedo.

1 caixa cartas de jogar; a Lindon Wild & C.

1 caixa fazendas de lãa; a Steffen & C.

2 fardos papel; a Alves Hamburger.

46 caixas papel, 59 ditas espingardas, 11 ditas crystaes, 36 ditas e 1 barrica obras de ferro, 1 dita cimento, 10 barris pregos, 1 caixa amostras; a Brander a Brandis.

Exportação.

Brigue inglez *William*, carregou para o Canal 5,530 saccos com 27,630 arrobas de assucar mascavado.

Lugre bremense *Salier*, carregou para Valparaizo 4,200 saccos com 21,000 arrobas de assucar branco.

Barca franceza *Jean Baptiste*, carregou para o Havre 1,100 saccos com 5,500 arrobas de assucar mascavado, 1,209 saccos com 6,242 arrobas e 28 libras de algodão, 2,000 couros verdes com 103,181 libras, 2,306 couros seccos salgados com 66,164 libras.

Barca ingleza *Imogene*, carregou para Liverpool 1,800 saccos com 10,667 arrobas de assucar mascavado, 1,413 saccos com 7,121 arrobas e 9 libras de algodão.

Barca ingleza *Paragon*, carregou para Liverpoof 2,100 saccos com 10,500 arrobas de assucar mascavado, 1,590 saccos com 8,581 arrobas e 21 libras de algodão, 1,969 couros salgados seccos com 57,626 libras.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 18 A 23 DO MEZ DE ABRIL DE 1864.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos.	cento	1$400
Aguardente de cana. . . .	canada	800
Idem restilada ou do reino . .	»	800
Idem caxaça.	»	400
Idem genebra.	»	800
Idem alcool ou espirito de aguaardente.	»	900
Algodão em caroço	arroba	5$250
Idem em rama ou em lãa. . .	«	21$000
Arroz com casca	«	1$500
Idem descascado ou pilado . .	«	2$800
Assucar mascavado. . . .	«	2$600
Idem branco.	«	4$000
Idem refinado.	«	4$480
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
dem de mamona	»	800
Batatas alimenticias. . . .	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho . .	»	7$000
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal.	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque) . . .	»	3$800
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira . . .	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto. .	libra	250
Idem idem em velas . . .	»	360
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos).	um	15$000
Côcos (seccos).	cento	3$500
Colla.	libra	500
Couros de boi, salgados . . .	»	170
Idem idem seccos espichados. .	»	240
Idem idem verdes	»	100
Idem idem cabra cortidos. . .	um	350
Idem idem de onça	cento	105$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa. . .	»	320
Idem em calda	»	300
Espanadores grandes . . .	um	4$000
Idem pequenos.	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio.	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca. . .	alqueire	2$000
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijao de qualquer qudlidade. .	«	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em tolha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho . .	»	8$500
Idem em rolo bom.	»	8$000
Idem ordinario ou restolho . .	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	1$900
Ipecacuanha (raiz). . . .	»	25$000
Lenha em achas	cento	1$600
Tóros.	»	11$000
Linhas e esteios.	um	8$000
Mel ou melaço.	canada	200
Milho.	arroba	900
Papagaios.	um	3$000
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada.	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	»	4$000
Idem de rebolo	»	1$200
Piassava.	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro.	»	10$000
Rapé.	libra	1$000
Sabão.	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$500
Idem em velas.	»	7$000
Sola em vaqueta.	uma	2$800
Taboas de amarello. . . .	duzia	110$000
Idem diversas.	»	73$000
Tapiocas.	arroba	2$800
Tatajuba.	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	200
Vassouras de piassava. . . .	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre.	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 16 de abril de 1864.

(Assignados):

O 1.º conferente, *José Affonso Ferreira*.

O 2.º conferente, *Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça*.

Approvo. — Alfandega de Paernmbuco, 16 de abril de 1864.—*Carvalho Reis*.

Conforme. — O 4.º escripturario, *João dos Santos Porto*.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 15.........	11:841$200
Idem do dia 16...................	792$221
	12:633$921

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 15.........	45:863$789
Idem do dia 16..................	2:391$547
	48:255$336

PRAÇA DO RECIFE

16 DE ABRIL DE 1864.

AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios........	Saccou-se sobre Londres a 27 ⅞ d. por 1$000, sobre Paris a 345 rs. por fr., e sobre Lisboa a 95 por cento de premio, elevando-se os saques de que foi portador o vapor inglez, a £ 187,000, e sobre França 400,000 fr.
Algodão........	O desta provincia vendeu-se de 21$500 a 21$800 por arroba, o de Maceió, posto a bordo, de 21$700 a 22$100 e o da Parahyba, tambem posto á bordo, a 21$800.
Assucar........	O branco vendeu-se de 4$000 a 5$000 por arroba, o somenos a 3$100, o mascavado purgado de 2$800 a 2$900, e o bruto de 2$500 a 2$600.
Aguardente.....	Vendeu-se a 75$000 a pipa.
Couros.........	Os seccos salgados venderam-se a 170 rs. por libra.
Arroz..........	O pilado da India vendeu-se a 2$700 por arroba, e o do Maranhão de 3$000 a 3$200.
Azeite dôce.....	O de Lisboa vendeu-se a 2$600 por galão, e o do Estreito a réis 2$100.
Bacalhão.......	Em atacado obteve 12$000 por barrica, e a retalho 14$500; ficando em deposito 200 quintaes.
Batatas.........	Venderam-se a 2$000 por arroba.
Bolachinha......	Idem a 2$000 a barriquinha.
Carne secca.....	A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 3$000 a 4$000 por arroba, e a do Rio da Prata de 2$200 a 3$600; ficando em deposito 30,000 arrobas da primeira e 15,000 da segunda.
Café...........	Vendeu-se a 8$100 por arroba.
Chá............	Idem de 1$600 a 2$200 a libra.
Cerveja.........	Variou de 5$600 a 6$100 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo.	Retalhou-se a pouca que existe a 24$000 a barrica.
Louça..........	A ingleza negociou-se de 305 a 310 por cento de premio sobre a factura
Manteiga.......	A franceza vendeu-se de 520 a 530 rs. por libra, e a ingleza a 840 rs. a dita.
Passas.........	Venderam-se a 6$000 a caixa.
Queijos........	Os flamengos venderam-se a 2$600 cada um.
Sabão..........	Vendeu-se a 150 a libra, do inglez.
Toucinho.......	O de Lisboa vendeu-se de 8$000 a 8$200 por arroba.
Vinagre........	O de Portugal vendeu-se de 115$ a 120$ a pipa.
Vinhos.........	Os de Lisboa venderam-se a 205$000 por pipa, e os de outros paizes a 205$.
Velas..........	As de composição venderam-se a 510 rs. o pacote de seis velas.
Descontos......	O rebate de letras regulou de 8 a 10 por cento ao anno.
Fretes	Para o Canal inglez, carregando neste porto a 40—; para Liverpool carregando neste 25, pelo lastro e ¾ por libra de algodão, e carregando na Parahyba ⅞ por libra de algodão, e em Maceió ¾ por libra

---

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 16.

Pará e portos intermedios - 6 dias e 20 horas e do ultimo porto 10 horas vapor nacional *Oyapock*, de 1,089 toneladas, commandante o 1º tenente Antonio M. da Ponte Ribeiro, equipagem 59.

Liverpool—43 dias barca ingleza *Queen of the Plyn*, de 159 toneladas, capitão Thomaz Bennet, equipagem 9, carga fazendas; á Southal Mellors & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Valparaizo—Lugre bremense *Satier*, capitão Niesegaes, carga assucar.

Liverpool—Barca ingleza *Imogene*, capitão W. Smith, carga algodão.

Canal—Brigue inglez *Welhom*, capitão Foote, carga assucar.

Liverpool—Barca ingleza *Paragon*, capitão Flower, carga algodão.

Rio-Grande do Sul – Patacho nacional *Adelina*, capitão João Manoel de Fontes, carga assucar.

Navios sahidos no dia 17.

Bahia – Hiate nacional *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna, carga varios generos.

Havre – Barca franceza *Jean Baptiste*, capitão Bejean, carga assucar e algodão.

Maroim—Escuna dinamarqueza *Alice*, capitão H. Lange, em lastro.

Rio de Janeiro—Brigue-escuna nacional *Jorem Arthur*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos, carga assucar e outros generos, e 13 escravos a entregar.

Portos do sul—Vapor nacional *Oyapock*, commandante o 1.º tenente Pontes Ribeiro.

Bahia – Patacho hespanhol *Ricardo*, capitão Pejuou, com a mesma carga que trouxe de Barcelona.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda fazer publico que o concurso para preenchimento da vaga de 2º escripturario da mesma thesouraria terá lugar no dia 18 de abril proximo vindouro, devendo os pretendentes ser examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações, com especialidade á reducção de moeda, pesos e medidas, ao calculo de descontos e juros simples e compostos, sendo preferidos os que tiverem boa lettra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos nesta thesouraria, com documentos em provem que são maiores de 20 annos, e teem bom comportamento.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de março de 1864.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. vicepresidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer os reparos, de que necessita a parte do caes da rua da Aurora, em frente do Gymnasio Provincial, avaliados em 2:040$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propuzerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de abril de 1864.—O secretario, A. F. de Annunciação.

CLAUSULAS ESPECIAES PARA ARREMATAÇÃO.

1.ª A obra da reconstrucção de 248 palmos correntes de caes na rua da Aurora será feita de conformidade com o orçamento respectivo, approvado pelo conselho da directoria das obras publicas, na importancia de 2:040$000.

2.ª Os pagamentos serão feitos em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando os trabalhos estiverem em meio e a ultima quando tiver lugar a entrega da obra.

3.ª O arrematante dará principio aos trabalhos no prazo de 20 dias, e os concluirá no de 65, ambos contados da data da arrematação.

4.ª O arrematante não terá direito a nenhuma outra reclamação ou indemnisação que não é proveniente do caso previsto nos artigos 2 e 6 do orçamento mencionado.

5.ª Para tudo quanto aqui não estiver previsto, regular-se-ha pelo que dispõe a lei.—Conforme, A. F. de Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Senhor D. Pedro II, á quem Deus guarde, etc.

Faço ser que no dia 18 de abril do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais dér em praça publica deste juizo, na sala das audiencias, o seguinte: um sobrado de dous andares na rua do Crespo, n. 7, tendo a frente para a rua do Imperador e o oitão para a rua do Crespo, com varanda de ferro em ambos os lados, e um sotão com janellas para a rua do Imperador e do Crespo, com salas e quartos, avaliado por 25 contos de réis, o qual foi penhorado por execução de J. F. George Kladts á Miguel José Barboza Guimarães.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, á arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 8 de março de 1864.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Juizo dos feitos da fazenda nacional.

Na quinta-feira, 21 do corrente, na sala das audiencias, pelas 10 horas da manhã, na presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se venderão em praça publica as escravas seguintes, penhoradas ao ex-collector Manoel Marcelino Paes Barreto para pagamento do que deve á fazenda: Izidora, crioula, 32 annos, cozinheira, avaliada por 900$; Querina, crioula, 33 annos, com duas filhas menores, avaliada por 1:200$.

Recife 15 de abril de 1864. O solicitador, Francisco X. P. de Brito.

— Na subdelegacia da freguezia do Poço da Panella existe 16 peças de roupa que foi achada na beira do rio; quem se julgar com direito a referida roupa, e dando os signaes, lhe será entregue.

Subdelegacia de policia da freguezia do Poço da Panella 11 de abril de 1864.—O subdelegado,

João Paulo Ferreira.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor «Oyapock» para os senhores abaixo declarados:

D. Anna Rosa Leal dos Reis.

Alexandre José Maria Hollanda Cavalcanti (Victoria).

Dr. Antonio Fernandes Trigo de Loureiro.

Dr. Antonio Jansen de Mattos Pereira.

Ferreira & Matheus.

Henri de Silva Rabello.

João Pedro Collares Moreira.

José Joaquim de Azevedo (Lisboa).

MUTILADO

José Rodrigues de Souza (2).
Luiz José do Rego Braga.
Dr. Melquiades Pereira da Silva.
Vianna & Guimarães.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Extremadure*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 16 de abril de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.

Chinellas razas, pares 100, colxões de panno de linho com 9 palmos de comprimento e 3 1/2 ditos de largo cheios de palha, 60.

100 tijellas de louça que recebam 24 onças de liquido.

Para o setimo batalhão de infantaria.

Caixas para desenho linear.

Para o 4º batalhão de artilharia.

Algodãozinho de listra, covados, 1,500.

Para o arsenal de guerra.

Lençoes de zinco com 9 palmos de comprimento e 4 ditos de largo, que façam 1,600 palmos quadrados, arame de ferro para amarrar, arrobas 2, taboas de louro de assoalho de 26 à 28 palmos de comprimento e 12 à 14 polegadas de largura, duzias 10, custado de amarello de 26 à 28 palmos de comprimento e 16 polegadas de largo, 4, custadinho de dito de 26 à 28 palmos de comprimento e de 16 à 18 polegadas de largo, 6, taboas de pinho de 3 quartos de polegadas de grossura, duzias 5, arcos de ferro de 1 1/2 polegadas, arrobas 20, dito de dito de 1 dita, arrobas 10, ferro inglez em barra de 1 e 1/2 polegadas de largura, quintaes 10, arame de ferro em verga de 1 oitavo de grossura, quintal 1.

Para a companhia de cavallaria.

Apparelhos de limpeza, 75.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, às 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de abril de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Major vogal.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

O Illm. Sr. commendador José Pires Ferreira, thesoureiro da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico, que no dia 27 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, fará pagamento ás amas da casa dos expostos que forem acompanhadas das respectivas crianças.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 16 de abril de 1864.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

— O corpo de policia compra 550 covados de panno azul para fardamento: quem os quizer vender, apresente-se na secretaria do mesmo corpo, ás 11 horas do dia 20 do corrente com amostra, e sua proposta em carta fechada.

Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.
Tenente-secretario.

THEATRO
DE
S. ISABEL.

EMPREZA
GERMANO & COIMBRA.
Recita extraordinaria
Livre da assignatura.
QUARTA FEIRA, 20 DE ABRIL.

Representar-se-ha o muito applaudido drama em quatro actos

OS INTIMOS.

Dará fim ao espectaculo com a chistosa comedia em um acto.

Posso fallar a Sra. Queiroz?

Começará às 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira á vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú

No dia 22 do corrente seguirá para os portos acima indicados, ás 5 horas da tarde o vapor *Mamanguape*, commandante Moura. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio de Janeiro.

O brigue *Imperial Marinheiro* segue com brevidade, e póde receber alguma carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Brrros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Rio Grande do Sul.
Barca nacional Aguia.

Segue com a maior brevidade para aquelle porto, para onde recebe carga á preço commodo: trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira n. 26, rua da Cadeia do Recife.

Ilha de S. Miguel.

Sahe com a maior brevidade o patacho portuguez *Souza*, ainda recebe alguma carga: a tratar com o seu consignatario, na rua de Apollo n. 4.

Bahia

O palhabote *Garibaldi* sahe nestes oito dias: a tratar com Tasso Irmãos.

Para o Rio Grande do Sul.
Brigue nacional Tygre.

Segue com a maior brevidade, recebe carga por preço commodo para aquelle porto: trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia n. 26.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
15 barris com toucinho.
Segunda-feira 19 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 15 barris com excellente toucinho em um ou mais lotes: terça-feira 19 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Avilla no Forte do Mattos.

LEILÃO
DE
Latas com gaz.
Quarta-feira 20 de abril as 11 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão com licença do Sr. inspector da alfandega em presença de um empregado da mesma repartição para o fim nomeado com assistencia do consul dos Estados-Unidos, por conta e risco de quem pertencer de uma porção de latas com gaz descarregadas da barca americana *Eagle*, ultimamente arribada neste porto tantas quantas forem precisas para occorrer as despezas da mesma barca neste porto, isto ás 11 horas em ponto do dia acima dito no armazem do barão do Livramento no caes d'Apollo.

LEILÃO
DE

Dons bilhares com todos seus pertences, 2 gamões, 2 visporas, 2 dominós, 4 bancas com gavetas, 4 sofás de amarello, 16 mochos empalhados, 4 quadros com finas gravuras, 1 espelho, 1 relogio de parede, 4 mesas pés de ferro com tampos de marmore, 2 mesas de amarello, 1 rico fleiro envidraçado, garrafas com vinhos, charutos, copos, calices, chicaras e pires, 2 assucareiros, 1 quartinheira, 3 bandejas, trem de cosinha e outros objectos pertencentes a casa de bilhar e de café toda illuminada á gaz da rua do Imperador por baixo do consistorio da ordem terceira.

Terça-feira 19 de abril.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e em lotes a vontade dos concorrentes de todos os objectos acima mencionados e existentes no grande armazem illuminado á gaz, por baixo do consistorio da ordem terceira, onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia acima dito.

Os pretendentes poderão examinar o referido estabelecimento na vespera e dia do leilão das 10 ás 2 horas da tarde.

LEILAO
DE
MOVEIS

O agente Almeida fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. consul de S. M. Fidelissima dos espolios do subdito portuguez Fortunato Ferreira da Silva consistindo em 18 cadeiras americanas, uma marqueza de amarello, um bahú de flandres com roupa, um candieiro de gaz, 1 copo, 1 espelho e uma rede.

Terça-feira 19 do corrente

no armazem da rua da Moeda n. 43, ás 12 horas do dia.

LEILAO
DE
DIVIDAS

O agente Almeida fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. consul de S. Magestade Fidelissima, das dividas pertencentes ao espolio de Manoel Martins Carneiro, na importancia de 7:174$043 rs., sendo 2:254$323 rs. em letras e 4:919$720 em conta de livro, cujos titulos se acham em poder do mesmo agente, onde podem ser examinados pelos pretendentes.

Terça-feira 19 do corrente.

O leilão será effectuado em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas do dia acima.

LEILÃO
Quarta-feira 20 de abril as 11 horas, á rua da Cadeia n. 53.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá tres relogios de ouro e prata, e um correntão de ouro de lei, uma mobilia de amarello, guarda roupa, camas francezas, marquezas, candelabros, um carrinho para meninos e outros artigos que serão patentes.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA
extraordinaria
Aos 10:000$000 e 3:000$000.

Sabbado 23 do corrente se extrahirá a quinta parte da primeira loteria da matriz de S. Lourenço da Matta, pelo plano das loterias extraordinarias, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA.
AOS 10:000,000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que se acham a venda os afortunados bilhetes garantidos da quinta parte da primeira loteria da matriz de S. Lourenço da Matta que se extrahirá sabbado 23 do corrente pelo vantajoso plano das loterias extraordinarias.

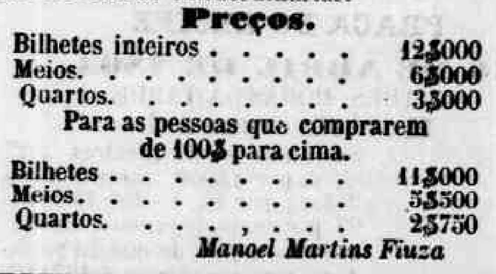
Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

Manoel Martins Fiuza



Amanhãa, terça-feira, ás 6 1/2 horas do dia o Rvd. vigario da freguezia da Boa-Vista celebra missa na sua matriz pelo reposo eterno do conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto.

AVISO
Consulado de França.

O gerente do consulado de França tem a honra de rogar as pessoas que ficaram devendo ao finado Jean Baptiste Constantin Laumonnier, subdito francez, fabricante de pianos em Pernambuco, de mandar saldar os seus debitos em mão do dito gerente no prazo de 8 dias contados do presente aviso, prevenindo ellas que no caso de o não fazerem será obrigado a chama-los por este *Diario* e seguir a cobrança por todos os meios de direito.

O dito gerente, roga tambem as pessoas que tiverem algumas reclamações a fazer de dirigi-las ao mesmo consulado dentro do prazo de 8 dias, não podendo attender mais aquelles que não fizerem neste prazo.

Pernambuco, 18 de abril de 1864.
O gerente do consulado,
D'Imbert du Chennes.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Senzala Nova n. 38.

— Na rua estreita do Rosario n. 31, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite que seja livre e não tenha filho.

Mez de Maria.

Vende-se este livro conforme o uso do hospicio da Penha a 1$ cada livrinho: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Roga-se a pessoa que achou uma pulceira de ouro, no dia 12 do corrente mez, na estrada que vai da casa do Sr. José Baptista Ribeiro de Faria, para a povoação dos Apipucos até a estação dos omnibus, querendo restitui-la, entenda-se com o dito Sr. José Baptista, ou nesta praça com o porteiro dos auditorios, que será generosamente recompensado.

— Aluga-se a loja de uma porta só na rua do Crespo n. 4 com armação ou sem ella, para tratar em casa de J. Falque na mesma rua n. 4.

— Precisa-se de uma ama que entenda de serviços de cozinha: na rua Nova, loja n. 7.

ATTENÇAO
Advocacia.

O bacharel Lourenço Avellino de Albuquerque Mello, antigo advogado desta cidade, tendo regressado á ella, tem aberto o seu escriptorio á rua do Imperador n. 40, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão todos os dias uteis das 9 da manhãa ás 3 horas da tarde, e offerece como garante a seus constituintes a não interrompida pratica de 25 annos de advocacia. O mesmo aceita partidos e tambem causas nos termos do interior onde tocar a estrada de ferro.

— João de Arruda Cabral, faz ver a quem convier, que contratou por compra a taberna sita na rua do Rangel n. 10, pertencente ao Sr. Antonio Pedro Martins: quem se julgar com direito a qualquer reclamação, apresente-se no prazo de tres dias.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Imperador n. 69, 1º andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 270 na rua Imperial, com todos os commodos necessarios, sendo murada até a beira do rio: a tratar na rua da Roda n. 6, aonde se continúa a dar comidas por modico preço, incumbindo-se a mandar conduzir.

O advogado Eduardo de Barros póde ser procurado para os misteres de sua profissão, das 7 ás 9 horas da manhãa e das 3 da tarde em diante na casa de sua residencia á rua da Saudade n. 15.

— Uma pessoa competentemente habilitada offerece-se para leccionar as primeiras letras e musica para fora desta capital: na travessa do Veras n. 14.

— Telmo Almoinha, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

— José da Silva, subdito portuguez, segue para a Bahia.

O advogado Affonso de Albuquerque Mello,

com escriptorio na rua estreita do Rosario n. 34, encarrega-se de quaesquer causas crimes, civeis, militares e ecclesiasticas. Compromette-se a encaminhar com a maior brevidade as appellações que lhe forem confiadas ou a relação e ao tribunal de commercio do districto, ou a relação ecclesiastica. Encarrega-se de defezas perante o jury desta cidade, ou dos termos proximos, dando a parte condução; assim como de quaesquer outras causas por ter em alguns delles procuradores de confiança.

Dá consultas verbaes e por escripto; promette todo o zello, segurança e actividade, garantidos por uma pratica e experiencia de quasi 20 annos.

Póde ser procurado a toda a hora, menos as sextas-feiras, por se achar das 9 horas ás 4 desses dias na villa do Cabo.

AVISO

Southall Mellors & C. sacam sobre a praça da Bahia.

— Precisa-se de um Portuguez de meia idade que entenda de hortaliça: na rua da Matriz da Boa-Vista n. 33.

— Bellarmino Pereira Pinto de Lemos, subdito portuguez, retira-se para Santa Catharina.

AMA.

Aluga-se uma ama de leite escrava: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

— Alugam-se as casas das ruas do Cotovello n. 9 e Mondego n. 75, esta com a de n. 73, tambem se vendem ou trocam-se: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, sobrado.

— Precisa-se de um pequeno sitio perto da praça, com fundo para o rio e com boa casa para residencia: quem tiver para alugar, falle na rua do Rosario da Boa-Vista n. 34.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Credores.

Os credores do Sr. Francisco Virissimo do Rego Barros queiram entender-se com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35, segundo andar.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia: quem precisar, dirija-se á rua dos Guararapes n. 3, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar, e comprar na rua: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz n. 9, segundo andar, á fallar com a Sra. Anna Maria da Conceição.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço de pouca familia: quem quizer, dirija-se á rua do Sebo n. 25.

— O administrador da massa fallida de Victorino José Ferreira convida a todos os credores a apresentarem os seus titulos nestes tres dias na loja de Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, rua do Queimado n. 53, afim de poder proceder a classificação na fórma do art. 839 do codigo do commercio. Recife 18 de abril de 1864.

Attenção do publico

Madapolão superior a 7$ a peça de 24 jardas por ter um pequeno defeito: na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

— Precisa-se de uma ama, que saiba engommar e cozer, que seja de bom comportamento, para casa de uma só pessoa: a tratar na rua do Imperador, armazem de louça n. 41.

— Alugam-se duas negrinhas sómente para serviço em casa, sendo uma de 13 annos e a outra de 11: na rua dos Martyrios n. 2.

Aviso.

Na officina de pintura, rua de Hortas n. 27, previne-se ás pessoas que tem imagens incarnadas ha mezes na mesma, que venham retira-las quanto antes, do contrario serão vendidas para não se perder o trabalho e material empregado.

Club Pernambucano

Na noite do dia 27 do corrente terá lugar a reunião familiar.

— Antonio José da Costa Cabral rua Direita n. 99, saca sobre a ilha de S. Miguel.

— Dá-se 18$ pelo aluguel de uma escrava de 14 a 16 annos para o serviço interno de uma casa de duas pessoas: a tratar na rua do Livramento n. 29 ou 36, segundo andar.

— Precisa-se de um criado: na rua do Corredor do Bispo n. 24, sendo de 12 á 16 annos.

— Manoel José da Fonseca, subdito de S. M. F., vai á Portugal.

— Precisa-se de uma ama que seja forra, para comprar e cozinhar, e que dê fiador a sua conducta: na rua do Queimado n. 22.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: na rua do Queimado, loja n. 34.

— José da Silva Reis tendo por commodidade largado a residencia da ilha das Mercês do Illm. Sr. commendador Manoel José da Costa, acha-se residindo na villa do Cabo, olaria de Barbalho, onde se acha prompto para fazer e dirigir quaesquer obras de engenho, por vapor, agua ou animaes; recebe qualquer obra ou encommenda para a fundição de ferro e bronze do Sr. Francisco Antonio Correia Cardoso; cujas obras serão feitas na mesma fundição, de baixo de sua inspecção e gerencia por estar contratado com o mesmo Sr. Cardoso para esse fim.

FUNDIÇÃO
DE
FERRO E BRONZE
DE
FRANCISCO ANTONIO CORREIA CARDOSO
Rua do Brum n. 84.

Neste antigo e preveitoso estabelecimento fabricam-se de encommenda quaesquer obras de ferro coado ou batido, cobre ou bronze para engenhos movidos a vapor, agua ou animaes, com promptidão, perfeição, cujos preços já conhecidos é o que melhor se pode desejar. Para maior commodidade de seus freguezes, e confiança em suas obras, tem contratado o Sr. José da Silva Reis, sem duvida o mais habilitado por seus conhecimentos e grande pratica nos engenhos desta provincia, e qual se acha residindo actualmente na villa do Cabo, olaria do Barbalho, para ahi receber quaesquer encommendas e manda-las executar nesta fabrica de baixo de sua ingerencia e direcção, afim de serem completamente satisfeitos seus freguezes, e tambem dirige quaesquer assentamentos de engenhos por conta desta fabrica, tirando previamente suas plantas, etc. etc.

Tem promptas já muitas obras que afiança sua construcção, como sejam:

Uma machina de vapor, força de 4 cavallos.

Uma dita dito, quasi prompta, 10 ditos, igual a uma que existe no engenho Guerra.

Moendas e meias moendas de varios tamanhos.

Taxas, crivos e portas de fornalha de ferro batido ou coado.

Roda de espora, rodetas, carretas, aguilhões de azas e de ferro batido, e chumaceiras.

Bronzes, parafusos, portas de agua, e cruzetas de varios tamanhos, e um cem numero de obras miudas de varias qualidades.

Chama a attenção ainda para a bondade, solidez e perfeito acabamento de suas obras, no que não poupa exforços e fadigas, para bem servir a todos, pelo que espera cada vez mais o abaixo assignado merecer a benevolencia do publico em geral, assim como o tem sido de seus numerosos freguezes e amigos.

Francisco Antonio Correia Cardoso.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular destas mesmas disciplinas, e bem assim de rhetorica, philosophia, inglez e francez: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

AVISO.

Precisa-se de um ou dous amassadores de masseira que entenda perfeitamente do fabrico de pão e bolacha: a tratar na rua larga do Rozario n. 16, padaria.

— Aluga-se a loja do sobrado sita nas Cinco-Pontas n. 62, com armação, com todos os commodos para qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Queimado n. 20.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe	3$000 diarios.
Segunda dita....	2$500 »
Terceira dita....	2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— Na rua dos Pires n. 54 aluga-se uma excellente escrava moça e de boa conducta, a qual sabe fazer todo serviço de uma casa de familia.

Cabo, Ipojuca e Escada.

O solicitador Pedro Alexandrino da C. Machado encarrega-se perante os fóros acima da procuradoria de quaesquer causas crimes, civeis e commerciaes, promettendo todo o zello e actividade que lhe é reconhecido pelas pessoas que o conhecem, e mesmo pela pratica que já tem adquerido nos fóros onde trabalha. Encarrega-se igualmente de defesas perante o jury nos termos proximos á via ferrea: póde ser procurado nas segundas-feiras nesta cidade, á rua estreita do Rosario n. 34, e nos mais dias em casa de sua residencia na villa do Cabo.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para todo o serviço de casa de pouca familia: no pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama com bom leite: na rua do Hospicio n. 36.

— L. E. R. Vianna continúa com sua aula de latim na rua da Matriz da Boa-Vista n. 28, primeiro andar.

— Precisa-s de uma ama de idade, pessoa capaz para cozinhar em casa de pouca familia: no Recife, rua da Cruz n. 29.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias de interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Pede-se ao Sr. thesoureiro das loterias que, bondadoso como é, fará um grande bem a esta provincia, fazendo extrahir as loterias sómente pelo plano de 10:000$, por ser plano que melhor contenta a ambição dos jogadores.

— Campos & Lima tendo acabado com o seu estabelecimento de fazendas na rua do Crespo, avisam a todos os seus devedores em geral, que deram procuração especial ao Sr. Ivo Martins de Almeida para receber amigavel ou judicial; e sem que por isso tenhamos a menor responsabilidade com o que o mesmo senhor tenha de obrar, motivo que só com elle se deverão entender.

ALUGA-SE

o terceiro andar do sobrado da rua larga do Rosario que volta para a do Cabugá, redificado de novo e com grandes commodos para familia: a tratar no segundo andar do mesmo.

Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!

Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.

Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.

200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.

Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.

Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na geleria americana.
Na galeria americana.

Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.

Destes preços só nos dias uteis.
Destes preços só nos dias uteis.

Noticias as senhoras.

Vestidos azues claros ou brancos não servem, os pretos são melhores.

As horas mais convenientes ao trabalho são das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
advogado
Rua do Imperador n. 69.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

Moderna exposição
Duarte, Pereira 3 C., rua do Crespo n. 16.

Tem para vender um rico e completo sortimento de candieiros á gaz como sejam para bancas de meio de sala, bonitos pares para consolos, lamparinas para quartos, para pendurar etc., etc., bem como para vender á vontade do comprador gaz de varias qualidades. Previne ao mesmo tempo que tem de chegar pelos primeiros navios da Europa louças de todos os padrões modernos, porcelanas, vidros, crystaes, azulejos, figuras para jardins, vasos para cornijas, pinhas, bollas, leões para portões de chacaras etc., etc., e tudo mais que qualquer pessoa deseje ter tendente ao nosso ramo, garantindo commodidade em preços e sinceridade no tratamento de qualquer encommenda, de que se encarregarem.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 e covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 16$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

— Machina de vapor, propria para mover machina de discaroçar algodão, e para padaria ou qualquer outro mechanismo que precisa da força de 2 até 3 cavallos: para vêr e encommendar, os pretendentes podem dirigir-se ao Sr. Antonio Maia de Brito, fabrica de cigarros a vapor, na rua dos Quarteis.

— O abaixo assignado tendo de fazer uma viagem por motivo de saude, vende o seu estabelecimento de molhados sito na rua da Moeda n. 29: quem o pretender, dirija-se ao mesmo, no lugar acima.—José Antonio dos Santos Fontes.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial: na rua da Aurora numero 36.

— Aluga-se uma das casas terreas sitas na estrada do Chora-menino entre as duas pontes, com os commodos seguintes: 2 salas, 4 quartos, quintal murado, cozinha fóra e cacimba: a tratar na estrada do Hospital Portuguez, sitio n. 1, ou na rua das Trincheiras, loja de tartarugueiro, confronte a rua do Rosario.

LIÇÕES DE CANTO.
Madame Fanny Boureaux,

discipula do conservatorio imperial de musica de Paris, dá lições de piano e canto: a tratar na rua Nova n. 9, loja do Sr. Hypolito Domont.

PECHINCHA
Dinheiro á vista.
Algodãozinho com pequeno toque de avaria a 4$500 e 5$000 a peça.

Vende-se na rua do Queimado n. 14, superior algodãozinho com pequeno toque de avaria a 5$ e 6$ a peça, a elle que está se acabando.

— Aluga-se um moleque de idade de 13 á 14 annos, muito bom cozinheiro e comprador, serve bem uma casa e sabe fazer todo serviço com perfeição: a tratar na rua dos Pires n. 54.

Uma sala e alcova para guarda-livro solteiro.

Precisa alugar-se: no escriptorio da rua do Imperador n. 34.

— Na padaria da Torre precisa-se de um amassador que saiba vender pão.

Alugam-se

duas casas terreas na rua do Mondego ns. 67 e 69, cada uma dellas com commodos sufficientes para familia: a tratar á rua da Cadeia do Recife n. 57.

— Precisa-se de uma ama para moço solteiro: na rua do Imperador n. 13.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se cobre, latão e chumbo: no armazem da boia amarella no oitão da secretaria de policia.

— Compram-se escravos moços e fortes, sendo barato: na rua da Cadeia n. 52, armazem.

— Compram-se garrafas e botijas vasias por mais 25 0/0 do preço actual: na rua Direita numero 72.

— Compram-se frascos de genebra vasias: na rua Direita n. 72.

Cozinheiro.

Compra-se ou aluga-se um escravo que cozinhe com perfeição: na rua da Cadeia n. 35, loja de Alfredo & Matheus.

— Compra-se um negro de meia idade: na rua Imperial n. 139 ou 213.

— Compra-sd uma escrava que saiba cozinhar e engommar bem: na rua do Vigario n. 19, terceiro andar.

— Compra-se uma casa que seja na rua da Conceição da Boa-Vista ao lado do norte: quem tiver queira dirigir-se á praça da Boa-Vista botica n. 6, que dirá quem quer.

— Compra-se uma escrava preta, que entenda de cozinhar, lavar e engommar: na rua da Cruz do Recife n. 43, 1º andar.

— Compra-se um cavallo que seja bem ensinado no trabalho de cabriolet ou mesmo uma parelha, paga-se bem sendo bons: no cáes d'Apollo n. 55.

Boleeiro

Compra-se um escravo moço de boa figura e conducta e que seja boleeiro; a tratar na estrada do Manguinho sitio n. 21; antes de chegar a ponte.

— Compra-sa uma negra de meia idade, que seja boa quitandeira: a tratar na rua Imperial n. 213.

— Compra-se o tratado de medicina homeopathica, por Jarrh, ou Lobo Moscoso: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

VENDAS.

300$000

Vende-se um bom piano de jacarandá pelo preço acima declarado: a vêr e pagar, na rua do Livramento n. 8.

— Vende-se um escravo moço: no pateo do Carmo n. 1, taberna.

o manual do plantador do algodão. por Turner, contendo os seguintes capitulos:

1º Methodos ordinarios da cultura do algodão.
2º Systema aperfeiçoado da cultura do algodão pelo Dr N. B. Cloud.
3º Historia natural do algodão, suas especies, e variedades.
4º Molestia e insectos destruidores do algodão.
5º Analyse da planta de algodão com relação a applicação dos estrumes, etc.
6º Consumo do algodão e trafico do algodão.
7º Historia do algodão e do engenho de algodão.

É esta obra uma compilação dos artigos de jornaes de agricultura, e em geral dos melhores escriptos que nestes ultimos annos tem sahido á luz nos Estados do Sul da União Americana acerca da cultura, producção, commercio, historia natural, analyse chimica, e tudo mais quanto diz respeito á este importante genero de producção agricola. Pode-se dizer que é este *Manual* a obra mais completa que existe sobre a materia, sendo ao mesmo tempo theorico e pratico, e encerrando todas as noticias relativas á semelhante assumpto.

Vende-se a 6$ o exemplar, na livraria de M. F. de Faria & Filho, praça da Independencia numeros 6 e 8.

O Livro do Povo.

obra adoptada para o uso das escolas primarias da provincia, contendo: vida de Nosso Senhor Jesus Christo, o vigario, fabulas, o bom homem Ricardo, quadrupedes uteis, moral pratica, o professor primario, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, da hygiene, receitas necessarias, o Brasil: vende-se no Recife, na livraria de M. Figueiroa de Faria & Filho, praça da Independencia ns. 6 e 8.

CAL DE LISBOA
Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 18, armazem de Manoel Teixeira Basto.

— Vende-se uma barcaça nova de 4 viagens, bem construida, de 45 caixas, boa veleira, a dinheiro ou mesmo a prazo assim offereça boas firmas: a entender-se na rua Direita com o Sr. Bento de Barros Feijó.

— Vende-se para mais de 180 milheiros de telha e tijolo de alvenaria batida, ladrilho e lapamento da malhor qualidade que póde apparecer: quem quizer comprar, póde tratar com o socio e administrador Zacarias dos Santos Barros, no becco das Barreiras, olaria n. 15, ou com José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, na rua Nova n. 49.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

MUTILADO

Grande pechincha

com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Vende-se com toque de avaria.

Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodãozinho a 4$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se fazendas limpas baratissimas.

Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas proprias para senhoras e meninas.

Vende-se gollinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., manguitos de filó e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e gollas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 4$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

Principia a Arara vender as colchas.

Vende-se colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cassas a 240 rs.

Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de brim de côr a 2$500 e 3$ ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debrunhados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditos finos a 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$000, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$.

Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$000, ditos de madapolão a 3$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua de Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de riscados francezes a 3$.

Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de casemira preta a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja da Arara n. 56.

Arara vende os soutembarques.

Vende-se soutembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

Sedinhas a 500 rs.

Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa á Maria Pia com 4 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cambraias de carocinhos a 2$500.

Vende-se cambraias de carocinhos para vestidos a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600: na rua da Imperatriz n. 56.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Sedas, grosdenaple, pannos finos e casemiras.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$, 2$400, 2$600 e 3$ e covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado, merinó fino a 2$500 e 3$, dito de cordão a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão francez a 4$.

Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, bretanha de linho, hamburgo de linho para lençoes e seroulas a 440, 500 e 640 a vara, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito branco a 1$, 1$280 e 1$400 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 e covado: na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fustão a 500 rs.

Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 500 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 440 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Extraordinario sortimento de perfumarias.

A superioridade das perfumarias que a aguia branca vende está incontestavelmente reconhecida e isso confirma a grande extração que lhes vão dando os apreciadores do bom. A aguia branca porém tendo sempre em vistas o bem servir a sua boa freguezia tanto da cidade como do interior, mandou vir o extraordinario sortimento que acaba de receber, vindo conforme suas recommendações, sempre da melhor qualidade sendo:

Agua de colonia em garrafas de diversos tamanhos e moldes.
Dita dita em frascos redondos e quadrados.
Dita dita ambreada em frascos verdes.
Agua ambreada para banhos.
Dita balsamica e dentrifice para conservação das gengivas e dentes e bom halito da bocca.
Dita de flor de laranja.
Dita de rosa e dita florida.
Dita de lavander e toilet.
Dita de atheniense para alisar e segurar os cabellos depois de atado.
Dita de Mallabar e Hoide para tingir os cabellos.
Banha transparente e lafornesa.
Ditas finas em frascos de diversos moldes.
Dita dita em bonitos vasos de porcelana.
Dita dita em latas.
Dita dita em copinhos sendo creme, duqueza e pomada imperial.
Bahuzinhos de vidro com perfumarias.
Caixinhas com 6 frasquinhos de cheiros.
Cosmetique (ou pomada) surfine.
Extractos finos e de agradaveis cheiros em bonitos frascos.
Dito frangipane, cheiro novo e mui agradavel.
Dito de sandalo.
Essencias concentradas, com differentes e finissimos cheiros.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito de cacáo para amaciar a cutis e conservar-lhe o lustre.
Macassa perola.
Oleo philocome e surfino.
Dito de babosa.
Opiata ingleza e franceza.
Pós de coral e de Lubin para dentes.
Sabonetes finos quadrados e redondos.
Ditos finos em caixinhas de tres.
Ditos muito finos para barba.
Ditos creme de amendoa em vasos de vidro e porcelana.
Tonico oriental de Kemp.
Vinagre aromatico.
Dito d'ou leite d'ires para acabar as espinhas do rosto.

E assim muitos outros objectos de gosto que na compra dos quaes o pretendente será satisfeito por deixar os cobres na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo:

Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas.
Ditos ditos de pedras por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dita dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de conxa obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de cores com cruzes de pedras.

Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas inglezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$880 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja de Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de casemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As calcinhas do Pavão.

Vendem-se calcinhas de cambraia bordadas para meninas pelo barato preço de 500 e 640 rs., manguitos para senhora e meninas a 500, 640 e 800 rs., camisinhas com manguitos a 1$280: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os bordados do Pavão.

Vendem-se camisinhas de cambraia muito finas com manguitos e golas muito bem bordadas pelo barato preço de 1$280, ditas de filó a 4$, ricas pelerinas ou romeiras bordadas a 1$600 e 2$, superiores manguitos com golla e a balão a 3$ e 4$, sendo muito bem bordados e os mais modernos que ha no mercado, manguitos e camisinhas a 3$ e 3$500, gollinhas finissimas de cambraia a 500, ditas de filó a 240 e 220 rs., peças de entremeios com 3 varas a 640 rs., tiras bordadas a 1$, e outros muitos artigos neste genero que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas de seda preta ricamente enfeitadas, sendo as mais modernas pelo barato preço de 20$, 25$, 30$ e 40$, sautembarques de seda preta sendo ricamente enfeitados a 20$, 25$ e 30$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia muito fina com salpicos tendo 8 1/2 varas cada peça a 3 0, ditas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas muito finas proprias para cortinados a 3$, ditas a 4$, peças de cambraia brancas lisas fazenda muito fina com 8 1/2 varas a 3$500, 4$, 4$500, 5$, ditas de quaros proprias para forro e babados por preços muito razoaveis: na loja do Pavão rua da Imperatriz.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$500.

Vendem-se cortes de cambraia com babados a 3$500: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinhas pretas.

Vendem-se lãazinhas pretas a 200 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A Maria Pia.

O Pavão vende a 8$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia com lindas barras de seda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanto brancos como de cores sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

45 Rua Direita 45

Oiçam! oiçam!!!

CALÇADO

Bom e novo, é a primeira necessidade para a saude e aformoseamento do individuo!

Meu Deos!... que pés de pavão se lobrigam por essas ruas! que figura horrenda e nauseante é a de um paletot bem talhado sobranceiro a um *guedes* roido em duas solas! um balão bem torneado e bambaleante descubrindo uma ponta de botina sáfara e carcomida!!

Santa Barbara!! Corram á rua Direita, bellas e rapazes! sacudam na praia esses malditos *guedes*, e comprem:

Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes de lustre para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustre, enfeitados, 5$500.
Ditos para senhora, gaspia alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 4$500.
Sapatos de borracha para senhoras 1$500
Ditos para meninos 1$000.
Sapatos de lustre pará senhora 1$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 500 rs.
Chinelões rasos do Porto a 1$600.

E um sortimento completo em sola, vaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustre muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Chrispim.

Os Casos
OS MAIS AGGRAVANTES
E
D'uma pertinaz duração
DE
ESCROFULAS,
OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,
Ulceras de toda a especie,
SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,
TUMORES,
Ebullições,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERESIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,

CHAGAS ANTIGAS,
Rheumatismo Chronico,
DEBILIDADE GERAL,
Nervosidade, Nevralgias,
FALTA DE APPETITE, FASTIO,
SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,
LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,
Retenção das Urinas,
EMACIAÇÃO,
Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,
INFLAMMAÇÕES CHRONICAS,
Affecções Chronicas do Figado,

Assim como todas as mais similhantes molestias, principalmente quando são causadas, ou produzidas pelo mui longo uso do Mercurio ou Quinino,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Sal do Assú

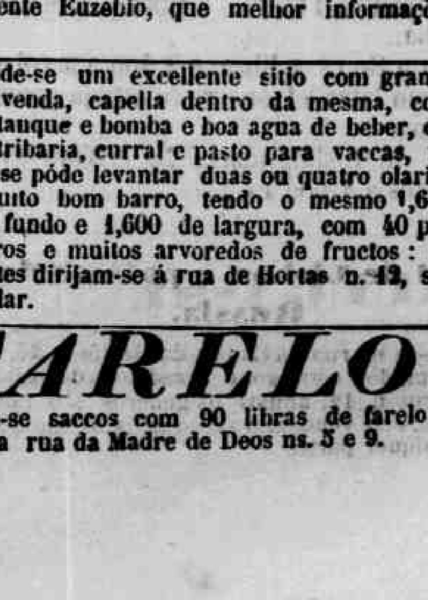
Vende-se a bordo da barca portugueza *Iris*: a tratar com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão a bordo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 140 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa



a 3$500 réis a arroba.

— Vendem-se dous caixões de pedra e cal em Santo Amaro, junto ao sobrado do Sr. Manoel Custodio, se acham divididos em raspaldo, prompto a receber travejamento, assim para casa terrea ou sobrado, a vontade e bolsa do comprador, tendo 3 janellas e porta, com 42 palmos de frente e de fundo 113, tudo de vão, além de um grande terreno, em cujo centro passam duas ruas novas até findar-se na estrada de Luiz do Rego: os pretendentes queiram dirigir-se á rua da Cadeia, armazem n. 53, do agente Euzebio, que melhor informações dará.

— Vende-se um excellente sitio com grande casa de vivenda, capella dentro da mesma, com cacimba, tanque e bomba e boa agua de beber, cocheira, estribaria, curral e pasto para vaccas, no qual sitio se póde levantar duas ou quatro olarias por ter muito bom barro, tendo o mesmo 1,675 palmos de fundo e 1,600 de largura, com 40 pés de coqueiros e muitos arvoredos de fructos: os pretendentes dirijam-se á rua de Hortas n. 42, segundo andar.

FARELO

Vendem-se saccos com 90 libras de farelo a 3$800: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Grão de bico a 150 rs. a libra.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

UNIÃO MERCANTIL

RUA DACADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate bespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

PROGRESSIVO

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que odo s os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de viagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho deLisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9,200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs a caixa de duas arrobas.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se as libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seus armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e em barril a 780 rs.
Idem franceza a 540 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,400.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces. vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 380 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

GRANDE REVOLUÇÃO
NO
ARMAZEM
DO
BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE

GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial.
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! — BOM FOGO!! — MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO

SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certa muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. alibra.
Chanpagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.
Licores inglezes e francezes em vasos de diversos tamanhos a 1,000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lata.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste genero temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10$ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denominado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$000, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND
EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hoje contra as Gonorrheas e Blennorrhagias as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez sem dores os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — Flores brancas. — Adstringente balsamica sem causticidade, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, rue du Marché-St-Honoré

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

Machinas inglezas

para descaroçar algodão as melhores que tem vindo a este mercado: rua da Senzala Nova n. 42, em casa de S. P. Johnston & C,

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

— Vende-se muito barato uma preta de idade de 20 a 25 annos, boa cozinheira e ensaboadeira de roupa: na rua das Calçadas n. 2.

A 4$500.

FARINHA.

Vendem-se saccos com dous alqueires de farinha de mandioca, pelo barato preço de 4$500: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

— Vendem-se ricos espelhos grandes com moldura dourada: em casa dos Srs. Ferreira & Matheus, rua da Cadeia n. 68.

VENDE-SE

verniz do gaz pelo preço da fabrica: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

Os precisos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em qualquer parte.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Arithmetica e grammatica, ultima edição do Sr. professor Castro Nunes

Primeira e segunda partes reunidas da arithmetica, primeira e segunda separadas, e a grammatica, acham-se á venda por preço mui commodo: na rua do Imperador n. 15.

— Vende-se uma escrava de 25 á 30 annos de idade, tem as habilidades seguintes: é doceira de trabalhar em todas as qualidades de doce, e cozinha o diario de uma casa: na cidade de Olinda, rua do Mathias Ferreira, n. 12.

Luvas de Jouvin.

Recebeu-se luvas de Jouvin brancas e pretas proprias para a quaresma: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Trancinhas de lãa lisa para enfeites de camisinha de senhora.

Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de redinhas com laço na frente.

Recebeu-se, variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$400 e 2$: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

RELOJOARIA
superior, em casa de Delouche, rua Nova n. 22.

Acaba de receber pelo vapor francez, de sua propria encommenda, um muito bonito sortimento de relogios de ouro, cobertos e descobertos, patente suisso; tambem de prata dourada, patente suisso, das melhores qualidades. Na mesma casa tem despertadores e outros objectos que serão vendidos muito em conta.

— Vende-se caibros de muito boas qualidades: na serraria de José Hygino de Miranda.

O PRINCIPAL
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
SILVA & SOUZA
Rua do Crespo n. 9, esquina da rua do Imperador.

Tendo-se o proprietario d'este armazem associado com o Sr. Paulo Ferreira da Silva, resolvêra dar-lhe o titulo de principal, por ser o mais bem localisado desta cidade, e como um dos socios tenha de partir para a Europa, afim de alli escolher os melhores generos, desde já se pede ao respeitavel publico toda a attenção, não só para este armazem, mas tambem para o grande armazem Aliança, da rua do Imperador n. 57 e para o bem sortido armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, sertas todas as pessoas que frequentarem estas casas de que farão uma economia de 10 a 20 por cento do preço que possam comprar em outra parte, porque ninguem melhor do que nós póde offerecer tantas vantagens como as que se observam nos armazens:

ALLIANÇA! rua do Imperador n. 57.
PROGRESSISTA!! rua das Cruzes n. 36.
PRINCIPAL!!! rua do Crespo n. 9.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima terá abatimento.
Idem franceza, a melhor e mais superior do nosso mercado a 560 rs. a libra e 520 em barril ou meio.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson, o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 a lb.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim, o melhor que pode haver neste genero a 2,600 a lb. garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito soffrivel a 1,200 a lb., vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a differença de preço é de 600 a 800 rs. a libra do que se vende em outra qualquer parte.
Idem do Rio em lata de 1 até 6 lb. a 1,400 rs. a lb., neste genero é o melhor possivel.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades como sejam craknel, victoria pic-nic, soda, captain, seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolachinha de sóda em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas e muito proprias para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 lb. a 2$ rs. cada uma
Passas novas a 8,000 rs. a caixa e 480 a lb.
Ameixas francezas em latas de libra e meia e 3 libras a 1,200, 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa; garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa; neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderam *por 14,000 e 15,000* a caixa como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secca, Nectar, Genuino e Malvasia fino e outros como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa: Porto, Lisboa, Figueira a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, 3,000, 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.

Vinho do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Batatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 2,500 rs. o gigo e 80 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa,
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra, libra e meia e 2 libras a 600 rs.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Idem franceza de todas as qualidades de legumes e fructas a 500 rs.
Mostarda franceza em pote preparada a 400 rs
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito finos a 140 rs.
Velas stearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomates em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especiaes fructas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Massa para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão mais baixo a 240 rs. a libra.
Cevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a lb.
Farinha de Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muito alva a 80 rs. a lb.
Licores muito finos de Bordeaux e todas as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. cada um.
Tamaras do Egypto a 800 rs. a libra e em caixinhas de 5 libras a 3,500 rs.
Papel almaço pautado o melhor que ha neste genero a 4,500 rs. a resma.
Sal refinado em lindos potes de vidro a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor e muito frescos.

Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a lb.
Phosphoros do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.
Bolachinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassava com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassava proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado: savel, côrvina, pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 320 rs. a libra, e 9,000 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba.
Presuntos de Lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 560 rs. a lb.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço novo a 180 a lb. e 5,000 rs. a arroba.
Sabão massa, amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro, de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebollas novas a 1.000 rs. os molhos grandes e 800 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas, excellente legume para sopa e guisado, a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a lb.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

O VERDADEIRO
PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
RUA DO IMPERADOR
N. 40
Outr'ora rua do Collegio
DE
DUARTE ALMEIDA & C.

O Verdadeiro Principal vende barato.
O Verdadeiro Principal vende em grosso e á retalho.
O Verdadeiro Principal vende á todos pelo mesmo preço.
O Verdadeiro Principal vende 10 por cento menos do que outro qualquer.
O Verdadeiro Principal pede á todos protecção.

O Verdadeiro Principal não vende gato por lebre.
O Verdadeiro Principal não tem peso de tres quartas.
O Verdadeiro Principal não annuncia o que não tem.
O Verdadeiro Principal não illude o publico com seductores annuncios.
O Verdadeiro Principal pede á todos protecção.

Antonio Fernandes Duarte Almeida, dono dos acreditados armazens *Progressivo* e *União e Commercio*, e ex-socio do *Progresso Progressista* acaba de abrir hoje um outro na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista o Sr. Osborn. O proprietario deste importante estabelecimento, conhecendo que é o mais rico e espaçoso armazem que presentemente se tem aberto nesta praça, deliberou denomina-lo VERDADEIRO PRINCIPAL; sem duvida póde dizer, já pela pratica e conhcimento que tem destas casas, que é este um estabelecimento que nada deixa a desejar, já pelo esmerado aceio que nelle preside, como no completo sortimento que effetivamente recebe de sua propria encommenda.

O proprietario do grande armazem VERDADEIRO PRINCIPAL gloria-se em ser o primeiro a acabar com o grande segredo e abuso que reinava nos preços dos generos de estiva, adoptando desde a sua primeira casa, em publicar todos os preços de seus generos, por onde via e vê o publico que nunca mais póde ser illudido como dizem esses. . . que, mordidos e queimados pela inveja, dizem não vão lá!... Illude!... desenganem-se esses maldizentes, que emquanto andar no trilho que pisa, nunca mais consentirá que se venda um objecto de 5$ por 10$. O systema do Verdadeiro Principal é vender muito á dinheiro e ganhar pouco, é com elle que sem medo diz, que ballas de papel o vento as carrega.

Pede-se a maior attenção.

O proprietario pede aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral protecção para o novo estabelecimento, garantindo aos mesmos que ninguem mais pode offerecer as vantagens que se presta a offerecer este importante estabelecimento. O PRINCIPAL tambem pede a todos os Exms. Srs. o favor de mandarem seus pedidos ao novo estabelecimento, certos de não terem occasião de se arrependerem.

Mais attenção.

O VERDADEIRO PRINCIPAL pede, em particular á todos os Srs. de engenho e mais Srs. do centro, queiram mandar suas encommendas á este estabelecimento, garantindo-lhes o proprietario que tanto elle como os seus famulos não pouparão esforços para fielmente cumprirem os pedidos que vierem inderessados.

Ao publico.

O incansavel proprietario pede a todos os Srs. e Sras. que, quando tenham de mandar seus pedidos seja em carta fechada ou com grande recommendação ao VERDADEIRO PRINCIPAL na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista americano o Sr. Osborn, e para mais certeza dos portadores tem este sobrado uma botica franceza, no pavimento terreo. O VERDADEIRO PRINCIPAL, tem 5 portas de frente pintadas de verde, nas hombreiras Duarte Almeida & C. e por cima o VERDADEIRO PRINCIPAL.

Amendoas confeitadas com bonitas cores a 1$000.
Manteiga ingleza propiamente flôr a 800 rs. e sendo em barril terá abatimento.
Dita franceza muito nova a 560 a libra e sendo em barril 520 rs.
Chá uchim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3$ a 2$700 rs.
Dito perola especial qualidade a 2$600 e 2$800 rs.
Dito hysson o melhor que se póde desejar a 2$400 e 2$600 a libra.
Dito hysson e da India muito superior a 2$200 e 2$400.
Dito do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8, libras a 1$000 e 1$200 a libra.
Dito preto muito especial a 2$800 a libra.
Dito mais baixo a 1$300 e 1$600 a libra.
Queijos chegados no ultimo vapor a 3$000.
Queijo prato chegado neste ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Dito suisso á Parmezão o melhor e mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra, sendo de 4 libras para cima a 780 rs.
Dito londrino um pouco duro por virem em navio a 500 a libra, e sendo inteiro 400 rs.
Bolachinhas em latas de 2 libras de todas as qualidades que se procura a 1$300 rs.
Ditas em latas grandes a 2$000 rs.
Ditas em latas de 5 libras de Craknel a 4$000 a lata.
Bolachinha ingleza desembarcada ultimamente muito nova a 2$200 a barrica e 160 a libra.
Cartões com bolachinhas francezas de diversas qualidades a 600, 800 e 1$200 cada um.
Peras seccas em caixinhas de 4 libras as mais delicadas que se póde desejar a 2$500.
Bocetas com doces de Portugal ricamente enfeitadas a 2$500, contendo: peras, pecegos, rainhas Claudia, ameixas, alperch e outras muitas fructas.
Passas muito novas a 480 a libra e 7$500 a caixa: tambem tem meias e quartos.
Amendoas de casca molle a 260 a libra e 240 de casca dura, nozes 140 a libra e 4$000 a arroba.
Figos em caixinhas e latas hermeticamente lacradas a 1$500 e 2$500, de 4 e 8 libras.
Vinhos em caixas de duzia vindos do Porto e das seguintes marcas: Duque do Porto, Duque Genuino, Madeira secca, Chamisso, Velho secco, Victor Emmanuel, D. Pedro V, D. Luiz, especial vinho velho do Porto e outros muitos a 9$, 10$, 12$ e 14$ a duzia e 1$ a 1$200 a garrafa.
Vinhos em pipa—Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3$800 a canada e 500 a garrafa.
Ditos do Porto, Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 a garrafa e 2$800 a canada.
Dito Colares especial vinho a 800 a garrafa.
Dito Lavradio muito fresco, não levando composição, a 560 a garrafa e 4$000 a canada.
Vinho branco de uva fina a 600 a garrafa e 4$500 a canada.
Dito mais baixo a 400 a garrafa e 2$800 a canada.
Vinho Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6$500 e 7$000 a caixa.
Dito muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1$200 a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo, e só se encontra unicamente neste armazem.
Licores francezes e portuguezes dos melhores autores a 800, 1$000 e 1$500 a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 5$500 e 6$ rs. a duzia; tambem temos ordinaria por muito menos.
Marmelada de todos os fabricantes de Lisbôa em latas de 1 libra a 600 e 640.

Massas para sôpa muito novas, foi desembarcada ultimamente pevide: rodinha e estrellinha a 500 rs. a libra e 3$ a caixa com 8 libras.
Macarrão, Aletria e Talharim a 400 rs. a libra.
Vinagre fresco a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Dito em garrafões a 1$000 cada um.
Botijões com 8 a 9 garrafas de azeite, o melhor que se póde desejar, a 5$ cada um.
Palitos de dentes em maços com 20 macinhos a 120 rs. cada um.
Palitos do gaz a 2$200 a groza, 20 rs. a caixinha e 200 rs. a duzia.
Graixa em latas muito novas a 100 rs. a lata e 1$000 a duzia.
Cebolas muito novas a 540 rs. o cento e 800 o molho.
Traques de primeira qualidade a 8$500 a caixa e 240 rs a carta.
Charutos Ipyrangas em meias caixinhas a 2$000.
Ditos Suspiros de Thomé Pinto a 1$600.
Ditos Avaneiros do mesmo a 1$600.
Ditos Regalia Imperial a 1$600, garante-se que são charutos que já se venderam por 2$600 e 2$800, além destas marcas tem de todas as mais que costumam vir á nosso mercado.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6$000 e 560 rs. o frasco.
Dita de laranja a 1$200 o frasco e 12$000 a caixa.
Dita em botijas de Hollanda a 440 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e sendo em arroba terá abatimento.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Canella muito nova a 1$000 a libra.
Pimenta muito nova e limpa a 340 rs. a libra.
Cravo muito novo a 640 rs. a libra.
Alfazema nova a 400 rs. a libra.
Toucinho muito novo de Lisbôa a 280 rs. a libra e 8$000 a arroba.
Chouriças e paios a 640 rs. a libra.
Banha a mais nova e alva que se póde desejar em latas de 10 libras a 4$000 a lata.
Dita propria para banha de cabello por ser alva e dura a 400 rs. a libra.
Copos lapidados a 4$800 a duzia e 5$500.
Ameixas em frascos grandes a 2$500.
Ditas em frascos mais pequenos a 1$400.
Ditas em latas de uma e meia libra a 6 libras a 1$200 e 4$000 a lata.
Môlho inglez rolha de vidro a 800 rs.
Prezuntos inglezes para fiambres muito novos a 800 rs. a libra.
Mostarda preparada a 200 rs. o pote.
Conservas inglezas a 640 e 800 rs. o frasco.
Cognac inglez a 10$000 a duzia e 1$000 a garrafa.
Dito francez a 8$000 a duzia e 800 rs. a garrafa.
Palle Brandy a 2$000 a garrafa e 32$000 a duzia.
Sabão massa a 140 e 240 rs. a libra o melhor.
Pôlvo a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 cada uma.
Ditas americanas a 640 rs.
Papel almaço pautado e lizo a 2$400 a resma.
Dito de peso pautado e lizo a 3$ a resma.
Dito azul proprio para botica a 2$ a resma.
Velas de spermacete a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520.
Ditas de carnaúba do Aracaty a 9$000 a arroba e 320 rs. a libra.
Farello de Lisbôa marca N a 4$000 a sacca.
Tijollos para limpar facas a 160 rs. cada um.
Peixe em latas já preparado a 1$000 a lata.
Chocolate hespanhol e francez a 1$000 a libra.
Café do Rio primeira sorte a 8$700 a arroba e 300 rs. a libra.
Dito de segunda a 8$400 e 280 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, Java e India de 2$600 a 3$ a arroba e 100 rs. a libra.
Alpista muito novo e limpo a 140 rs. a libra e 4$500 a arroba.
Cevada muito nova a 2$500 a arroba e 100 rs. a libra.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:
Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 400 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de accender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 50 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha f óxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 3$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 100 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de tres portas, está resolvido a vender tudo quanto tem no seu estabelecimento por preços que a todos admiram, assim vejam e admirem.
Frascos com superior banha para acabar a 200 rs.
Banha transparente a melhor que ha a 600 rs.
Banha japoneza superior e garantida a 800 rs.
Frascos de oleo verdadeiro babosa a 500 rs.
Ditos de oleo verdadeiro que tem uma mãozinha a 500 rs.
Ditos de oleo superior Philocome a 800 rs.
Sabonetes pequenos e muito finos a 60 rs.
Ditos inglezes, superior qualidade, a 160 e 320.
Ditos de bola muito finos a 240 e 400 rs.
Vinagre aromatico e cheiroso, garantido, a 1$.
Frascos de agua de colonia muito finos a 400 rs.
Ditos de dita verdadeira e que se garante a 600 réis.
Ditos grandes tambem verdadeira a 1$200.
Frascos de cheiros muito finos a 200, 320 e 560 rs.
Ditos de agua de colonia grandes a 640.
Pares de ligas muito finas para senhora a 500 rs.
Peças de fita branca de linho, superior qualidade, a 100 rs.
Gravatas de seda muito bonitas e superiores qualidades a 500 rs.
Canetas de osso lisas e torneadas muito finas a 40 rs.
Duzia de lapis muito finos e fortes a 240.
Trança preta lisa o melhor que ha a 80 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 e 400 rs.
Pentes de volta para meninas regaçar cabello a 500 rs.
Ditos dourados para meninas regaçar cabello a 1$.
Fitas para enfiar espartilhos muito finas a 60 rs.
Varas de fita com ilhozes para vestido a 100 rs.
Abotoaduras de muito gosto para collete a 120 rs.
Frascos de oleo de macaçá muito superior a 100 réis.
Agulheiros de jacarandá muito bons para agulha a 200 rs.
Espelhos de jacarandá e brancos de columnas a 2$500.
Duzia de facas e garfos com dous botões, muito finas a 6$.
Duzia de facas e garfos, cabo branco, cravadas, a 2$800.
Pares de meias de cores para meninos a 100 rs.

— Vende-se na rua do Pilar n. 135, 1º andar, uma mulata de 18 annos de idade, sem vicios nem achaques, com algumas habilidades.

Mez de Maria.

O afamado mez de Maria que se vendia a 3$, 2$ e 1$500, com estampas e nitidamente impresso, acha-se á venda por acabar a 1$000 o volume, approveitem-se da occasião, que mui poucos restam: na rua do Imperador n. 15.

GAZ GAZ GAZ
por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualid de pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Nos dias ultimos de março proximo passado fugio da rua da Praia n. 53, primeiro andar, um mulatinho escravo de nome Felix, com os signaes seguintes: representa ter 12 á 13 annos de idade, magro, palido, pés e orelhas grandes, um pouco bochechudo, tendo um dente tirado na frente; consta que dirigira-se para Barreiros: ou ahi ou onde quer que appareça, roga-se ás autoridades policiaes, e com especialidade aos capitães de campo a sua apprehensão: advertindo-se aos mesmos, que o dito mulatinho acoberta-se com o titulo de liberto.

— Fugio de Itamaracá um escravo de nome Simão, crioulo, estatura mediana, pouca barba, falla baixa e um pouco grossa, declarou quando fugio que se dirigia para esta cidade á procurar senhor, e já foi aqui encontrado: quem o pegar e quizer levar á rua da Imperatriz n. 35, 1º andar, será recompensado.

Escravo fugido.

No dia 12 do corrente mez desappareceu do poder do abaixo assignado a escrava Maria, mulata ataiocada, de idade 38 annos pouco mais ou menos, baixa, grossura regular, cabellos um tanto crespos e cortados de novo, tem um principio de belide em um dos olhos e tem marcas de pannos pelo rosto, falla baixo e descançada, levou vestido de chita usado e chales de lãa ou merinó azul; quem a pegar dirija-se á casa do abaixo assignado na cidade da Victoria ou nesta typographia que será generosamente gratificado.

Alexandre José Maria de Hollanda Cavalcanti.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

LOJA DO BEIJA FLOR.
Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.
Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.
Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.
Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.
Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.
Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.
Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.
Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.
Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.
Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido
Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.
Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.
Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.
Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.
Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.
Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.
Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.
Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

— Vende-se uma taberna em uma das melhores ruas Campo Verde, rua do Socego n. 49: quem pretender, dirija-se á mesma.

TODA ATTENÇAÕ AO VIGILANIE.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que achando-se as obras da loja do Vigilante concluidas, e achando-se as portas abertas a concorrencia do respeitavel publico, para assim apreciar o novo gallo que se acha no espaçoso e alegre campo, guarnecido das lindas flores e muitos outros objectos de bom gosto, que tanto sastisfeito se acha, apresenta o novo canto, chamando pelos seus freguezes que venham vêr para crêr, que só assim poderão apreciar, e acharão um grande sortimento de fazendas tendentes á miudezas, tanto para grosso como para retalho, que todos serão sortidos a vontade, mesmo qualquer freguez de fóra que não possa vir a esta praça e queiram dirigir-se a este estabelecimento fazendo seus pedidos por meio de cartas, e poderão fazer que será tudo comprido fielmente, podendo-se fazer preços muito razoaveis, não só pelas boas compras feitas nesta praça, como dos que recebe de sua propria conta, como dos que recebe de consignações.

CHEGADO PELO VAPOR.
Só para o vigilante.

Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vêla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

FAZENDAS
pretas para a quaresma

Superiores moureantiques pretos largos a 2$200, 2$500, 3$, 3$500 e 4$ o covado, bons grosdenaples pretos largos a 1$500, 1$600, 1$800, 2$000, 2$500, 3$ e 3$500 o covado, ricos vestidos de moureatinque preto com barra, ditos de gorgurão preto bordados e adamascados com barra, o mais moderno que tem vindo á Pernambuco, e outras muitas fazendas de bom gosto, pretas proprias para vestido, superiores capas de seda preta a 16$, 20$, 25$, 30$, 35$, 40 e 50$, mantas pretas de filó, lindos chapéos de palha de Italia, o que póde haver de mais gosto á Canotier: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Novos soutambarques.

São chegados os lindos soutambarques e basquinas de seda pretas, ricamente enfeitadas, as mais modernas que teem vindo á Pernambuco, vindas no ultimo vapor francez, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: á loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Cylindros para padaria.
Machinas para mandioca.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

PECHINCHA.

Vende-se a taberna junto ao sobrado grande da Passagem da Magdalena n. 68, com poucos fundos, propria para principiante: a tratar na mesma, rua do Rangel n. 18.

LITTERATURA.

Os jesuitas, os lazaristas e as irmãs de caridade defendidas por si mesmos no tribunal da razão e da historia.

II

A acção real e directa, que o catholicismo exerceu sobre o elemento syllogistico e sobre o elemento historico da humanidade é um facto incontrastavel attestado mesmo por alguns escriptores heterodoxos. Se não fôra essa influencia, que a egreja procurou sempre conservar sobre as instituições humanas, a sociedade teria sido abafada pelo peso desmedido do egoismo antigo, teria sido victima de todas as consequencias oriundas da primeira queda.

A negação do sentimento moral pela sensualidade, a negação da intelligencia pela ignorancia, a negação da liberdade pela escravidão conduziria o rei da creação avassallado ao ultimo carril da animalidade. A doutrina dos philosophos desses tempos de trevas e obscurantismo nos prova exhuberantemente a evidencia dessa verdade. Não são precisos grandes tractos de intelligencia para conhecer-se que o mundo vencido pelas maximas do paganismo marchava para o termo de sua perdição se não fôra a conclusão do sacrificio na pessôa do segundo Isaac.

Ora a egreja foi incumbida de continuar na serie dos tempos a obra da redempção começada pela immolação do cordeiro. « Sobre os traços dos successores dos apostolos com a virtude e a verdade vê-se apparecer as sciencias, a civilisação e todas as instituições beneficentes. Ao passo que esses grandes corações levados por seu zelo parecem não obdecer senão ao instincto sublime do apostolado, que os impelle, transportam ao mesmo tempo consigo e dispensam sobre longinquas praias estrangeiras todas as influencias moraes e caritativas : inspiram aos povos o amor á ordem, a moderação, a justiça, a verdadeira liberdade e todas as virtudes sociaes, que lhes restituem sua verdadeira dignidade e lhes dão as doces afleições da familia e da patria. (*Ravignan.*) » O mesme protestantismo de Muller não se pôde recusar ao reconhecimento dessa verdade historica.

Quando o Eterno para experimentar a coragem de seus combatentes permittiu que os poderes do inferno se conspirassem para dar o ultimo golpe na obra de seu filho, o catholicismo, attacado desapiedadamente pelo canibalismo romano, foi procurar nas *delicias* da solidão os grandes recursos do ascetismo e recobrar novas forças para debellar seu rancoroso inimigo. « O grão precioso não tem necessidade para se desenvolver nem do succo da terra, nem de uma doce athmosphera ; » mesmo na esterilidade do rochedo elle mostra as extrinsecas preciosidades de sua natureza.

Foi o preludio dessa vida cenobitica, que mais tarde povoou principalmente as solidões do Egypto, e unica que podia reerguer a humanidade abatida pela grosseira corrupção do paganismo. E assim teve principio essa serie não interrompida de institutos religiosos cada qual mais importante e mais sellicito pela desenvolução da verdade evangelica.

Diz-se (e é esta uma objecção mui sediça do protestantismo,) que a religião tem uma vida independente da das ordens religiosas e que sem ellas póde subsistir. E' uma verdade. « A arvore póde existir sem suas flores e seus fructos ; flores e fructos podem certamente cahir sem que o tronco robusto perca sua vida ; mas emquanto a arvore existir deixará de dar flores e fructos ? (*Balmes.*) E' o que succede com o catholicismo.

Ninguem dirá que com a extincção dos institutos religiosos extinga-se tambem a religião do Golgotha ; mas segue-se d'ahi que não sejam elles seus naturaes atavios e que não lhe prestem um importantissimo auxiliar em sua carreira terrena ? Porque o catholicismo baseado na omnipotencia sempiterna do Altissimo, zomba de todos os estorvos, que lhe offerecem as contrariedades do mundo póde-se concluir que deva a egreja militante dispençar os serviços desses seus chefes naturaes, e que convenha baixar *a onda clerical, que vae subindo de dia para dia?* Responder pela affirmativa é atacar o catholicismo no que elle tem de mais bello e maravilhoso sobre a terra, é pretender quebrar a magnifica cadeia de suas glorias, o sublime encadeiamento de seus triumphos.

Deixemos que o sophisma protestante passe desapercebido por entre as fileiras da milicia catholica. « A primeira indigencia é a indigencia da verdade, assim como a riqueza da alma pela posse da verdade é a primeira riqueza, » disse Lacordaire em seu profundo meditar.

O espirito de impiedade, sempre disposto á alimentar a seiva de seu odio contra os pontos capitaes do catholismo não tem poupado as ordens religiosas. Os botes da maledicencia tem sido continuamente atirados para estorva-las na bella estrada de suas glorias, no immenso progresso de suas grandezas. Entretanto se todas tem compartilhado dos infortunios, que por mais de uma vez tem dilacerado o coração da egreja, se todas tem tomado parte nas grandes batalhas, que contra ellas constantemente machinam os inimigos da fé, a *companhia de Jesus* tem sido a mais fortemente attacada, aquella contra quem mais açodadamente se têm dirigido os golpes ferinos dos apostolos do erro. E porque ? Porque foi ella a que mais seriamente se empenhou por assentar em inabalaveis alicerces o edificio da verdade, porque foi ella que, derramando pelas differentes classes da sociedade os sãos principios de uma bôa educação e as verdadeiras maximas de uma salutar instrucção conseguio deitar por terra a carcomida doutrina ao jansenismo de mãos dadas com o philosophismo.

Não é, portanto, de admirar, a guerra traiçoeiramente planejada contra esse magestoso instituto, que « logo nos primeiros annos de sua existencia apresentou a estatura de um collosso e desenvolveu as forças de um gigante. » Mas que importancia merece ella ? Despida do manto da sinceridade e só revestida dos andrajos pestillentos da mais requintada má fé, só tem servido para justificar a grandeza dos jesuitas e os sustos que ao erro incutia o assentamento de sua moral unica competente para formar a intelligencia e o coração do homem.

Que o ensino catholico dos jesuitas era muito e muito adoptado para armar em seguras bases o mechanismo social é o que se evidencia pelas lições da historia e o que attesta a horrorosa revolução de 1789 com o seu estrepitoso cortejo de terriveis barbaridades, revolução atroz que, forjada nos negros escondrijos da licença e da anarchia apresentou ao mundo o que havia de mais abjecto e repellente symbolisando a liberdade. Procura-se justifica-la com a oppressão ao povo francez ; « sim, diz o visconde de Bonald, elle era desgraçado e opprimido, porém, da oppressão a mais cruel e a mais funesta, da oppressão das falsas doutrinas e dos escriptos impios e sediciosos ; e certamente o governo foi bastante punido para que se deva abster-se de o exprobrar á sua memoria. » Foi essa á consequencia do ensino heteredoxo.

E com effeito qual a razão principal da revolução franceza ? Emquanto os principios da educação se acharam regulados pelo ensino catholico, dirigido pelas habeis mãos dos jesuitas, emquanto a liberdade em suas legitimas circumscripções sabia-se harmonisar com as imperiosas exigencias da obediencia a ordem publica permaneceu inalteravel e não se viu a soberania dos povos manchada pelo sangue do regicidio ; quando porém o *contrato social* de J. J. Rousseau subiu á cathegoria de doutrina social, quando os encyclopedistas conseguiram se immiscuir na direcção da opinião, apoiados nos impios absurdos de Voltaire, arrebentou esse immenso volcão, que ameaçava submergir o mundo na grande alluvião de suas cinzas, mas que sahiu vencido pela prodigiosa força da verdade.

E', por consequencia, necessario restabelecer a verdade dos factos salvando a reputação dos jesuitas perante o tribunal da historia cruelmente sophisticada pelos grandes *espiritos* do protestantismo.

O Sr. deputado Pedro Luiz dando o signal de ataque á instituições do catholicismo assestou primeiramente todas as suas baterias contra a sabia sociedade de Santo Ignacio de Loyola e traçou em tom magistral a longa e gloriosa carreira de tão importante associação, proclamando do alto da tribuna parlamentar.

« A companhia de Jesus depois de ter avassallado o mundo com a sua politica ousada, sinistra e ardilosa prendendo na sua vasta rêde de confrarias e de agentes, braços e consciencias, homens e cousas, povos e governos, pesou um dia e tão altamente nos destinos da humanidade, *que foi condemnada com horror e repellida de todo o mundo civilisado.* »

Vejamos qual foi essa politica *ousada sinistra e ardilosa*, que seguida pelos jesuitas fe-los *ser condemnados com horror e repellidos de todo o mundo civilisado.*

A formidavel heresia de Luthero, ampliada pelas extravagancias de Calvino principiava á desenvolver o cortejo de suas atterradoras consequencias e ameaçava d'Allemanha conquistar o mundo quando um dia o intrepido soldado do cerco de Pamplona despresando a aprasivel opulencia dá côrte de Fernando V de Hespanha, resolveu-se a entrar para a milicia dos combatentes do Senhor e conseguiu fundar uma ordem para a qual foi escolhido geral por Paulo III. « Uma grande missão, diz o insuspeito Dr. Llanos Godinez, uma grande missão tinha elle á cumprir na vida : ao entrar como soldado do Filho de Deus, a espada deixa de ser sua arma para o ser a palavra com a qual devia conquistar em favor do céu *por meio de uma crusada intellectual* á todos os povos do oriente. »

Lutando com innumeras difficuldades suggeridas já pelas côrtes européas, já pelos superficiaes absurdos do jansenismo e do philosophismo, já pela propria inquisição, que desconfiando da doutrina acenara-lhe com seus calabouços e fogueiras, o humilde solitario de Maurreza chegou á dar a sua instituição o maior incremento possivel, ligando aos seus successores a sublime missão de eleva-la ao maior apogeu da grandeza e de circunda-la da mais immarcessivel gloria.

E o legado foi cumprido. Em poucos tempos, no generelato mesmo de Jacob Laynez, primeiro successor de seu immortal fundador, a companhia de Jesus, ramificada pelos differentes pontos da Europa, exerceu uma influencia preponderante nos destinos da humanidade. E assim continuou até o momento de sua illegitima e barbara extinção.

Em que, porém, se baseava essa benefica e salutar preponderancia ? Ouçamos um pouco o historiador Cesar Cautu :

« Uma organisação compacta fizera chegar a companhia de Jesus á essa grandeza inaudita, que fez della um objecto de temor para os povos como para os reis, e attrahiu-lhe a perseguição em um seculo, que proclamava a tolerancia. Nascidos no momento em que appareciam as letras e a civilisação, os jesuitas, em vez de se obstinarem em fazer retrogradar a sociedade, em pregar a pobreza, em fazer guerra ás doutrinas, secundaram o movimento. Applicaram-se á instrucção da mocidade ainda mui negligenciada ; não occultaram-se nos desertos, antes se estabelecendo nas cidades, nas côrtes e se fazendo valer em toda a parte, emprehenderam dirigir os réis. As academias, os theatros, os exercicios gymnasticos, foram os meios de que se serviram para preparar seus discipulos á vida social ; suas egrejas offereciam ás bellas-artes occasião de se desenvolverem ; procuravam nas missões as vantagens temporaes ao mesmo tempo que a salvação das almas ; e, assim como enriqueciam a pharmacia procurando-lhe a quina, adoçavam o rigor dos jejuns introduzindo o uso do chocolate. Em resumo, elles se transformaram segundo a marcha do seculo ; e ao passo que o seculo zombava dos franciscanos por serem choquentos, dos domicianos por serem perseguidores, dos religiosos Cistercences por serem ociosos, dos cartuxos por se encerrarem na vida contemplativa, via os jesuitas se misturarem com a multidão vestidos como o restante do clero, missionarios nas colonias, poetas agradaveis, escriptores polidos, historiadores applicados ao uso das escolas : eram ao mesmo tempo cortezãos penetrantes, que conheciam as fraquezas do tempo e sabiam manejar os homens, e publicistas cuja independencia havia excedido a dos philosophos.

« Entretanto longe de entenderem o progresso á maneira do seculo, isto é, como um divorcio com o passado e com a egreja, elles permaneciam estreitamente ligados á côrte de Roma. O soberano pontifice desapprovava certo espirito de tolerancia nas missões da China e Malabar, elles não hesitavam em obedecer, ainda que lhes custasse as conquistas compradas por dous seculos de martyrios, e a esperança de converter o maior imperio do mundo. »

Eis a conducta traçada e fielmente executada por esses denodados athletas da verdade, que tiveram de lutar por fim com todas as forças do erro colligadas para frustrarem o explendido triumpho do principio catholico. Eis o proceder desses animosos apostolos da fé, que segundo a ajustada reflexão de Grocio, só tiveram uma grande autoridade no mundo pela santidade de sua vida, e porque instruiam a mocidade nas letras e na sciencia sem receber nenhum salario...

E por que essa luta tão tenazmente sustentada contra os inoffensivos membros da companhia de Jesus ? Elles, é verdade, predominaram mui solidamente na balança geral do universo ; mas como assentaram e sustentaram essa influencia ? quaes foram os meios de que lançaram mão para isso ? E' facto evidenciado pelo testemunho da historia que em seu auxilio nunca se acharam os meios materiaes da força physica ; elles não tinham exercitos por meio dos quaes podessem manter e conservar seu dominio nas nações européas, nem em parte alguma do globo. Ora, se isto assim foi, porque a historia não nos attesta o contrario, e se é certo tambem que, independente dos meios physicos sua preponderancia foi real, a consequencia é que elles para isso empregaram só e sómente os meios persuasivos, que faziam calar no espirito e no coração dos povos a verdade da doutrina, que pregavam.

Nem se diga que sua doutrina era erronea, e que elles eram os missionarios do erro, da intriga e do fanatismo, como os inculcou o Sr. deputado. Se a proposição é exacta, que papel representou nesses tempos a intelligencia humana ? porque nunca ella reivindicou seus direitos pulverisando a erronea doutrina dos filhos de Loyola ? Não é crivel que em seculos em que as sciencias e as letras se achavam já alguma cousa adiantadas, podessem os apostolos da mentira conseguir plantar o imperio do erro sem que vissem sua obra desmoronar-se pelos invenciveis embates da verdade. E essa credibilidade torna-se tanto mais impossivel quando se considera que os jesuitas tiveram sempre frequentes e continuos combates com as theorias nascidas na Allemanha e vulgarisadas pela marcha do protestantismo. Qual foi esse dia em que o instituto de Santo Ignacio de Loyola se viu acoberto dos ataques da impiedade ? Elle sustentou sempre uma luta encarniçada em favor do catholicismo, em prol da santidade de seus principios.

Todas essas considerações e muitas outras que se lhe póde addicionar nos levam a crer que da bocca dos jesuitas só sahia a palavra, que salva os povos e os governos, os individuos e os estados.

O Sr. deputado Pedro Luiz invoca a França para comprovar seus avanços e a França faz prova em contrario.

« Foi na França, diz emphaticamente o Sr. deputado dominado do sentimento de sua autoridade, foi no cerebro do mundo que o grande instituto de Loyola travou a sua mais ferida batalha. A França, marchando na vanguarda das nações, tornava-se por isso o ponto principal das companhias jesuiticas : ordenava a politica dos falsos apostolos, manter ahi sempre firme o seu predominio universal, o seu codigo negro, as suas imposturas escandalosas. »

Quaes foram os males, que resultaram para a França do ensino catholico pela companhia de Jesus ? quem foi que manteve o legitimo poderio dos reis e a verdadeira obediencia dos povos ? Quem soube fazer comprehender convenientemente as relações de sociabilidade ? « Estou persuadido, dizia Leibnitz, que muito se calumnia aos jesuitas, e que *se lhes tem prestado opiniões, que nem ao menos lhe chegaram ao pensamento.* »

Não ; da doutrina dos jesuitas só provieram para a França beneficios e beneficios reaes. « A destruição dos jesuitas, dizia Luiz XVI, deixou um vacuo, que, com grande prejuizo da educação da mocidade e das sciencias, nenhuma corporação póde ainda encher. » E' o oraculo da verdade pronunciado pela victima do voltairianismo.

Qual foi a consequencia do ensino dos encyclopedistas ? Nós o fizemos sentir : a sanguinolenta revolução de 1789. E para que não sejamos tidos por visionarios, citaremos as palavras de M. De Pradt no *Congresso de Vienna* : « Os homens que se accusa de ter dado o movimento ou preparado as vias para a revolução não foram pela maior parte educados nos collegios doutrinados pelos jesuitas. »

Quanto a nós são incontestaveis o merito e a gloria da companhia de Jesus em face da historia.

Ouçamos por um pouco o que escrevia Lamennais em 1820 :

« Tenho fallado de dedicação, e a esta palavra meu pensamento vae repousar sobre esta ordem á pouco florescente, e cuja existencia inteira não foi senão uma grande dedicação á humanidade e á religião. Aquelles que a destruiram bem o sabiam, e era isto para elles uma razão de a destruirem, como o é para nós de lhe pagarmos o tributo a saudade e reconhecimento, que ella merece por tantos beneficios. Ah ! quem poderia conta-los todos ? Por muito tempo ainda se sentirá o vacuo immenso, que deixaram na christandade esses homens avidos de sacrificios como os outros o são de gozos, e por muito tempo se trabalhará por enche-lo. Quem os tem substituido nas cadeiras ? quem os substituirá nos collegios ? quem se offerecerá em seu lugar para ir levar a fé e a civilisação, como o amor do nome francez ás florestas da America ou ás vastas regiões d'Africa, tantas vezes banhada de seu sangue ? Accusam-os de ambição : elles a tinham com effeito, e que corpo a não tem ? Mas sua ambição era de fazer bem, todo o bem que estava ao seu alcance, e quem não sabe que é as mais das vezes o que menos os homens perdoam ? queriam dominar em toda a parte, e onde dominavam elles senão nessas regiões do novo mundo onde pela primeira e ultima vez, se viu realisada sob sua influencia essas chimeras de falsidade, que se perdoava apenas á imaginação dos poetas ? Eram perigosos aos soberanos : e é a philosophia quem lhe faz essa censura ? Seja como fôr, eu abro a historia, ahi vejo as accusações, procuro as provas dellas e não acho senão uma brilhante justificação. »

Continuaremos.

Em nosso primeiro artigo deram-se os seguintes erros typographicos :

Na 1ª columna linhas 56 —escolsa— por —escola— ;

Na mesma columna linhas 100 —que— em vez de —porque— ;

Na 2ª columna linhas 24 —tinha— por —não tinha— ;

Na mesma columna linhas 43 —brasileiro— por —ecclesiastico— ;

Na mesma columna linhas 51 —distribuido— por —devera ser distribuido — ;

Na mesma columna linhas 60 —incompatibilidade— por —incomptibilidade— ;

Na mesma columna linhas 72 e 73 —ha— por —houvesse—, —está— por —estaria— ; e alguns outros que facilmente serão suppridos pelos leitores.

Recife, 13 de abril de 1864.

J. Guennes da Silva Mello.

O SEGREDO DO ABBADE.

POR

Arnaldo Gama.

(Continuação do n. 87.)

XIII

O ANTRO DO LOBIS-HOMEM.

A esta escuridade transparente, as ruinas do velho solar, que, erguidas sobre o topo do outeiro, se desenhavam a negro e vagamente no espaço, tinham aspecto solemne e magestoso. Os altos pinheiros seculares, que estancionavam aqui e ali á par com ella, assemelhavam phantasmas, de sentinella á ossada gigantesca daquelle Antheu da edade média ; e a torre, que do meio dellas crescia para o céu, era como um braço, que lhe ficara de fóra da campa, ainda a ameaçar o futuro.

Duarte parou um momento diante deste grandioso e venerando cadaver do passado. Pareceu-lhe então ver luz atravéz das estreitas janellas, que haviam no topo alteroso da torre, empanada pela densidade das trevas, que ali, talvez que por esse motivo, pareciam agglomerar-se mais. Encaminhou-se então para as ruinas. Passou para além dos vestigios da antiga barbacãa ; e por cima da cava, agora de todo raza e entulhada, chegou ás ruinas da velha muralha, para dentro da qual entrou, por junto dos restos do que fôra em outro tempo um bastião, á par do qual a quadrella do muro estava já de todo assolada.

D'ahi dirigiu-se para as ruinas do antigo alcacer acastellado, atravéz das quaes foi ás apalpadellas até á entrada da velha torre, fundação primitiva dos primeiros barões de Cerzedello. Só Duarte ou outro que conhecesse, egualmente desde creança, aquellas localidades, é que lograria atravessar até ali por entre as trevas cahoticas, em que a escuridão da noute envolvia as emmaranhadas ruinas do antigo solar dos Barbudas.

Ao reconhecer o baixo da estreita escada de granito, que conduzia para os andares superiores da torre, Duarte chamou em alta voz por frei Lopo de Baião ; mas apesar de repetir por muitas vezes aquelles brados, de nenhuma recebeu resposta.

Resolveu-se então a emprehender o subir ás escuras aquella escada, que elle sabia que estava grandemente arruinada ; e começou a subir cautellosamente, e bradando de quando em quando, voz em grita, por frei Lopo. Mas ao nono ou decimo degráu, reconheceu que havia ali tal ruina, que era perigoso continuar mais para a frente. Parou, e poz-se de novo a chamar rijamente por frei Lopo.

O echo d'aquelles brados, resaltando por entre as ruinas, soavam tão rouca, e pavorosamente que pareciam a voz do velho gigante a lamentar-se de lhe perturbarem o seu somno secular.

Duarte chamou por muito tempo, sem alcançar resposta. De subito soou do alto da torre um brado, agudo e vibrante, como o grito enraivecido do condor, ao desferir o vôo em direcção ao olho do sol, para onde o chama a aguia real a combate, conhecedora de que ali o terrivel gigante dos ares será obrigado a render-lhe vassalagem, como qualquer das aves mais somenos.

A'quelle brado seguiu outro brado, e logo viu-se luzir atravéz das fendas da abobada o reflexo de uma luz, que se vinha aproximando. Por fim frei Lopo de Baião appareceu no alto da escadaria, com uma acha acceza empunhada na mão direita.

Vinha nú da cinta para cima, e o habito pendia-lhe da cintura, dependurando da corda, com que ali o trazia habitualmente apertado.

— Quem és, homem ? — bradou o frade em voz aspera — Que pretendes de mim a taes deshoras ?

— Sou eu, tio frei Lopo, sou eu...... Duarte.

E dizendo, o moço senhor de Nespereira ia aproveitando a claridade para vencer as ruinas da velha escada.

— Tu... tu, filho ! — exclamou frei Lopo, sobresaltado.

Desceu então uns poucos de degraus mais, abaixando a luz para esclarecer o caminho a Duarte. Este achou-se em breve junto delle.

— Tu... tu, filho ! — dizia frei Lopo, sobresaltado e indagando com um olhar ancioso a expressão do rosto do moço.

— Não ha nada de extraordinario, tio — respondeu este serenamente e sorrindo-lhe para o assocegar. - E' que esta ante-manhãa, querendo Deus, hei de já estar distante de Nespereira, e preciso por isso aproveitar o tempo, porque, antes de partir, careço de fallar comsigo. Subamos, pois.

O frade não deu palavra, voltou-se e começou a subir para o alto da torre, allumiando com a acha o sobrinho, que ia após delle. Duarte reparou então que frei Lopo tinha as costas denegridas e a espaços arregoadas de sangue.

Minutos depois chegaram ao mais alto repartimento da torre. Duarte rodeou os olhos em volta de si. A um lado a abobada que servira em outros tempos de tecto áquella fortissima torre, havia cahido, deixando atravéz do enorme rombo um pedaço de céu a descoberto. Por baixo deste rombo ardia uma raiz de pinheiro, que dava luz a todo o repartimento. Do lado opposto a este viam-se umas poucas de pedras amontoadas em fórma de altar, e sobre ellas um crucifixo de madeira, aos pés do qual jazia uma caveira humana. No chão havia uma bilha com agua. Duarte ainda procurou por um momento o leito em que frei Lopo repousava ; mas o penitente não tinha cama, dormia sobre as lageas do pavimento, com uma pedra para repousar a cabeça.

Frei Lopo atirara, ao entrar, a acha para a fogueira, e ficara de pé junto do sobrinho, que, ao dar com os olhos n'aquella miseria, sentara-se desalentado sobre uma pedra.

— Tio frei Lopo, — disse Duarte — estas rigores tentam a Deus, não o commovem.

— Calla-te, filho ; — replicou o frade — mais soffrem os condemnados ás penas eternas.

— E se o seu crime merecera tamanha condemnação, que mais poderia fazer para abrandar a justiça do Senhor ?

— E julgas tu que a não merecia, Duarte ? Ha vinte annos que vejo a ira de Deus a olhar-me pelos olhos desta caveira, fulminando-me como a precito. Isto foi o amante de Maria — continuou, pousando a mão sobre a caveira.—Foi dentro deste craneo que se volveu o casto pensamento de fazer de Maria uma esposa ditosa ; foi dentro deste craneo que troou a maldição, com que o amante da Rosa do Valle fulminou o assassino, ao receber o golpe, que privava aquelle anjo do seu cordial defensor.

Que de torturas, que de agonias não tenho soffrido ha vinte annos diante desta caveira, que me tem sido desde então companheira inseparavel, quér na thebaida da Falperra, quér nas margens do Jordão, quér aqui, nesta velha torre, onde o acto infame dos Barbudas tem expiado o seu crime villão, minuto á minuto, por angustias inefaveis ! Oh ! que terriveis recordações não tem ella despedido, como espinhos pungentissimos, sobre a minha alma ! Ali, n'aquellas duas orbitas carcomidas, estiveram os olhos, que se deleitavam extaticamente com a vista do anjo, por quem eram amados ; ali estiveram os ouvidos por onde entravam as palavras suavissimas e melodiosas, em que ella lhe explicava o seu amor ; ali sobre aquella dentadura amarellecida, confrangeram-se amorosamente os labios, através dos quaes passavam em devaneios encantadores o casto nome de esposa, e a expressão dos radiantes sonhos de felicidade futura, que o amor phantasiava dentro d'aquelle craneo ! Ai ! talvez que ali, onde foram as faces... os labios della sollassem alguma hora, com um beijo de virgem, aquelle santo amor que lhes promettia o céu sobre a terra ! E fui eu que estorvei aquelle paraizo de amor ! E foi a minha soberba satanica que destruiu aquella obra tão meiga e tão harmoniosa, que o Senhor formara com tanto carinho, passando por sobre ella como furacão que tudo mirra e tudo desola !

Frei Lopo cahira de joelhos ao principiar a fallar de Maria, e nessa postura se conservára com os braços cahidos e as mãos enlaçadas uma na outra. Ao dizer aquellas ultimas palavras, callou-se, e ficou com os olhos alheadamente fitos na caveira. Por fim ergueu o rosto para Duarte, e, apontando para ella, disse-lhe com aquella serenidade triste, que succedera nelle á antiga exaltação febril, que lhe não dava um momento de descanso, nem de paz intima :

— Aquella é a caveira do amante da Rosa do Valle. Roubei-a um dia ao outro desgraçado..., ao meu cumplice, que vigiára cuidadosamente a sepultura do assassinado, e della colhera, ao cabo de dous annos, aquella reliquia, diante da qual conseguiu endoudecer. Eu não pude...

Assim dizendo, recahiu na profunda melancolia, que lhe era habitual.

Duarte contemplou-o assim durante alguns momentos, mas vendo que elle não voltava á si, levantou-se, foi onde elle estava ajoelhado, e disse-lhe, tocando-lhe no hombro :

— Tio frei Lopo, eu não posso perder tempo. Tenho as horas contadas ; é necessario que me attenda.

— Falla—replicou o frade, pondo-se de pé, e encostando-se ao tosco altar sobre o qual estava o crucifixo e a caveira.

— Esta madrugada, parto para o exercito...— rompeu Duarte.

— Tu !—exclamou o frade, aprumando-se e fitando nelle os olhos espantados de pavoroso terror. —Tu !...tu !... E aquella pobresinha !... E o meu perdão !... Deus meu, Deus meu, acaso me illudiria eu ?...

E assim dizendo, caminhava em direcção de Duarte, a passos lentos, com as mãos postas, e com a vista incendiada por medonho terror.

Duarte Pinheiro carregou severamente as sobrancelhas.

— Tio frei Lopo,—disse então gravemente—é preciso que nos não deixemos arrastar por allucinações e phantasiares imaginosos. O mundo está com todo o seu positivismo á beira de nós ; não ha tempo a perder em imaginações. Cumpre olhar as cousas como ellas realmente são.

O frade olhava Duarte, como se o não comprehendesse : por fim balbuciou :

— Oh ! desde o dia em que tu quizeste que eu abraçasse Thereza, em que lhe disseste que eu era seu pae, desde esse dia affiz-me a considerar-me perdoado por Deus. Mas agora, quem sabe ?... Tu partes para a guerra... e uma bala... Oh ! então, erro fatal ! escarneo de Satanaz ! isto não era o meu perdão... era a minha tortura ! Mandaria Deus ao meu crime que me sulasse pelos cabellos até ás portas do céu, para de lá me deixar cahir despenhado até ao mais fundo dos tormentos, que, de justiça, mereci ?

Duarte carregou severamente as sobrancelhas. Frei Lopo fugia-lhe de novo nos vôos da allucinação, e levava-lhe comsigo o pouco tempo de que elle podia dispôr. Assim tomou rudemente a mão do tio, e disse-lhe com severidade :

— Tio frei Lopo, isso não passa de visões de um cerebro allucinado pelos remorsos e pelos rigores da penitencia. Deus é misericordioso. Não se compraz em torturar a humanidade, e folga de ter de absolver um verdadeiro arrependimento...

— Mas se uma bala...

— Loucura ! nem todos os que vão á guerra morrem nella. E de resto, se eu morrer, que tem isso ?...

— Mas quem te obriga a partir, filho !—exclamou frei Lopo em tom supplicante, e pondo-se de joelhos e de mãos erguidas diante delle.

— Sou militar e sou fidalgo - replicou gravemente Duarte.—Os meus camaradas vão empenhar-se na luta, em que se vae decidir a independencia da minha patria. Se eu não partir, o filho de Fernão Barba de Azevedo, o senhor de Nespereira, ficará tido na conta de um covarde. Que me aconselha, pois, Sr. D. Lopo de Baião ?

O frade poz-se de um salto em pé.

— Parte—exclamou altivamente.—Em nome de teu grande pae, ordeno-te que partas.

Ao acabar de dizer estas palavras, frei Lopo espantou de repente os olhos apavorados, deu dous passos para traz levou as mãos aos ouvidos como para não ouvir o que dissera, e, arrojando-se de golpe por terra diante do crucifixo, exclamou em voz terrivel :

— Vaidade das vaidades, tudo vaidade ! Ah ! Satanaz, que ainda ousas levantar a cabeça !

E dizendo, tomou do chão umas disciplinas ensanguentadas, que estavam junto do altar, e começou a açoutar-se tão furiosamente, que o sangue espirrou-lhe de novo das costas, arregoando-se pelos sulcos, já meio coalhados, do que lhe corria quando Duarte chegou.

Duarte, espantado por esta coragem de dilacerar as proprias carnes, esteve alguns minutos sem ousar dizer palavra. Por fim bradou-lhe :

— Tio frei Lopo, em nome da felicidade de sua filha, escute-me.

— Senhor !...Senhor !...compadecei-vos de mim !—exclamou o frade, largando das mãos as disciplinas.

Depois voltou-se para Duarte, sentou-se sobre os joelhos, enlaçou as mãos sobre elles, e ficou silencioso.

— Tio frei Lopo,—disse então Duarte—por Deus, attenda-me com os olhos no mundo, e desviados por um momento da sua allucinação. Requeiro-lhe, pois, em nome de Deus, que me escute.

— Falla que te estou ouvindo, filho—balbuciou humildemente o frade.

Duarte fitou-o durante um momento, e em seguida disse-lhe com amor :

— Meu tio, eu creio em que Deus terá cuidado da minha vida. No solar de Nespereira fica um anjo a orar por mim, e Deus não quererá que Thereza fique sem marido, logo dias depois da felicidade ter alvorecido para ella.

Aqui Duarte fez pausa de um momento, e depois continuou :

— Mas se eu morrer, desde já reclamo os cuidados e a vigilancia do pae e do avô em favor da filha e do neto. Que o mundo não ouse levantar com insolencia os olhos para a esposa e para o filho de Duarte Pinheiro de Nespereira ! Deixo tudo prevenido para o caso de morrer nesta guerra. Aqui está uma nota—continuou, tirando de dentro da carteira um papel, que entregou ao frade, o qual o tomou machinalmente—aqui está uma nota que lhe indica o tabellião, onde fiz ante-hontem o meu testamento. Ahi provejo ao futuro de meu filho, e nelle declaro o meu casamento e o nome das testemunhas, que a elle assistiram. O resto fica ao seu cuidado. Sr. D. Lopo de Baião, —continuou solemnemente—se eu cahir n'um campo de batalha, morrerei com a consolação de que deixo minha mulher e meu filho, abrigados pelo amparo e pela vigilancia de um nobre e leal cavalheiro.

Frei Lopo derrubou-se aqui com a fronte por terra.

— Nós não te sobrevivemos— balbuciou em voz dolorossamente medonha. — No dia em que morreres, elles subirão comtigo ao céu, e eu.... eu...

Aqui soltou um brado pavoroso, e callou-se.

— Meu tio... meu tio. — exclamou Duarte, sacudindo-o pelo hombro — por Deus !.. não se deixe arrastar pela allucinação.

Escute-me.

O frade ergueu de novo a cabeça, e tornou a ficar silencioso em frente de Duarte.

— Comigo partem Vasco de Ornellas e Fernão de Alpoim. Se não morrerem, são dous nobres cavalleiros, que o ajudarão a proteger a esposa e a fazer do filho de Duarte Pinheiro um homem digno do grande nome dos seus antepassados. Ha entre mim e Vasco um segredo — continuou depois de um momento de silencio.

Esse segredo importa talvez hoje algum resentimento d'elle para comigo. Estou innocente do que elle suppõe.

Se eu morrer, entregue-lhe esta carta, que o desvendará, e elle fará então justiça á memoria do homem que tanto o amou. Que esta carta não seja vista por outrem. Assim importa á dignidade de uma nobre dama.

O frade tomou machinalmente a carta, que Duarte lhe offerecia, e este seguiu logo :

— Não lhe peço que console sua filha durante a minha ausencia.

Seria desconhecer os deveres sagrados de um pae, ou reputa-lo capaz do crime de os esquecer.

Tenho, porém, a pedir-lhe que attenda muito vigilantemente á segurança d'ella. Nem o abbade, nem Prophirio Caetano estão em edade de o fazer, e Manoel exige por força que eu o leve comigo para o exercito. Sabe o que houve entre mim e Matheus Simão.

E' um grande covarde, um malvado sem alma, e eu não creio que a bondade do tio D. Gonçalo seja capaz de enfrear aquella féra. E' preciso maior pulso do que o d'ella para isso. Receio-me, pois, da vingança d'aquelle villão, a quem a minha ausencia dará talvez ousadia para muito. Rogo-lhe, portanto, meu tio, que deixe esta torre durante a minha ausencia, e que vá habitar no paço de Nespereira para vigiar de perto por sua filha e por seu neto. Promette-m'o, tio frei Lopo ?

O frade rodeou em volta de si os olhos, como que a despedir-se com saudade d'aquelles tristes lugares. Depois parou, sem responder.

— Porventura tão pouco lhe merecerá sua filha, que não lhe faça este pequeno sacrificio ? — exclamou Duarte.

Se assim é, Sr. D. Lopo de Baião, requeiro-lhe pela memoria da Rosa do Valle, que vá vigiar pela segurança da filha do seu crime.

Os olhos do frade chisparam incendiados por medonho furor.

— Silencio, Duarte Pinheiro ! — bradou em voz terrivel.

Depois tornou a prostrar-se com a face de rojos na terra, e exclamou :

— Deus de misericordia, amerceae-vos de mim. Duarte, filho, as tuas ordens serão inteiramente cumpridas.

Duarte callou-se, e os dous ficaram alguns minutos silenciosos.

— São horas de partir ; — disse então Duarte—vou descansado, porque deixo D. Lopo de Baião de vigilancia áquelles que mais amo no mundo... e sei o que vale D. Lopo de Baião.

O frade ergueu-se machinalmente. Duarte aproximou-se d'elle, e abraçou-o. Então frei Lopo apertou-o phreneticamente contra si, e dos olhos rolaram-lhe duas grossas lagrimas pelas faces abaixo.

— Vae Duarte, e confia em Deus — disse então.

Oh ! não sei o que o coração me adivinha !

Assim dizendo, pegou de uma acha que ardia na fogueira, e allumiou Duarte até fóra das ruinas da barbacãa.

Aqui o moço tornou a parar, e fitou-o dolorosamente, apertando-lhe a mão.

Um momento depois cahiu de joelhos aos pés d'elle.

— Meu tio, abençoe-me em nome de meu pae — disse então, levando a mão do frade acima da cabeça.

Este recuou-a de golpe.

— Oh ! não ! — bradou com terrivel pavor — Seria chamar sobre ti a ira de Deus. Vae, mas sem a minha maldição.

Assim dizendo, arremeçou a acha para longe de si, e mergulhou de um salto entre as trevas, que envolviam as ruinas.

Duarte Pinheiro permaneceu um momento immovel e com os olhos fitos no caminho, por onde aquelle homem singular desapparecera. Desceu então á rechãa, bateu outras duas pancadas no portão da quinta dos Baiões, e entrou para dentro.

Minutos depois, sahiu, acompanhado do aldeão, que ha pouco lhe segurara o cavallo, e que o trazia agora pela redea.

Duarte cavalgou.

— Toma, — disse ao homem, dando-lhe algum dinheiro — e amanhãa diz á prima D. Leonor que me encontraste no caminho do Porto, e que eu lhe mando dizer que não me esquecerei da sua recommendação.

Depois desceu á encosta, e tomou em seguida, a galope, o caminho de Nespereira.

Ao mesmo tempo que elle desceu pela encosta abaixo, Vasco de Ornellas sahiu detraz de umas arvores que estavam encostadas ao muro, e encaminhou machinalmente para o lado do portão, por onde elle sahira.

— Este homem e eu não cabemos devéras no mundo — balbuciou comsigo o senhor de Guardizella, seguindo com os olhos ardentes de rancor o vulto do primo, que ia a chegar á estrada.

Vasco, arrastado por essa suspeita indefinida, que o crime inspira áquelles que domina de todo, tinha seguido atraz de Duarte, quando se separaram, depois de sahirem do paço de Cerzedello. Ao vê-lo voltar, revirou tambem para não ser reconhecido.

Era esta a causa d'aquelle galope, que Duarte sentira diante de si.

Vasco rodeara o muro da quinta, e chegára ao portão já depois de Duarte ter subido ás ruinas ; mas como tinha a certeza que elle não voltara para Nespereira, imaginou que estava ali dentro, em razão de algum encontro convencionado com D. Leonor.

O vê-lo descer da planura do monte causou-lhe verdadeira surpreza. Mas depois viu-lhe entrar na quinta, ouviu-lhe as palavras que disse ao aldeão, e ficou convencido que D. Leonor e Duarte lhe mentiam, quando negavam os seus amores. O ciume dementou-o totalmente. Desde esse dia Vasco de Ornellas odiou Duarte Pinheiro como inimigo capital.

Quando d'ahi por duas horas o Sr. de Nespereira montava a cavallo á porta do seu solar para partir para Guardizella, achou frei Lopo de Baião, sentado n'uma pedra que havia ahi defronte. Mal a porta se abriu, o frade ergueu-se, e dirigiu-se para ella.

— Venho viver no solar de Nespereira, Duarte— disse serenamente ao sobrinho.

Duarte Pinheiro lançou-se-lhe nos braços com reconhecimento. Depois dirigiu-se ao velho mordomo, que andava revistando o ensilhamento do cavallo com sollicitude verdadeiramente paternal, abraçou-o, e disse-lhe :

— Prophirio Caetano, até á minha volta, quem governa no solar de Nespereira, é meu tio o Sr. Fr. Lopo de Baião. Ordeno-te que lhe obedeças como se fôra a mim proprio.

Em seguida abraçou outra vez o tio, e cavalgou.

— Vigie por ella, balbuciou, apertando com força a mão do frade.

E dizendo, esporeou o cavallo, e arrancou d'ali a toda a brida.

Ao tempo que elle despedia a galope pela estrada fóra, Fr. Lopo ouviu um grito dilacerante, e logo o baque de um corpo, que tombava sobre o pavimento do andar superior. De instincto suspeitou o que seria, e lançou-se á correr pela escadaria acima.

Thereza estava cahida como morta sobre o soalho, junto de uma janella.

— Deus de misericordia, dae-me forças para não succumbir ao desespero da minha terrivel punição ! balbuciou o frade, tomando a filha nos braços.

Ao cerrar da noute desse mesmo dia, os tres primos e Pedro de Mello entraram no Porto, disfarçadamente e por differentes caminhos. Hora e meia depois estavam todos reunidos na rua Detraz da Sé, em casa do vereador Antonio Mathias Freire de Andrade, na qual tinham de ficar habitando Vasco de Ornellas e Pedro de Mello, que permaneciam no Porto, por ordem de Wellesley, afim de dirigirem a preparada revolta da cidade, se, porventura, fosse preciso faze-la arrebentar.

Alta noute Duarte Pinheiro e Fernão de Alpoim desembarcavam de um bote pertencente a um navio mercante surto no Douro, e subiam apressados a lingueta que conduzia ao portão da magnifica quinta dos padres congregados de Oliveira do Douro, á qual elle havia abicado. Tangida a sineta com um signal convencionado, o portão abriu-se, e os dous entraram para dentro, e foram conduzidos ao superior, por quem perguntaram. Este, lida a carta de Antonio Mathias, que elles lhe entregaram, deu-lhes sem demora cavallos e guia, que na noute de 8 os fez entrar a salvo em Coimbra, donde no dia seguinte marcharam para o Porto encorporados no grosso do exercito commandado por sir Arthur Wellesley.

XIV

A VESPERA DE UM GRANDE DIA.

Estavam para dar as onze horas da noute de 11 de maio de 1809.

Em lugar do silencio profundo, que era de esperar que reinasse, áquella hora, n'uma cidade, militarmente occupada por um exercito estrangeiro, que della se apossára de assalto, o Porto estava violentamente agitado, e resoava por todo elle aquelle borborinho confuso e ruidoso, que precede qualquer dos grandes acontecimentos, que costumam commover as cidades populosas.

Por toda a parte rufavam tambores, e tocavam a reunir cornetas e clarins. Por esta e por aquella rua sentia-se o rodar estrepitoso da artilharia em direcção ao bairro baixo. Ordenanças de cavallaria corriam á desfilada em differentes direcções. Por aqui sentia-se o estrepito uniforme e cadenciado de regimentos de infantaria a marchar a passo dobrado ; por ali o tropear da cavallaria, dirigindo-se a trote aberto, para o sul e para o leste da cidade.

Macas e carros cheios de feridos, que gemiam dolorosamente, subiam do lado da ponte, e encaminhavam para os differentes hospitaes. Fortes patrulhas marchavam á passo dobrado nas ruas, cruzando-se a cada esquina umas pelas outras. A' porta desta e daquella casa soavam brados e pragas de bagageiros, que estavam carregando de pesadas fardagens as récovas. As de alguns estabelecimentos publicos estavam egualmente abertas ; e por ellas fóra sahiam e entravam, embaraçando-se com a pressa uns nos outros, soldados e paisanos, conduzindo fardos e caixões, que lançavam em carros, os quaes, mal estavam cheios, partiam logo escoltados por fortes pelotões de soldados. Estes differentes ruidos, de mistura com o de não poucas portas e janellas, que se abriam e logo fechavam a medo, ao aproximar das patrulhas, formavam aquelle surdo borborinho, que áquella hora se levantava ao de cima do Porto, e que era como que a voz da grande cidade a perguntar á cautella o que queria dizer todo aquelle sobresaltado movimento, em que andavam os seus dominadores.

De subito ouviu-se, do lado da alameda das Virtudes, um tiro de peça de grosso calibre, que acordou todos os échos da cidade. Ao som delle, todo aquelle rouco borborinho que se agitava nas ruas, redobrou de intensidade : e ao mesmo tempo, sobre o rio, a atmosphera enrubeceu de repente ao de leve, e logo afogueou-se com o reflexo do clarão de um grande incendio que principiou a arremeçar para cima da cidade enormes rolos de fumo caliginoso, que lançavam de si o cheiro rezinento do pez.

Minutos depois, um soldado do regimento francez de dragões n. 18, montado n'um magnifico cavallo preto, corria á desfilada pela rua das Flores fóra ; e d'ahi, abocando a do Loureiro, veiu pela Batalha até o largo do Reimão, sem descansar um instante a rapidez da carreira.

Chegado ahi, enfiou pela travessa, que leva para a rua Direita, e que era então ladeada á esquerda pelo muro da cerca do convento de Santo Antonio da cidade, que andava em construcção, e cujas obras tinham nesse tempo parado pela primeira vez.

Mal o rapido tropear da desfilada, em que ia o cavallo, bateu o primeiro som sobre o lagedo da bocca da rua do Reimão, logo a larga porta de carro da cerca se entre-abriu á cautella, e como que para espiar ; e apenas o soldado se aproximou della, abriu-se de par em par, elle entrou sem parar por ali dentro, e ella fechou-se-lhe rapidamente sobre as costas.

A' poucos passos dentro da cerca, o cavalleiro sofreou o cavallo, e desmontou. O irmão leigo, que lhe abrira a porta, aproximou-se logo, e disse-lhe, tomando o cavallo pela redea :

— Ai que medo, fidalgo ; que medo em que temos estado por V. S. !

O dragão fez um gesto de amizade ao bom do frade, e depois encaminhou pela cerca fóra em direcção á porta que do convento abria sobre ella. Entrou, e em seguida, subiu apressadamente a vasta escadaria, que levava ao magnifico dormitorio, que ainda estava por terminar, e dirigiu-se por elle fóra para uma porta ao fundo, pela entre-aberta da qual a luz jorrava em torrentes.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO